PROF. JEAN LENÈGRE: «OS MÉDICOS PERANTE AS OPERAÇÕES DE VANGUARDA» (Pág. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

SÁBADO, 14 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 519 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

SITUAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL

Kubitschek foi preso

Kubitschek de Oliveira, antigo presidente do Brasil, que ontem foi preso no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I., e F.P. e R.) — O antigo presidente do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira, foi preso ontem à saída de um teatro, no Rio de Janeiro, onde as autoridades mandaram proceder a numerosas detenções.

Entre os outros detidos figuram Oswaldo Peralva, director do «Correio da Manhã», jornal que a Polícia apreendeu; Hélio Fernandes, director da «Tribuna de Imprensa»; Joel Silveira, antigo correspondente de Imprensa durante a segunda Guerra Mundial e o deputado do Estado da Guanabara Salvador Mandin, que é oficial do Exército do Ar.

OS «DUROS» VENCERAM

A crise política que acaba de rebentar no Brasil, a mais grave desde o derrube do Governo de Goulart pela revolução de 1964, foi originada por um incidente anódino, que poderia ter passado despercebido. Em 3 de Setembro passado, o jovem deputado

(Continua na 14.ª página)

O NATAL visto pelas crianças

A FASE FINAL DO CONCURSO

Termina amanhã o prazo para a entrega dos trabalhos literários e artísticos destinados a «O Natal visto pelas crianças». Porém, atendendo a que ao domingo não há distribuição do correio, consideraremos ainda como estando dentro daquele mesmo prazo todas as obras que nos cheguem na segunda-feira. Portanto, mesmo pelo correio, ainda hoje podem ser enviados os trabalhos destinados ao nosso concurso.

Como já divulgámos, os melhores trabalhos serão expostos na Galeria Dinastia, na Rua da Escola Politécnica, 183, e no número especial de Natal do «Diário de Lisboa» serão publicados alguns deles. Também já demos a conhecer a composição do júri da modalidade literária, e dentro de dias revelaremos o da modalidade artística, constituído por professores das Belas-Artes e do Ensino Secundário, artistas e alunos daquele primeiro curso.

Salientamos ainda que à nossa iniciativa, que uma vez mais tem o apoio do Ministério da Educação Nacional, a Fundação Gulbenkian volta a dar a sua generosa colaboração, oferecendo 80 contos, que serão distribuídos em bolsas de estudo — 20 de

(Continua na 4.ª página)

CRECHE NOCTURNA: OUTRA INOVAÇÃO NA VIDA DE LISBOA

Além do serviço de «baby sitting» ao domicílio, Lisboa dispõe já também de uma creche nocturna, para resolver o problema da saída dos pais à noite

(Ler na ultima página)

Estudantes rivais lutaram em Marselha

MARSELHA, 14 — (F. P.) — Deram-se, ontem á noite, violentos incidentes entre grupos de estudantes rivais na Faculdade de Medicina de Marselha. Registaram-se três feridos, entre os quais um comissário da Polícia.

Foi pouco depois das 21 e

(Continua na 15.ª página)

Vem aí a gripe de Hong-Kong

— segundo se afirma em Londres

ATLANTA (Geórgia), 14 — (R.) — Os Estados Unidos estão prestes a sentir os efeitos de uma epidemia de gripe assassina, que grassará entre 10 a 35 por cento da sua população em fins de Março, segundo prevê o Centro Nacional de Doenças Infecciosas (N. C. D. C.) desta cidade.

Surtos da gripe de Hong-Kong — conhecida também como «gripe Mao» — foram registados em 32 Estados e em Porto Rico e o numero de mortes começa a aumentar.

A doença atingiu proporções epidémicas na cidade de Nova York. A actriz Tallulah Bankhead, de 65 anos, faleceu naquela cidade na quinta-feira, após adoecer com a gripe asiática. Calculou-se que 300 mil pessoas contraíram a doença em Los Angeles, enquanto surtos de gripe em Filadélfia causaram vários óbitos.

Fontes autorizadas de Londres esperam que a epidemia de gripe atinja a Europa dentro de poucas semanas. O conselho britânico de pesquisas médicas avisou que a gripe, quando aparecesse, «alastraria como um incêndio numa floresta».

As faltas ás escolas e ao trabalho estão a au-

(Continua na pág. 14)

IMPORTA ASSEGURAR AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS AO CONCRETO EXERCÍCIO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DO HOMEM

—diz uma pastoral dos bispos portugueses

Em nota pastoral colectiva, agora divulgada, os bispos de Portugal apelam para que todos os portugueses de boa vontade, quer sejam crentes ou não, «se empenhem no esforço comum de que a instituição do «Dia da Paz» é símbolo, estímulo e instrumento».

Com efeito, o «Dia da Paz» vai realizar-se pela segunda vez, em 1 de Janeiro, em todo o Mundo. A sua celebração foi proposta por Paulo VI em mensagem de 8 de Dezembro do ano passado, dirigida ao mundo católico e a todos os homens de boa vontade. No pensamento do Papa, «*não deveria ter um*

(Continua na pág. seguinte)

HOJE 40 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

AS COMEMORAÇÕES DO «DIA DA PAZ»

(Continuação da pág. anterior)

carácter exclusivamente religioso ou católico: todos os homens amantes da Paz o deveriam fazer seu».

Assim se exprime na nota pastoral o episcopado português, que se pronuncia, pela primeira vez, sobre o «Dia da Paz», cuja primeira celebração teve, neste ano do 2.º aniversário da «Declaração Universal dos Direitos do Homem», larga projecção em todo o Mundo.

Referindo-se precisamente a este facto, os bispos portugueses acentuam na sua nota pastoral:

«Vai celebrar-se pela segunda vez o «Dia da Paz», no dia 1 de Janeiro próximo. O Santo Padre propõe agora um tema: «A promoção dos direitos do homem, caminho para a Paz». A propósição de um tema favorece uma útil concretização. A sua escolha foi naturalmente determinada pelo facto de ocorrer, este ano, o XX aniversário da «Declaração Universal dos Direitos do Homem», aprovada na Assembleia Geral da O. N. U., de 10 de Dezembro de 1948. É de recordar que a encíclica «Pacem in Terris» coloca a problemática desta Declaração na lista dos «Sinais dos Tempos», e desenvolve-a de forma que merece ser recordada. São desta encíclica as seguintes palavras: «No preâmbulo da Declaração proclama-se como ideal a ser demandado por todos os povos e todas as nações, o efectivo conhecimento e salvaguarda daqueles direitos e das respectivas liberdades. Contra alguns pontos particulares da Declaração foram feitas objecções e reservas fundadas. Não há dúvida, porém, de que o documento assinala um passo importante no caminho para a organização jurídico-política da comunidade mundial. De facto, do modo mais solene, nele se reconhece a dignidade de pessoa a todos os seres humanos; proclama-se como direito fundamental de pessoa o de se mover livremente em busca da verdade, na realização do bem moral e da justiça, afirma-se o direito de uma vida digna, e defendem-se outros direitos conexos com estes».

Não basta proclamar os direitos fundamentais da pessoa humana, nem tão-pouco defendê-los em abstracto. Importa — e isso é, sem dúvida, bem mais difícil — assegurar as condições necessárias ao seu concreto e normal exercício por todos os homens. Todo o verdadeiro progresso social se orienta neste sentido, e com alegria e esperança podemos verificar que nesta caminhada já muito se tem andado. Porém, os avanços e os seus ritmos não são os mesmos por toda a parte. E e os homens não advertem em que o progresso tem de ser caminhada solidária e não competição de rivais aumentarão as tensões que impedem ou arriscam a paz. Põem-se aqui todos os problemas do desenvolvimento harmónico dos povos, tão luminosamente expostos na encíclica «Populorum Progressio», que se pode resumir nesta sentença lapidar: «o desenvolvimento é o novo nome da paz.»

A Igreja Católica e a defesa da paz

Aludindo á acção desenvolvida pela Igreja Católica na defesa da paz, escrevem os bispos portugueses:

«A Igreja Católica, desde o momento embrionário em que o seu divino Fundador foi anunciado aos pastores de Belem com a celeste mensagem de «glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens», sempre Ela tem procurado dar o seu contributo para a paz temporal a que todos os homens bons necessàriamente aspiram. Tem mesmo lutado e sofrido por ela, quando, por exemplo, afirma e defende a verdade, a justiça, a liberdade, a fraternidade; quando se põe ao serviço dos pobres, dos doentes, dos lesprezados, ou quando vai ao encontro dos povos a levar-lhes, com o Evangelho, os subsídios para a sua promoção humana; quando, pela boca do Papa, proclama os princípios em que devem assentar a convivência pacífica dos povos ou o seu desenvolvimento integral. Mais uma vez, agora, com a iniciativa do «Dia da Paz», Ela procura servir a Humanidade, pondo ao seu dispor os seus recursos espirituais e os da sua organização e experiência milenária e universal dos povos. E fá-lo especialmente mobilizando todos os seus filhos, numa colaboração aberta a todos os homens de boa vontade, para conseguirem a paz na terra em toda a parte, em todos os níveis e em todos os domínios. E traça-lhes um programa concreto, que se pode resumir em três pontos: 1. interessar todos os homens pela paz e vôr os que têm fé a rezar por ela; 2. proclamar os princípios basilares da paz, de que a declaração dos direitos do homem é expressão oportuna; 3. promover o desenvolvimento integral e harmónico dos povos».

Cumpre aos portugueses aprofundar o sentido verdadeiro da paz

Continuando e dirigindo-se expressamente aos portugueses os bispos de Portugal afirmam:

«O convite a executar este programa é feito também aos portugueses, e nós portugueses não podemos deixar de lhe responder. A isso nos obriga a condição de cristãos e homens de boa vontade, e não podemos esquecer, como exigências complementares, a situação de guerra em que nos encontramos e as responsabilidades que pesam sobre nós da rápida promoção dos povos ultramarinos que integram a Nação portuguesa. Perante essa situação, cumpre-nos aprofundar o sentido verdadeiro da paz: esta não é pacifismo, como diz o Papa, na sua mensavem de 8 de Dezembro do ano passado: «Que a exaltação do ideal da paz não seja entendida como um favorecer a cobardia daqueles que têm medo de dedicar a vida ao serviço da própria pátria e dos proprios irmãos, quando se acham empenhados na defesa da justiça e da liberdade». Perante as graves responsabilidades decorrentes de largos sectores territoriais e sociais em curso de promoção, temos de ser unidos, inteligentes e generosos na elaboração e execução dos planos de desenvolvimento das populações de aquém e além-mar, no espírito da encíclica «Populorum Progressio».

Numa sequência lógica e com vista á prática dos ensinamentos professados e das ideias defendidas, os bispos portugueses *«confiam á Comissão Episcopal da Acção Social e Caritativa, recentemente criada, a orientação superior do contributo da Igreja em Portugal para a paz, nomeadamente através dos trabalhos da «Comissão Justiça e Paz», a criar em breve e da «Comissão do Dia da Paz», já constituída. E promovem, nas suas dioceses, celebrações religiosas pela paz, no dia primeiro de Janeiro próximo, e sua vigília, bem como outras iniciativas de formação e acção que, dêem a possível resposta aos problemas da paz».*

O MELHOR REMÉDIO: MÚSICA — O melhor remédio para o escasso rendimento na escola ou numa profissão é a música, diz o prof. Arthur Coburger, de Hamburgo. O seu método de «música caseira» pretende estabelecer harmonia entre os movimentos, a melodia e a respiração, de modo a aumentar a concentração e reduzir a tensão nervosa.

Garantia de compra do amendoim da Guiné pela metrópole

Saiu, hoje, no «Diário do Governo» um despacho que regula o fornecimento de oleaginosas alimentares do Ultramar ao território português durante a campanha de 1968-69.

O despacho refere-se especialmente á garantia de compra pela Metrópole da totalidade da produção exportável da mancarra (amendoim) da Guiné (a 3$60 F. O. B. por quilo).

Deste quantitativo será atribuída a quantidade necessária para abastecimento directo da indústria dos Açores.

Não são fixados preços nem contingentes para as restantes oleaginosas alimentares de qualquer das províncias.

Dentro destas regras, o Ministério do Ultramar e a Secretaria de Estado do Comércio «deligenciarão intensificar as correntes de comércio de oleaginosas alimentas entre a Metrópole e as Províncias ultramarinas».

REFORÇO DE 83 966 CONTOS PARA O ORÇAMENTO DAS FORÇAS TERRESTRES EM ANGOLA

Por portaria hoje publicada no «Diário do Governo», a tabela de despesa do orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas normais em vigor em Angola no corrente ano é reforçada com 83 966 740$00.

São atingidas pelo reforço as rubricas que dizem respeito a «remunerações certas ao pessoal em exercício—vencimento do pessoal dos quadros» (61 966 740$00), a «remunerações acidentais — gratificações» (1200 contos), a «remunerações acidentais — subvenção de campanha» (17 200 contos) e «abono de família» (3600 contos).

São tomados como contrapartida os seguintes valores: saldo do crédito pela portaria n.º 15 420 (21.II.68) em depósito á ordem das forças armadas nas contas de operações de tesouraria — 58 858 873$60; crédito a abrir com contrapartida em excedentes de receita — 25 107 866$40.

O ministro da Educação recebeu uma comissão de estudantes utentes da cantina universitária

Uma comissão de estudantes universitários avistou-se com o titular da pasta da Educação, dr. José Hermano Saraiva, e expôs ao ministro as pretensões dos alunos utentes da cantina da Cidade Universitária.

CASACOS
ASTRAKAN
PRETO E COR
CASACOS
ESTOLAS
VISON
PELES AVULSO
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

Aniversário da Casa do Concelho de Arganil

A Casa do Concelho de Arganil promove amanhã, no Hotel Condestável, o seu almoço comemorativo de aniversário, no decorrer do qual prestará homenagem a dois dos seus sócios fundadores srs. Armando Fernandes Costa e António Cruz Pereira.

Presidirá o nosso distinto colaborador sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente da assembleia geral daquela instituição regionalista.

DE ONTEM PARA HOJE

O PROBLEMA EDUCATIVO

O problema educativo está em primeiro plano em todos os países bem organizados e tem ele de ser resolvido eficientemente, pois que é o investimento mais rentável e mais reprodutivo o que se faz na formação dos cidadãos. Entre nós agradecem-se, como favores, as medidas tomadas a bem da comunidade pelos dirigentes. E ontem foram ao Ministério da Educação o reitor da Universidade Clássica e elementos diversos da antiga Escola de Farmácia agradecer ao dr. José Hermano Saraiva a sua elevação a Faculdade. Usaram da palavra o reitor da Universidade, o director da nova Faculdade, a aluna D. Maria Filomena Mendes Correia Marques, o estudante Guilherme José Piedade Lopes Pintassilgo e o farmacêutico sr. Emanuel Ricardo Castela. Por ultimo foi o dr. José Hermano Saraiva: «A obra da Educação Nacional coincide com o esforço desenvolvido para a realização de todos aqueles valores, e, a necessidade de os atingir progressivamente tem de estar presente no espírito de todos quantos trabalham nas nossas escolas, em todos os seus ramos e todos os seus níveis. E' uma obra muito vasta. Desdobra-se em multiplos campos de acção, todos aliciantes, todos indispensáveis, mas todos exigentes de uma permanente e reflectida coordenação de esforços, todos esquivos á resolução de boas vontades isoladas, por mais dedicadas que elas sejam. E' uma obra que tem de ter por base a compreensão unanime da Nação, tem de ter por método a disciplina voluntária que nenhuma paixão há-de turbar, e há-de ter por obreiros todos nós, senhores professores, todos vós, senhores alunos, porque todos estamos irmanados no mesmo interesse e na mesma esperança».

JOGOS FLORAIS

Na Associação Luís Braille houve ontem ao fim da tarde a distribuição dos prémios dos primeiros jogos florais organizados pela referida instituição e destinados apenas a cegos. Os trabalhos apresentados foram de poesia lírica e ensaio. Não foram atribuídos os primeiros prémios sendo conferidas três menções honrosas: «Traineira velha», de Maria do Pilar Teixeira da Silva; «Marimbeiro de Zavala», do prof. Fausto Pereira Leal, e «Reflexões de um dia inexistente», de Óscar Raul de Oliveira Carneiro.

A MORTE DO PESCADOR

Andava no mar o sr. Francisco Ramos Neto, de 64 anos, viuvo. Era o mar o seu campo de acção, lá ganhava a vida como pescador e lá encontrou ontem a morte desaparecendo para não mais ser visto. Saíra na motora «Novo Conquistador», com o mestre e José Galhofa e o pescador Tomás Gomes Ganhita. Forte ventania virou a embarcação e atirou-os ao mar, em frente da Figueira da Foz. Salvaram-se os dois ultimos, mas o pobre Ramos Neto lá ficou para sempre.

UM MORTO E OITO FERIDOS

Entre Alfafar e Condeixa, a uns 20 quilómetros de Coimbra, deu-se um violento choque frontal entre duas camionetas: uma de carga, conduzida pelo sr. Manuel Rodrigues, de 39 anos, morador em Vale das Ómegas, Sardoal, e que levava como ajudante o sr. Joaquim Gonçalves Alpalhão, de 18 anos, solteiro, do Sardoal, a outra de passageiros, conduzida pelo sr. José Grilo, de Lourosa. Foi ao cair da noite, dando-se o choque, no momento exacto em que a camioneta de passageiros derrapava devido á cacimba. Balanço: morto o condutor sr. Manuel Rodrigues e feridos, além do referido ajudante, mais sete pessoas que seguiam na camioneta de passageiros e que ficaram internadas nos Hospitais da Universidade.

ACTUALIZAÇÃO DE PROFESSORES

Na Escola de Magistério Primário de Lisboa, em Benfica, houve ontem a sessão de encerramento dos cursos de actualização para professores primários que desde 25 de Novembro têm vindo a efectuar-se em três turnos, em Lisboa, em Coimbra, Aveiro, Braga e Porto. Presidiu o subsecretário de Estado dr. Justino Mendes de Almeida.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu os srs. dr. Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, e drs. Sollari Allegro e Clemente Rogeiro e eng.º Manuel Bivar, da Emissora Nacional; dr. Elmano da Cruz Alves, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, brigadeiro Reimão Nogueira director do Colégio Militar, e dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos; comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal; dr. Paulo Rodrigues, vice-governador do Crédito Predial Português; dr. António Vasconcelos Marques, da equipa médica do Presidente Salazar; eng.º Luís de Azevedo Coutinho, Manuel Queirós Pereira e José Félix Mira.

UM ANO APÓS A PRIMEIRA TRANSPLANTAÇÃO DE CORAÇÕES

I—O médico perante as operações e os tratamentos de vanguarda

Em 3 de Dezembro de 1967, um jovem cirurgião da África do Sul, conhecido principalmente pela sua habilidade e audácia, anunciava ao mundo ter feito com êxito a primeira transplantação cardíaca no ser humano. Em 2 de Janeiro de 1968, onze dias depois do falecimento do seu primeiro operado, Christian Barnard enxertava novamente um coração humano num dentista de 58 anos, Blaiberg, que é, juntamente com o padre Boulogne, operado em 12 de Maio, em Paris, pelo professor Dubost, um dos homens que sobreviveram mais de seis meses a esta intervenção.

96 enxertos cardíacos foram tentados de há um ano a esta parte em 16 países — e faleceram 53 «enxertados». A importancia desta mortalidade mostra eloquentemente o carácter ainda experimental da tentativa, que apresenta aos seus artesãos problemas humanos e morais sem precedentes.

O professor Jean Lenègre, titular da cadeira de clínica cardiológica da Faculdade de Paris, comenta nestes artigos os problemos, ou os dilemas, que foram e continuam a ser objecto de debates apaixonados e que na realidade se inscrevem numa evolução inevitável da ética clínica. Esta deverá adaptar-se não já unicamente ao progresso científico, como também ás condições sociais novas das colectividades e ás suas possibilidades financeiras, com que chocará, cada vez mais frequentemente, a noção outrora absoluta do «direito á existência» de todos os doentes.

A medicina «conjunto das forças que resistem á morte» terá de inventar para si uma nova moral, como provam as perspectivas multiplas e inquietantes abertas pela transplantação cardíaca, e o professor Lenègre propõe para este objectivo a instauração duma comissão mundial de reflexão e de doutrina.

Pelo professor JEAN LENÈGRE

A revolução social e técnica iniciada com o Renascimento tomou, desde o princípio deste século, tal aceleração e extensão que faz vir á superfície as próprias bases das concepções e das regras morais das colectividades. A medicina não podia fugir a esta perturbação. É certo que se propõe sempre, hoje como ontem, e mesmo muito mais do que ontem, melhorar a sorte do homem, evitar ou suprimir o incómodo, o desconforto, as dores ou as provações dos doentes, e portanto, ajudar ao seu desenvolvimento harmonioso e prolongar, nas melhores condições possíveis, a duração da vida. Continua, portanto, a ser, como a própria vida, o conjunto das forças que resistem á morte. Porém, os seus meios de agir mudaram; será preciso, para a melhoria permanente destes, quer dizer, para atingir uma finalidade humana, tudo pôr em acção e condenar-se a uma investigação incessante, prosseguida simultaneamente sobre o animal e o homem? Poderá dizer-se então, como escrevia há meses François Sarda, no «Monde» que «o direito de tentar e de experimentar é para a medicina uma liberdade fundamental»?

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Na realidade, o aparecimento de novos tratamentos das doenças pelos medicamentos, pela cirurgia ou por qualquer outro processo apresentou aos médicos, desde Hipócrates para cá, portanto há mais de vinte e cinco séculos, um problema moral quase sem solução: em consequência das regras enunciadas na sua doutrina, foi proclamado em todos os tempos que a preocupação exclusiva era o próprio indivíduo doente. Não devia, portanto, dar-se o caso de se lhe causar mal sob qualquer pretexto, e não podia proceder-se a qualquer experiência sobre ele. A medicina encontrava-se encerrada num dilema aparente: abster-se de qualquer inovação, porque esta representava em si um risco potencial e indeterminado, e deixar fugir deste modo uma possibilidade de cura, ao renunciar a qualquer nova terapêutica; ou então procurar uma nova maneira de tratamento, desprezando o perigo da iniciativa.

Efectivamente o adágio inexorável *primum non nocere* incitava ao refugio prudente na rotina sem permitir verificar, aliás, se qualquer acto médico, mesmo o que passa por mais anódino, o mais experimentado, é de facto uma experiência verdadeira devido á espantosa desigualdade das reacções humanas perante medicamentos aparentemente idênticos e presumidamente inequívoco no seu efeito. Esta desconfiança ancestral foi durante muito tempo justificada pela pobreza real dos recursos terapêuticos eficazes, outrora mal d'sf rçada por uma rica farmacopeia que Charles Fiessinger reduziu a vinte medicações activas há apenas meio século.

Do mesmo modo, e ainda com mais razão, os sofrimentos, os imprevistos e a gravidade de qualquer empreendimento cirurgico antes da era da anestesia, da assepsia, e dos antibióticos legitimavam as reservas dos médicos e impediam-nos de se lançarem em caminhos operatórios novos e incertos. Ainda não há muito tempo (1883) que um grande cirurgião (Billroth) escrevia que aquele que tivesse tido somente que fosse a intenção de meter o bisturi no coração devia ser considerado um criminoso.

O «tabú» cardíaco

O dilema fazer ou não fazer, por vezes doloroso para o médico, indubitávelmente paralisante em relação ao progresso, apresentou-se durante séculos sem que se possa, aliás, lamentá-lo muito, porque aquela época correspondia á estagnação das ciências em geral e da medicina em particular. Mas o imobilismo cessou a partir do momento em que o Renascimento libertou a iniciativa e a personalidade humanas e sobretudo no dia em que a experimentação animal, proclamada e codificada por Claude Bernard, permitiu ensaiar nos mamíferos e em certa medida decidir o que poderia ser aplicado ao homem.

(Continua na pág. seguinte)

Blaiberg—um dos dois unicos homens de «coração novo» que sobreviveram — junto de um retrato do dr. Barnard

JOSÉ RÉGIO E MIGUEL TORGA EM LEILÃO

O nome de Miguel Torga está na primeira fila dos nossos escritores contemporaneos. Sem duvida. Aquela geração da «Presença» marcou no Portugal de há quarenta anos e não mais deixou de assinalar o seu valor, quase todos eles tendo continuado a produzir e a subir no romance, na Poesia, na crítica literária, no ensaio, na novela, em tudo quanto é arte literária. Ainda agora as montras dos livreiros se enfeitaram com mais um volume do grande poeta José Régio; e há semanas o décimo volume do «Diário» de Miguel Torga era posto á venda.

Mas os bibliófilos entram nessa geração com afinco, com interesse. E' que, ao contrário do que muitos pensam, o vício dos coleccionadores de livros não se limita áquelas espécies velhinhas, de letras góticas, roídas em muitos casos pela traça. Quanto vale a 1.ª edição de «Os Lusíadas», embora não seja das maiores raridades! A do «D. Quixote» sabemos que vale muitas centenas de contos. Como quem diz um bom prédio.

Mas os modernos também contam e há muito quem busque as edições da «Presença», entre outras. E no leilão da biblioteca do dr. Américo Teixeira que está a correr, como anunciámos, foram ontem á praça os livros de José Régio. Alguns em tiragem especial. Preços altos. Duzentos ou trezentos escudos, com naturalidade, com a naturalidade de quem pede uma bica.

Há tempos saiu a 2.ª edição do «Jogo da Cabra-Cega». Podemos dizer que o Agostinho Fernandes teve dificuldade em arranjar a primeira, para a reeditar. Um amigo lhe emprestava o exemplar, mas o Agostinho Fernandes preferia tê-lo. O outro não o queria ceder, senão por empréstimo, e em dada altura:

— E' claro que tudo tem preço. Empresto-lho á vontade, mas vender só por um conto de réis.

Julgava ele, que nos ouve, que pedia uma barbaridade e que o Agostinho Fernandes era de se atemorizar. Mas este prontamente:

— Então o exemplar é meu!

E com ele foi o livro de novo lançado no mercado. O exemplar da primeira figura na biblioteca do editor.

Ontem no leilão, essa primeira edição do «Jogo da Cabra-Cega», aparecida em Coimbra em 1934, foi arrematada por mil e cem escudos. Um conto e cem, com mais 10 e mais 5 por cento. Tudo isso faz um conto duzentos e sessenta e cinco escudos.

Parabéns ao Agostinho Fernandes!

Acrescentemos agora para se conhecer o bicho do bibliófilo. Quem lhe cedeu o exemplar, não se sentiu á vontade enquanto não arranjou outro. Era assim como se lhe tivessem tirado um dedo ou a ponta do nariz. E lá tem as duas edições.

Três livros de Adolfo Rocha

O Miguel Torga nasceu na pia baptismal como Adolfo Rocha. Assim lhe lançaram a água em S. Martinho de Anta. Na «Presença» foi durante algum tempo Adolfo Rocha, para depois nascer o Miguel Torga cuja obra tem a solidez e a força dos montes e penedos onde nasceu.

Pois de Adolfo Rocha foram, no leilão, três livros, por sinal que catalogados com o nome de baptismo do autor, em vez de o serem com os que escreveu Miguel Torga. Passariam despercebidos? Qual o quê! Houve disputa brava quando foi á praça o «Pão Azimo», de 1931, os primeiros contos publicados por Torga. E o livrinho subiu até 2100 escudos por que foi arrematado. Com as percentagens: 2415$00! Logo a seguir aparece em praça a «Rampa», poemas, de 1930, que foi arrematada por 1600 escudos. Com as percentagens: 1740$00. Por fim foi o «Tributo», de 1931 também, 43 páginazinhas de poemas. Engalfinham-se os pretendentes á raridade e também só pararam os pelouros de escudos, atirados uns sobre os outros, quando alguém pôs 2100 escudos. Tal como no «Pão Azimo», e também este fica pelos 2415$00.

E parece-nos a nós que entre apreciar um volume raro ou uma andalusa de boa pinta, é tudo uma questão de gosto e de possibilidades e apetites. Mas, como se vê, também e talvez sobretudo de muitas notas.

RAÚL RÊGO

RECTÂNGULOS DA VIDA

CENTENÁRIAS

Vêm no jornal com retrato a uma coluna, e isso só porque dobraram o cabo (da Boa Esperança? das Tormentas?), um cabo difícil, enfim, embora, claro está, nunca vão chegar a India nenhuma. Talvez se tenham sentido felizes com aquele retrato nos jornais. É que na verdade conseguiram algo de raro: viver mais de cem anos, sobreviver a todos os amigos e parentes da sua idade e até muito mais novos. Algumas ainda têm boa vista, nem sequer usam óculos. Vê-mo-las muito cuidadas, dando uns pontos, ou conversando, risonhas, com o repórter. Possuem uma excelente memória, afirma-se, porque recordam com a maior nitidez coisas de um passado perdido. Ninguém diz, porém, que elas esqueceram o que ontem ou agora mesmo, neste instante, aconteceu. Boa memória? Enfim, recordam, e isso parece extraordinário, numa idade tão avançada. É bom não esquecer que foram durante alguns anos contemporâneas da rainha Vitória. Já tinham netos e começavam a envelhecer — é certo que se envelhecia mais cedo naquele tempo — quando a República foi implantada. Atribuem sempre a sua longevidade a qualquer coisa que lhes agrada muito ou a que a vida as obrigou. Levantarem-se e deitarem-se cedo, beberem café forte, tomarem o seu copito de aguardente ao acordar (as que são mulheres do povo e dizem o que pensam). Têm sempre junto de si, á mão de semear, um saco cheio de recordações e as do fundo são, já o disse, as que estão melhor preservadas. Às de cima baralha-as aquele vento que contínuamente sopra.

São velhinhas alegres, afirma o jornal. É possível. É mesmo natural que o sejam. Senão como teriam elas suportado a pé firme mais de cem anos neste vale de lágrimas? Cem anos durante os quais lhes morreram pai, mãe, marido, filhos, netos... Parecem folhas secas, e o tal vento que lhes confunde as ideias, pode de súbito, soprando mais forte, arrancá-las do ramo (que ao de leve as sustenta), sem ninguém dar por isso, nem mesmo elas próprias. Uns olhos que se fecham, uma breve respiração que se detém. É o bastante. Já não têm forças para lutar. O que é lutar? Sentem de súbito um grande, um enorme desejo de tranquilidade. Entregam-se. «Faleceu ontem com a idade de cento e cinco anos...»

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

BELA MONTRA

MÓVEIS • ESTOFOS • DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16
T. 534457/59

ora diga-nos...

— Gosta de ler fotonovelas?

A fotonovela é o género de literatura (?) que conseguiu maior expansão entre o público feminino. Os cabeleireiros estão inundados dessas lamechas histórias aos quadradinhos, lidas com avidez no secador, no «eléctrico» e nos autocarros. Que género de pessoas lêem as fotonovelas?

● *Responde a sr.ª D. Maria Fernanda Crespo, divulgadora da Editora «Verbo»:*

— Não. Que coisa horrível! Está a ver: eu, divulgadora da «Verbo», a ler fotonovelas!

— Que pensa das mulheres que as lêem?

— A minha resposta é «que tristeza!». Quando vejo alguém a ler fotonovelas fico horrorizada.

● *Afirma a jovem licenciada em Filosofia Diana Maria Vinhas Nunes:*

— Não. Acho que é uma literatura que nem sequer devia existir. É uma perda de tempo. Não tem nada de proveitoso.

● *A sr.ª D. Alzira Pereira, doméstica, com três filhos, não é da mesma opinião:*

— Costumo, sim, e gosto.

— Porquê?

— É um passatempo. Gosto de ler aqueles romances...

— ?

— Têm um bocadinho de fantasia, mas é agradável.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

3000$00 para alunos do ensino secundário, e 20 de 1000$00 para alunos do ensino primário.

Também a sr.ª D. Sylvia Ferreira oferece 10 000$00 para os prémios «Delfim Ferreira» — destinados a galardoar os melhores trabalhos de jovens autores do norte do País.

E, além do resto, haverá duas bicicletas para os nossos pequenos amigos. Além do mais... que amanhã voltaremos a lembrar.

Entretanto, os trabalhos vão decerto afluir ao «Diário de Lisboa», na Rua da Rosa, ou na Rua Luz Soriano, 44, em número de muitos milhares. Estamos, com efeito, no «sprint» final» de uma iniciativa que será uma vez mais coroada de êxito.

Regulamento

— Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos.

— As crianças podem escolher os assuntos dentro do tema proposto com inteira liberdade, desde os aspectos circunstanciais (as festas dessa quadra, a missa do galo, as janeiras, a ceia familiar, o presépio, as prendas as iluminações, etc.) até aos simbólicos — a paz na terra, a fraternidade e amizade entre os homens, etc.

— Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas, utilizadas: conto, narrativa, crónica folhetim, poesia, teatro, aguarela, guache, tecidos, papéis recortados, desenho, cerâmica, mosaico, etc.

— Convém que os trabalhos literários sejam curtos, manuscritos ou dactilografados de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.

— Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32 × 22 centímetros (formato de papel almaço).

— Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, liceus ou escolas técnicas, devem indicar o nome do estabelecimento que frequentam.

— A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2, até ao dia 15 de Dezembro. A entrega pode fazer-se pessoalmente ou pelo correio, com a indicação por fora de se destinar a «O Natal visto pelas crianças».

— A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados; serão escolhidos sobre os que revelem melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Essa escolha pela arte, tendo em atenção os escalões de idade, será efectuada por especialistas de educação.

— Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro.

— Os trabalhos premiados (incluindo as menções honrosas) ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa».

— Não dobrar os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou enrolados, devidamente acondicionados, quando excedam 1 × 0.40 m.

O médico perante as operações e os tratamentos de vanguarda

(Continuação da pág. anterior)

Não deixa de ser verdade que a transposição do animal para o homem é sempre incerta: neste, novas investigações, novos tratamentos representam uma experimentação no sentido próprio da palavra, e portanto um risco a correr, que pode dar matéria a contestação. Eis porque o refugio milenário na rotina, a recusa de sacrificar ao progresso, só cedeu muito lentamente, á medida que os progressos da medicina e da cirurgia encorajavam os seus promotores: a anestesia, a assepsia, o desenvolvimento da medicina preventiva pela higiene e as vacinações, as transfusões sanguíneas e outros meios antianémicos, os antibióticos, as vitaminas e as hormonas, o refinamento das técnicas do diagnóstico, o desenvolvimento vitorioso da cirurgia moderna á qual a circulação extra-corporal (1) permitiu levantar o *tabu* cardíaco, caracterizavam as grandes etapas dum século, que permitiram percorrer cem vezes mais caminho do que nos cinquenta séculos anteriores.

Era evidente, naquela época, que as concepções ancestrais, estavam em plena evolução e que o adágio histórico *primum non nocere* podia ser objecto de interpretações, do mesmo modo e por vezes mais do que por meio dum empreendimento terapêutico novo, mas razoável e oportuno, pode prejudicar-se um doente pela abstenção ou pela omissão. É este um facto que hoje ninguém poderia contestar. Mas onde uma decisão tem possibilidade de ser mais discutível, é quando se apresenta a eventualidade, mais ou menos imperiosa, de recorrer a investigações novas, por vezes sangrentas e não totalmente inofensivas: os meios de diagnóstico que podem não levar a qualquer resultado concreto, quer dizer não trazerem qualquer melhoria ao tratamento e ao futuro do doente que os sofreu. Ora estes meios de diagnóstico (pode pensar-se principalmente nas técnicas de exploração funcional utilizadas em neurologia, ou nas doenças cardiovasculares e renais, ou mais recentemente em certas doenças do tubo digestivo e do fígado) comportam em si um coeficiente de risco leve mas incontestável: no máximo, e a título excepcional, podem determinar a morte. Não se deve portanto recorrer a estes meios nas doenças benignas, nem quando a respectiva utilização é indispensável para decidir de maneira válida quanto á conduta a seguir. Mas seria legítito passar sem eles quando o risco necessário em que se incorre é pequeno em comparação com aquele que se assume diáriamente de coração leve, quanto mais não seja num fím-de-semana? Quando o resultado da quase totalidade dos casos é benéfico, ao fim e ao cabo, por fixar as possibilidades de tratamento que dele derivam, esclarecendo por exemplo a natureza duma intervenção cirurgica curativa, ou pelo contrário permitindo afastar uma intervenção de resultados incertos que poderia finalmente ser inutil e perigosa?

O extraordinário desenvolvimento da cirurgia do coração, que tende a modificar profundamente o destino das doenças cardíacas, só foi possível com este auxílio. O exemplo actual da transplantação do coração no homem teve, para o grande publico, o efeito dum detonador, revelando-lhe a acuidade dos problemas humanos e morais lavantados pela medicina de hoje. Disso resultaram debates apaixonados e muitas vezes demasiado passionais, que não mostram tendência a extinguir-se.

Do indivíduo à colectividade

No entanto, os obstáculos morais, mais ou menos legítimos, opostos á introdução das investigações e das terapêuticas novas em medicina, foram, pouco a pouco, sobrepujados ou limitados pela evolução conjunta e progressivamente acelerada dos meios técnicos e dos conceitos morais. Não é de negar que a ética clínica, directamente influenciada pelo curso dos acontecimentos sociais, se curvou progressivamente do indivíduo para a colectividade a ponto de a preocupação exclusiva do médico já não poder hoje limitar-se ao seu doente. Pode também prejudicar um doente tratá-lo como um ser á parte, isolado, desintegrado da sociedade em que vive e de que depende.

As investigações técnicas para fins de diagnóstico e o aperfeiçoamento de novos tratamentos médicos e cirurgicos, que conduziram a evidentes progressos, decisivos por vezes, na arte de tratar ou de curar, só puderam ser obtidos pelo ensaio e sua experimentação sobre os doentes das gerações anteriores, que foram deste modo motivo e objecto da investigação. A mais alta autoridade da Igreja católica curvara-se já sobre este assunto, por ocasião do primeiro congresso internacional de histopatologia do sistema nervoso, realizado em Roma em 1952, fazendo notar um facto que, apesar de evidente, não tinha até então sido suficientemente apreciado no seu justo valor, quando um doente reclama os benefícios da ciência e deseja, legítimamente, aliás, beneficiar de todos os seus progressos, reclama o que foi obtido a favor das doenças dos seus antecessores e do seu próprio sofrimento. Deve portanto dar o seu contributo pessoal ao desenvolvimento dos conhecimentos médicos, indispensável para a marcha do progresso. Eis porque, explicitamente ou não, é admitido pela quase totalidade das autoridades científicas, morais, religiosas ou outras, que o doente já não é em si uma preocupação exclusiva e uma finalidade; é preciso também tomar em consideração os interesses duma colectividade que, assegurando a permanência do homem, tem o dever da solidariedade em bloco no seu passado, no seu presente e no seu futuro. É desta tomada de consciência dum interesse colectivo, que as tendências particulares prima, algumas vezes, sobre que deriva, por exemplo, o carácter obrigatório das vacinações preventivas, que se todas elas desprovidas de qualquer outra legitimação verdadeira. Disto resulta também que a pesquisa e a experimentação se tornaram condição inalienável da melhoria da vida dos indivíduos como das sociedades, e que a atitude do médico e do cirurgião, perante as operações e os tratamentos de vanguarda, deve ser feita de compreensão.

JEAN LENÉGRE

(1) É claro que estas armas preciosas, de que ninguém aceitaria hoje privar-se, só puderam ser obtidas pela enganhosa investigação dos médicos e pela sua experimentação no homem. Poder-se-ia hoje contestar ainda o carácter imperioso das investigações conduzidas em condições ilícitas?

A seguir: OS LIMITES DA PRUDÊNCIA E DA MORAL

A SOBREVIVÊNCIA DOS «ENXERTADOS»

Quarenta e duas equipas médicas realizaram até hoje no mundo transplantações cardíacas: 17 equipas, nos Estados Unidos, operaram 53 pessoas e obtiveram sobrevivências de um mês ou mais em 24 casos. Vem em seguida a França (7 equipas, 9 enxertos, 1 sobrevivente de mais de seis meses), a Austrália (2 equipas, 2 enxertos, 1 sobrevivência de 5 semanas), a Turquia (2 equipas, 2 enxertos, nenhuma sobrevivência de mais de quarenta e oito horas).

Onze países não possuem, por enquanto, mais que uma equipa que tenha praticado uma transplantação cardíaca: África do Sul (3 enxertos, 2 sobrevivências de mais dum mês entre as quais Blaiberg: onze meses), o Chile (3 enxertos, 2 sobrevivências), a Grã-Bretanha (2 enxertos, 1 sobrevivência), o Brasil (2 e 1), Venezuela (1, 1) Japão (1, 1). E por fim a Índia, Argentina (com 2 enxertos), Espanha, Checoslováquia, U. R. S. S. (com 1 enxerto) não registaram ainda sobrevivências de mais que um mês, e em certos casos de horas.

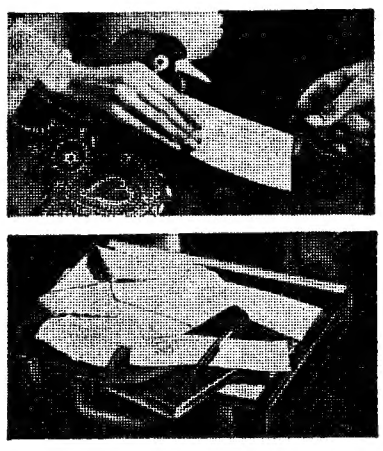
83 «enxertados» eram do sexo masculino. Com efeito até agora só foram operadas 13 mulheres. Dos 96 operados, 7 tinham menos de vinte anos, 6 de vinte a trinta, 17 de trinta a quarenta anos, 32 de quarenta a cinquenta anos, 39 de cinquenta a sessenta anos, 3 de mais de sessenta anos. Não foi precisada a idade de dois doentes.

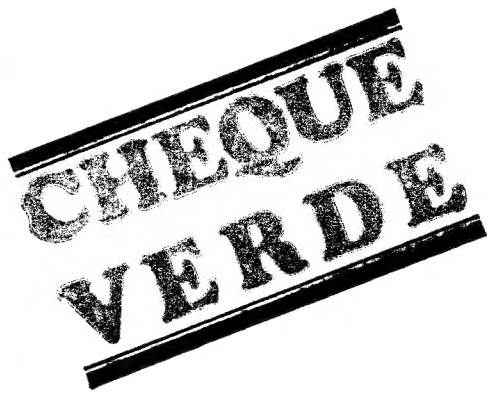
Se calcularmos a duração da sobrevivência, verifica-se que poucos operados viveram muito tempo depois da operação: 16 só viveram algumas horas, 80 viveram ou vivem mais dum dia, 61 mais duma semana, 51 mais de duas semanas, 43 mais de três semanas, 39 mais de um mês, 26 mais de dois meses, 14 mais de três meses, 8 mais de 4 meses, 4 mais de cinco meses, 2 mais de seis meses; um unico desde há onze meses

Washkansky, o primeiro operado: um malogrado sorriso de esperança

Livre trânsito para as suas viagens

COM A GARANTIA DO





Damos-lhe o nosso **Sinal Verde** para uma boa viagem. De norte a sul de Portugal iremos a seu lado, garantindo-lhe absoluta tranquilidade, com a garantia dos nossos **Cheques Verdes**. A partir de agora, eles são-lhe indispensáveis. E antes de partir não os esqueça, como não se deve esquecer de verificar o estado dos pneus do seu automóvel ou o depósito da gasolina. Porque é dinheiro só depois de assinado, o **Cheque Verde** é mais seguro que o próprio dinheiro. Com os **Cheques Verdes**, onde quer que esteja, pagará o que quer que seja com a sua assinatura.
Por tudo isto, o Cheque Verde é a nossa garantia de livre trânsito para as suas viagens.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

RÉCITA DE AUTOR

HOJE, 2 SESSÕES 20,45 e 23 H.
UM SENSACIONAL ÊXITO!

O AMOR-68

UMA FANTASTICA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTACULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA
C.ª TEATRO ALEGRE

NO TEATRO VARIEDADES

com

HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS

Encenação de MARIA HELENA
Dir. Plástica de F. RELÓGIO

(ADULTOS) AMANHÃ, à tarde, às 16 h.

DEPOIS DO ESPETACULO VA AO PORÃO DA NAU
(M 17 anos) E FREQUENTE «O CONVÉS»

«RÉVEILLON» MONUMENTAL
Só no TEATRO MONUMENTAL
Bilhetes à venda

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa

MAIORES DE 12 ANOS

SÓ ATÉ 2.ª-FEIRA

HOJE
ás 21.45 horas

BILHETES À VENDA
Amanhã, «matinée»
às 18 horas

Show Recital
VINICIUS BADEN MARCIA

os artistas Baden e Marcia viajaram para Portugal pela TAP

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, domingo, dia 15, as nossas «SALAS» e o «TERRAÇO» se encontram totalmente reservadas para LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES, não nos sendo possível servir neste dia, os nossos habituais «Almoços», «Chás» e «Jantares».

DIAS DE NATAL E ANO NOVO
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

Lembramos aos nossos Ex.mos Clientes a conveniência de reservarem mesas.

A DIRECÇÃO

MÉTODO CHAMPANHES

Sporting

VINHO ESPUMANTE NATURAL
SELECÇÃO ESPECIAL

SEMEDO & FILHOS, LDA.
FERREIROS - ANADIA - PORTUGAL
ENCOMENDAS — Telefs.: 3 36 30, 32 75 75 e 32 89 45 — Lisboa

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO EDEN
E NO EUROPA

TÍTULO — «As Minhas Pistolas» («Mis Pistolas»).
REALIZADOR — Miguel M. Delgado, 1968.
INTÉRPRETES — Mario Moreno, Isela Vega, Jorge Rado, Afonso Mejia, Gloria Coral, etc.

A nova película de Mario Moreno (Cantinflas) ontem estreada nos cinemas Eden e Europa, em simultaneidade, prolonga, com certa felicidade, as ultimas experiências «intelectualizantes» «moralizantes» do *cómico mexicano por excelência*. Na verdade, estas «As Minhas Pistolas» é ainda uma obra enquadrada no emburguesamento progressivo da figura de Cantinflas, regressando no entanto a uma certa espontaneidade satírica que tinha vindo a rarear nos ultimos filmes deste actor indiscutívelmente talentoso e inimitável.

«As Minhas Pistolas» é, pois, uma sátira saborosa, hilariante, aqui e ali ingénua (ou falsamente ingénua, o que será menos desculpável) que parodia (sem grande imaginação ao nível do argumento e da realização) os *westerns*, sobretudo os *westerns* de filiação europeia. Faz-nos lembrar vagamente uma outra (e essa já bastante antiga e bem mais lograda) *adaptação*, esta da obra de Alexandre Dumas, «Os Três Mosqueteiros» (que permitiu a Cantinflas um dos seus grandes desempenhos da primeira fase da sua carreira).

Como sempre a realização cinematográfica, para além de não possuir invenção nem arte, mostra-se quase confrangedora a um próprio nível artesanal. Mas Cantinflas ultrapassa tudo isto, num alarme d e vitalidade e desmultiplicação de talento assinaláveis. Pena é, todavia, que essa vitalidade e talento não sejam aproveitados em películas de um outro f o l e g o e intencionalidade. Mesmo assim, Cantinflas é sempre Cantinflas e a multidão ocorreu em massa. Bom presságio para a bilheteira que ontem (pelo menos a julgar pelas reacções finais do publico) não foi culpada, nem inventivada. O publico sabia o que ia ver e viu o que queria ver. Completado o círculo, o sorriso brotou... É o que acontece smpre que a *oferta* encontra eco na *procura* e ambos os binómios se completam. O que pode estar em causa será unicamente, a engrenagem. Mas deixemos o problema para outra altura, porque Cantinflas não é o mais grave.

— *L. A.*

● NO CONDES

TÍTULO — «A morte espera em Atenas» («Agente 077 Missione Bloody Mary»).
REALIZAÇÃO — Terence Hathaway.
INTÉRPRETES — Ken Clark, Helga Liné.

Que a morte espera em Atenas, quem o não sabe? Agentes americanos, interrogatórios, torturas, assassínios sórdidos, condenações á morte que se não chegam a realizar — de tudo isso já temos notícia. Mas pondo de lado o que de verdade há no título desta película, o resto interessa pouco. Filme realizado sem qualquer convicção, com maus intérpretes (Helga Liné é não só má artista, como inteiramente desprovida de qualquer atractivo estético), cenários pavorosos com muitas flores nas paredes, uma dobragem muitíssimo insegura, uma história que acumula os mais exaustos lugares-comuns do género, uma inverosimilhança que não chega a atingir o limite da ironia, e um colorido de mau fabrico — esta obra de Terence Hathaway nunca consegue prender a nossa atenção. Nem mesmo os espectáculos típicos nas várias capitais do mundo, nem mesmo o «strip-tease» truncado duma chinesa, nem mesmo coisíssima nenhuma será capaz de ressuscitar uma obra que nasceu já morta.

E. P. C.

AS 21.45 H NO
TRINDADE F.N.A.I
Telef 32 00 00
O I. N. P. APRESENTA
A ADMIRAVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTISTICOS
P/ M/ 12 ANOS

SUGESTÃO

PARA PRENDA DE NATAL
LENÇOS

Escolhidos entre a vastíssima e fascinante colecção que as casas Lavores seleccionaram para V. Ex.ª, em Paris, Zurich e Viena. De todos os tipos em diferentes preços

Lavores femininos LAVORES

Av.ª Guerra Junqueiro, 3 - D Rua Aurea, 179

NA CINEMATECA

Os Doidos Milionários

de GREGORY LA CAVA

Dizem as enciclopédias de cinema que Gregory la Cava, autor menor, teve a sorte de dirigir uma «comédia sofística» de assinalável qualidade, que lhe valeu uma nomeação para os prémios da Academia no ano de 1936. A ele e aos seus dois protagonistas, William Powell e Carole Lombard, *coqueluches* da década de 30. Essa comédia inegàvelmente bem trabalhada, aproveitando situações e trocadilhos de forma inteligente e com resultados certos, chamou-se *My Man Codfrey* (Os Doidos Milionários), agora revelada ao publico de Lisboa no ciclo *Os Filmes da Cinemateca*. Das críticas a essa película, retirámos dois excertos que seguidamente transcrevemos e dão o tom e a importância exacta da feliz e inspirada obra de La Cava.

Stephen Watts (em *The Sunday Express*, Outubro de 1936) afirmou:

Este filme é realmente louco e extremamente divertido. Se se lembrarem do «Three Cornered Moon», imaginem só a história de uma família pelo menos 25 por cento mais maluca e ficarão com uma pálida ideia dos Bullocks de «My Man Godfrey». Eles são a sociedade. As duas filhas, Carole Lombard e Gail Patrick, umas meninas primorosamente bem vestidas e adeptas da era nova. Uma noite vão com amigos que casualmente encontram a uma festa, á caça de uma «avis rara». Um dos seus objectivos é a descoberta duma boa «raridade». A filha mais velha (Gail Patrick) procura trazer para casa um bicho vivo de dois pés, que encontra num local sórdido. Assim, e durante a maior parte do filme, assiste-se ás aventuras de William Powell nesta luxuosa mansão de doidos a que os Bullocks chamam lar. Carole Lombard presenteia-nos com um desempenho notável, evidenciando o seu encanto e o seu brilhantismo na figura de uma l u n á t i c a romântica. Qualquer actriz deveria baixar a cabeça, envergonhada, depois de ver a espantosa véia burlesca desta grande actriz. William Powell, o unico «são» no meio de toda esta demência, apenas teve para se mostrar um artista verdadeiramente de primeira categoria. O diálogo é extraordinário.

Por seu turno, William Thomaire (em *Films in Review*, Maio de 1958) salienta:

Em «My Man Godfrey», a excelente comédia de Gregory La Cava, Carole Lomabrd proporciona-nos um dos seus melhores desempenhos no papel de um desmiolada, mas adorável filha de milionário, que contratou para mordomo um filho-família rico, o qual, por questão de princípios, vivia num bairro de lata da c i d a d e, juntamente com vítimas da Grande Depressão, interpretado, com o seu costumado talento, por William Powell.

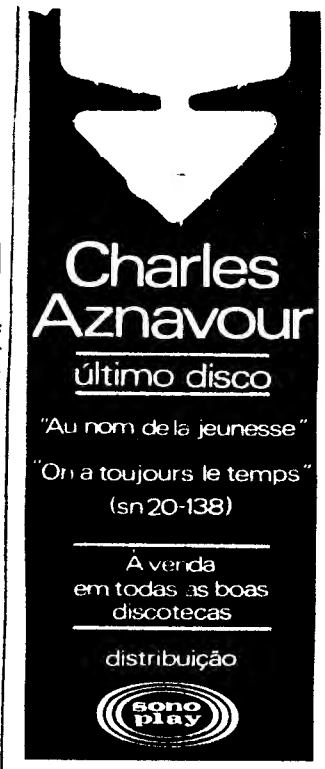
O começo, que se passa nesse tugúrio, fornece um completo contraste com o resto do filme, que é passado numa mansão de Park Avenue, que aloja uma família de gente rica e excêntrica.

Em certo momento do filme, e por entre muitas cenas divertidas, há uma particularmente hilariante em que Mischa Auer, a fim de tranquilizar a chorosa Carole Lombard, imita um chimpazé — pulando para cima das cadeiras e pendurando-se nas cortinas — com a natural surpresa de Alice Brady e consternação de Eugene P a l l e t t e e William Powell...

— Em complemento, exibiu-se ainda *O gangster e a Rapariga*, uma curta-metragem de 1914, dirigida por Scott F. Sidney.

— O próximo programa do ciclo *Os Filmes da Cinemateca* realizar-se-á quinta-feira, com sessões ás 18 e 21 e 30 h, sendo projectado *Magnólia*, de James Whale.

L. A.



Charles Aznavour
último disco
"Au nom de la jeunesse"
"On a toujours le temps"
(sn 20-138)
À venda em todas as boas discotecas
distribuição
sono play

PATRÍCIA
Boutique
Av. República, 64

★
Grandes novidades para
NATAL
★
SALOON
(Drugstore)
Av. da Liberdade, 232

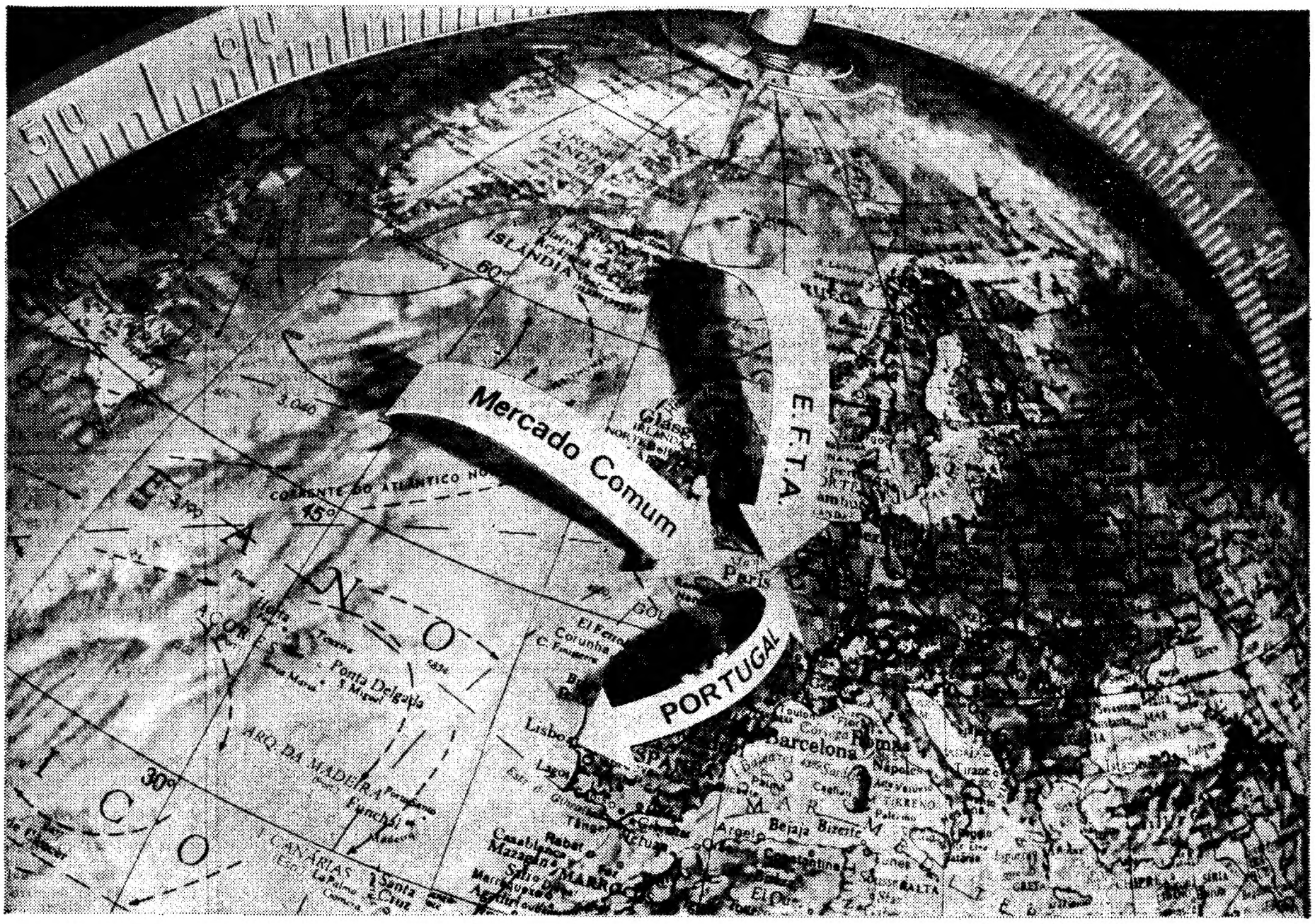
Pitux
GRANDES NOVIDADES PARA NATAL
RUA SERPA PINTO, 1

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21
Tel. P. P. C. 36 98 07.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



ANUNCIA A ABERTURA DA SUA PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO NO ESTRANGEIRO

PARIS

10, AVENUE MONTAIGNE - PARIS 8e

Em Paris, centro das duas zonas de integração económica europeia — o Mercado Comum e a Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) — os nossos clientes passarão a dispor, a partir de Janeiro próximo, do nosso escritório de representação onde proporcionaremos:
■ Informação pormenorizada sobre esses espaços económicos ■ Contactos comerciais e prospecção de mercados ■ Estudo de esquemas de financiamentos e investimentos estrangeiros em Portugal ■ Assistência aos núcleos de emigrantes portugueses ■ Apoio técnico a entidades privadas portuguesas que se desloquem a países daquelas áreas ■ Informação técnica especializada ■ Assistência a organizações estrangeiras interessadas em contactos com o nosso País ■ Promoção e estímulo de iniciativas de interesse para as actividades económicas e financeiras portuguesas.

UM SERVIÇO INTERNACIONAL AO SERVIÇO DE PORTUGAL

VINICIUS-BADEN-MÁRCIA «SHOW»-RECITAL NO VILLARET

Atenção: Vinicius de Morais, poeta e sambista, o branco mais preto do Brasil, está, apesar de tudo, vivo! Mais virado para o passado que para o futuro — mas para um passado que, transfigurado pelo seu talento e pelo de Baden, é também futuro, muito menos embora que desejaríamos do autor de «O operário de uma construção». Até agora, desde que ele está entre nós, as crónicas tinham-nos dado sempre, e certamente com razão, um Vinicius quase só de garrafa de «whisky». Agora ele manteve a garrafa e o «whisky»— mas mostrou que continua vivo...

Vinicius - Baden - Márcia, o «show»-recital que ontem se estreou no Villaret, não se pode dizer que fique como um acontecimento memorável — mas é um espectáculo que ninguém deve perder, e uma lição mais que a música e a poesia (cada uma ao serviço da outra, e ambas atingindo um objectivo comum) portuguesas devem aprender como impõe.

Usei a palavra espectáculo, e não me parece que ela seja a mais própria. Assim, em vez de espectáculo que não **se** deve perder, **eu diria antes:** encontro a que não se deve faltar. **Porque a bela poesia de Vinicius e a bela música de Baden Powell, como verdadeira arte que são, e de primeira água, o que nos propõem é um diálogo, um ajustamento de ritmos interiores. E o mesmo se diga da extraordinária viola do mesmo Baden e da voz quente, doce e comunicativa de Márcia.**

Encontro, diálogo, participação — eis para o que a arte dos três imperiosamente nos atrai, através da alegria e do prazer de os escutar. E para o amor. Amor, essa palavra de que Vinicius tanto gosta (e não é só, nem sobretudo, da palavra, que, felizmente, ele gosta), e mais que nenhuma outra pode sugerir o seu universo poético. Aliás, Vinicius começou por acentuar que só «por amor» eles tinham vindo a Portugal dar este «show», que era, antes do mais, isso mesmo — amor. E também, portanto, comunicação.

Mas como se havia de estabelecer a comunicação necessária, quase como através da corrente eléctrica, ligando os artistas no palco ao publico na plateia, se naquele estava um poeta de camisa preta de gola aberta e fraldas de fora, e um compositor de gola alta e sorriso franco, e nesta havia uma assistência que tinha vindo para um espectáculo de gala, espartilhada no «smoking» e na alta «toilette»? Acho que todos devemos estar muito agradecidos a quem trouxe Vinicius (e também Baden e Márcia) a Portugal e nos proporcionou este «show» magnífico. Agora a quem teve a peregrina ideia de fazer uma estreia de gala para se ouvir poesia e musica, samba e bossa, não podemos mais que apresentar as nossas irritadas condolências — ou melhor: soltar uma tremenda gargalhada, daquelas que o nosso Eça acreditava que passadas sete vezes em torno de certas instituições as poderiam fazer ruir...

E foi talvez por — como frisou na pouco feliz (e bastante superficial e turística, nas suas referências ao Portugal do Eusébio e das casas de fado) carta a Chico Buarque de Holanda com que o «show» abre — foi talvez, repetimos, por, além do resto, ter visto a entrada de tal gente, que não sentimos em Vinicius aquele entusiasmo desejável, que teria dado um outro tom ao recital, se a assistência correspondesse, ao que também cremos seria impossível.

De qualquer forma, apesar disso, e do numero respeitável de defuntos presentes, o «show»-recital deu-nos uma admirável mostra de Vinicius, Baden e Márcia, e da poesia e da musica brasileiras, autênticamente brasileiras por que de raízes populares, que são das mais belas e representativas que conhecemos, e na qual estes são nomes grandes, ao lado de outros como entre outros autores e intérpretes, António Carlos Jobim, Chico Buarque, Carlos Lyra, Elis Regina e Jair Rodrigues, Edu Lobo, Nara, etc., etc.

O «show»-recital ontem estreado no Villaret é uma espécie de história dessa famosa e tão fecunda parceria de Vinicius com Baden, que as palavras do primeiro vão narrando e os dois vão ilustrando na interpretação — em que também intervém Márcia, claro — de alguns dos seus mais célebres êxitos, desde «Berimbau» ou «Samba em preludio» até «Labareda» ou «Samba da Bênção». Aquela narração, embora sem ser do tipo «saudosista», contribui para dar essa sensação de coisa vivendo sobretudo pelo passado, onde que não se espera mais no futuro, o que não deixa de causar uma certa tristeza. Ao que se alia o que nos dizem algumas letras, género: «Feliz o tempo que passou, passou, / tão cheio de recordações, / tantas canções ele deixou, deixou». Porém, «tristeza tem sempre uma esperança / de não ser mais triste não»...).

E muitas dessas composições de ambos, que os três interpretam de maneira extraordinária, são autênticas maravilhas, são... não vale a pena estar para aqui a gastar adjectivos que não acrescentam nada. Os leitores sabem como é...

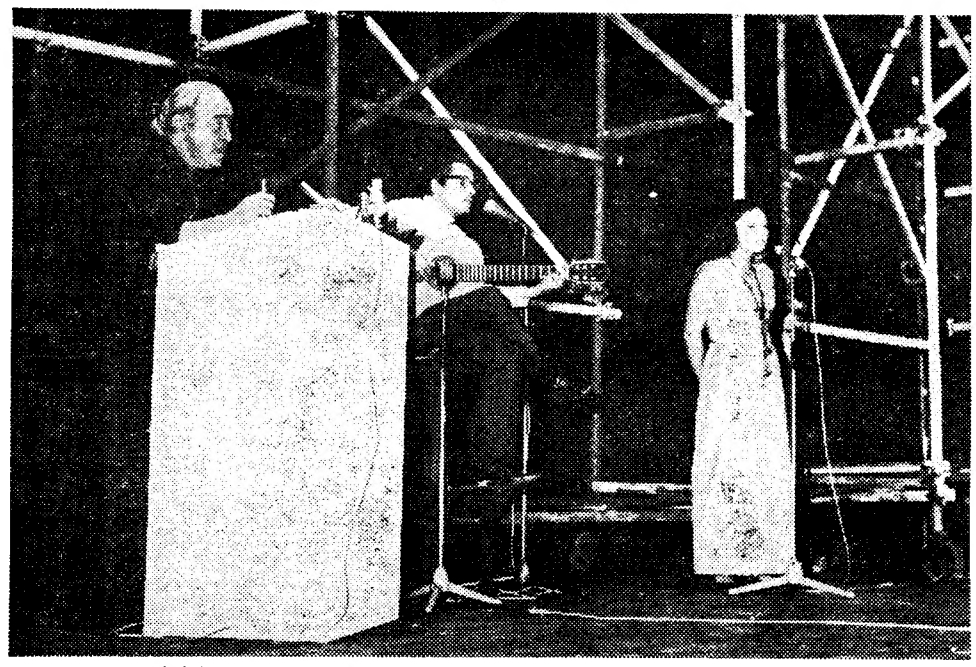
Quanto ás interpretações sublinha-se ainda, além do mais, a forma estupenda como, para dialogar com o publico, os três de certa forma começam, muitas vezes, por dialogar entre si — musica e poesia, viola e vozes humanas fundidas num todo indissociável e tão belo!

Baden também tocou a solo a sua viola mágica — que aliás foi sempre uma quarta presença, íamos a dizer humana, naquela sala em que os aplausos iam subindo ao garrafa de «whisky» de Vinicius... E Baden a tocar viola é qualquer coisa de sensacional, inultrapassável —assim no género de Carlos Parede com a guitarra. «Samba de uma nota só» as variações que se disseram (brincando claro) de homenagem á rainha de Inglaterra, ou a adaptação da fuga de Bach, são de um talento e virtuosismo fantásticos. Vinicius, por sua vez, disse bem um soneto e as duas primeiras partes de «O dia da criação».

Enfim, repetimos, um encontro a que não se deve faltar. E, sem ter chegado a ser, como poderia ter sido, um acontecimento memorável, muitos momentos que não se esquecem mais: aquele já antigo «Samba em preludio» («Eu sem você / não sou ninguém») ou «Labareda», em que o tal diálogo e a harmonia entre os três atinge a culminancia, a viola de Baden, esse maravilhoso (o adjectivo voltou a *saltar* para o papel...) «Samba de Bênção», que o filme «Um homem e uma mulher» tornou mundialmente famoso, e com que o «show»-recital termina da melhor maneira.

Saravah, Vinicius! Saravah, Baden! Saravah, Márcia! Mas você, Vinicius, meu poeta, você Baden, você Márcia, todos pela primeira vez em Portugal, não querem mesmo conhecer o nosso povo, e a abrir para ele as portas da vossa arte? Sentiriam então o verdadeiro entusiasmo e poderiam então de facto dizer ou escrevendo ao Chico Buarque, que quando cá passou com o T. U. C. A. o teve mais — que encontraram uma pátria viva, que não cabe nas «toilletes» de gala nem nas poltronas a 150 paus... E se de facto o quiserem, é que todos lhes poderemos dizer fraternalmente: Saravah, Vinicius, Saravah, Baden, Saravah, Márcia...

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS



Vinicius, Baden e Márcia: um «show» que ninguém deve perder

DARIO DE BARROS PARTE HOJE PARA O BRASIL

Esta noite, parte para o Brasil o actor-fadista Dario de Barros que, contratado por Jacy Campos, vai actuar na Rádio e Televisão do Rio de Janeiro e São Paulo.

Com Dario de Barros seguem a cançonetista Maria Teresa Quinta e os jornalistas Fernando Peres e José Maria Rodrigues, além da maioria dos componentes do «show» brasileiro «Tropicalíssima», que se exibiu no Teatro Villaret.

Dario de Barros concluiu, ontem, a gravação do seu mais recente disco comercial: que inclui poemas de Natália Correia Manuel Alegre, Mendes de Carvalho e do próprio intérprete.

Um dos compositores apresentados neste 45 r. p. m. é Pedro Jordão e os acompanhamentos musicais estiveram a cargo do conjunto de guitarras de Raul Nery, integrado por Joel Pina, Julio Gomes e Carlos Gonçalves.

DARIO DE BARROS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Uma grande empresa espanhola está a tentar o aluguer de um teatro para explorar directamente, embora com artistas portugueses.*
- *Nada está ainda decidido quanto ao Teatro Variedades, após a saída da Companhia Teatro Alegre.*
- *A Sociedade Guilherme Cossul vai apresentar em breve a peça infantil «Paraíso infantil».*

COLISEU

HOJE às 21.30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

ATRACÇÕES DE CATEGORIA

Amanhã, á tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos

À noite, maiores 12 anos

Segunda - feira, ás 21 e 30

SINFONIA DE SALMOS, de **Stravinsky**

NONA SINFONIA, de **Beethoven**

por solistas, Coro Gulbenkian, Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

Direcção do maestro **Piero Bellugi**

Geral — 10 escudos M/12

BONNIE E CLYDE

OS AUTENTICOS BONNIE E CLYDE

Reconstituição objectiva e ao mesmo tempo apaixonante da vida e caracteres de um par que se tornou uma lenda americana.

Baseado nos mais variados e opostos testemunhos: de parentes, cúmplices, fichas policiais, reportagens contemporâneas...

A autora Miriam Allen deFord ganhou o prémio Edgard, atribuído ao melhor relato criminal verídico.

- ☐ **Era Bonnie Parker ninfomaniaca? E Clyde Barrow homossexual? Amavam-se realmente?**
- ☐ **Matavam a sangue frio? Eram cobardes?**
- ☐ **Como é que REALMENTE morreram?**
- ☐ **Porque se formou uma tão apaixonada lenda à sua volta?**

Ele algumas das questões que este livro escrupulosamente examina. E as respostas podem surpreendê-lo...

COLECÇÃO «OFICIO DE VIVER» . . . . 50$00

EDITORIAL INOVA LIMITADA

PRAÇA GUILHERME GOMES FERNANDES, 29, 2.º PORTO

PAPÉIS PINTADOS

SELECCIONADA COLECÇÃO

INTERFORMA

Av. Casal Ribeiro, 44 — LISBOA

Telef. 58880

UMA SEMANA NO ALGARVE

REVEILLON

AO SOL NO HOTEL ALGARVE

1969

ESC. 3.270$00 taxas incluídas em pensão completa, com Reveillon, por Pessoa

Para Informações Telef. PORTIMÃO 1101 ou no vosso Agente de Viagens

«Noite de Verão» é tema da maior actualidade

— afirma Jorge de Sousa Costa

Quem acompanha, dia a dia, o noticiário internacional e se interessa pelos principais motivos de luta da humanidade, gostará certamente de assistir á representação da peça «Noite de Verão», de Ted Willis, no Teatro Vasco Santana.

Jorge de Sousa Costa que, na peça «Noite de Verão», representa a massa associativa de um sindicato operário

Pondo em evidência o problema do racismo, discutido ao nível dos grandes aglomerados de trabalho, onde negros e brancos encontram apenas como ponto de convivência a fábrica e a oficina, «Noite de Verão» suscita opiniões na plateia e estabelece controvérsia.

Sobre a peça, ouvimos Jorge de Sousa Costa, que nela representa um elemento da direcção de um sindicato operário que procura encontrar soluções adequadas para os problemas mais graves. E, logo de entrada, o actor que segurou os fios do espectáculo, na peça «A Nossa Cidade», confessa não se sentir muito bem neste papel.

— *O papel é curto, não dá tempo a estruturar a personagem perante o publico... E, no entanto, é importante. Eu represento a massa associativa do sindicato operário e a opinião que exponho na discussão com o chefe é idêntica á de muitos dos meus camaradas.*

— Quanto ao problema de «Noite de Verão»...

— *É apaixonante, duma actualidade indiscutível. Daqui resulta que todos nos apaixonemos pelo assunto e gostemos de lhe dar todo o entusiasmo.*

— Gostaria que o seu papel fosse mais longo?

— *E até é. Apesar de não estar em cena, sou eu que faço as chamadas telefónicas de fora. Para que o ritmo da representação se não perdesse, a Luzia quis que os diálogos pelo telefone fossem autênticos e a verdade é que resulta.*

Numa peça como «Noite de Verão», de linguagem simples, acessível, que não diminui, no entanto, a importancia dos problemas debatidos, gostamos de dar a nossa melhor contribuição e penso que a personagem que interpreto é util ao conjunto, indispensável mesmo, mas não dá tempo a erguer um papel de actor. É isso.

Compreende-se a posição de Jorge de Sousa Costa, apoiada numa noção de verdadeiro profissionalismo no teatro.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Os artistas Mafalda Sofia, Tristão da Silva e Jorge Fontes partem para a América do Norte, no próximo dia 27.
* Entretanto, Fernando Farinha dará início, no princípio de Janeiro, a uma digressão por Angola.

GRUPO DESPORTIVO RÁDIO MARCONI

Foi transferido para o Espelho de Água, o jantar de distribuição d prémios das provas desportivas com que o Grupo Desportivo Rádio Marconi comemorou as suas «bodas de prata». Contudo, mantém-se a data inicialmente prevista para o jantar: dia 18, ás 20 horas.

COMEÇOU A TEMPORADA DO GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

O Grupo Gulbenkian de Bailado iniciou ontem á tarde, no Politeama, a sua temporada de 1968-69, interpretando «Mosaico», de Hindemith, e «Visões fugitivas», de Rachmaninoff, ambas as peças com coreografia de Walter Gore, e «Danças do príncipe Igor» de Borodine, com coreografia de Fokine. Distinguiram-se no desempenho das três obras balléticas referidas, respectivamente, Isabel Santa Rosa, Paula Hinton e Georgy Govitt. O espectáculo decorreu com ritmo rápido e agradável, sem baixos pronunciados, e a interpretação da maioria dos artistas manteve o publico (numeroso) atento do princípio ao fim. — *S.*

*

O bailarino Georgy Goviloff, ex-solista da Companhia do Marquês de Cuevas apresenta-se entre nós, interpretando o principal papel das «Danças guerreiras do príncipe Igor», nos espectáculos que o Grupo Gulbenkian de Bailado efectua no Politeama hoje e depois de amanhã ás 18 e 30 e na próxima terça-feira ás 21 e 30

Como a imortal musica de Borodine, estas «Danças» foram pela primeira vez dadas em publico, em 1909 pela célebre Companhia de Serge Diaghileff com coreografia de Michel Fokine. O Grupo Gulbenkian apresenta esta coreografia na versão de Nicolas Beriozoff — antigo colaborador de Fokine e actual mestre de bailado da ópera de Zurique — que se deslocou a Lisboa expressamente com o fim de dirigir os respectivos ensaios.

Completam o programa destes espectáculos duas das melhores coreografias de Walter Gore, cuja reposição amplamente se justifica: «Mosaico» e «Visões fugitivas», respectivamente sobre musica de Hindemith e Rachmaninoff.

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
Às 21.45 horas
(M/ 17 anos)
Um grande êxito do teatro moderno, audacioso e empolgante
TANGO
Pela Companhia do Nacional D. Maria II
AMANHÃ, ÀS 16 HORAS — TARDE ESPECIALMENTE DEDICADA A ESTUDANTES

HÁ «MATINÉE» NO
• MARIA VITORIA •
ONDE SE REPRESENTA TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS
ADULTOS
A REVISTA TRIUNFANTE
GRANDE POETA É O ZÉ!
• Um êxito de gargalhada
SALVADOR • VIANA • MARIEMA
MAX • ANITA • DORA • V. MENDES • MARIANO
e a atracção internacional
• BRIGITTE ST. JOHN
• UM ÊXITO EM 3.º MÊS!
MARIEMA

TÁGIDE
INAUGURA AMANHÃ CHÁS DANÇANTES
DAS 17 ÀS 20 HORAS

Sabe prever os momentos de perigo?
Supomos que não. Mas da sua previdência depende a segurança das suas viagens e dos seus.
Razões fortes para que equipe o seu carro com Dura Jet RADIAL.
Beneficie, assim, das qualidades dos pneus radiais.
Maior tracção e conforto.
Maior aderência nas curvas e travagens. Muito maior duração.
Com a vantagem adicional de ser um pneu radial verdadeiramente adaptado às condições de tráfego nacionais.
Regresse sempre com a mesma alegria da partida.
Com Dura Jet RADIAL no seu carro.*
* Para mais informações técnicas, consulte o seu Agente MABOR.
A sua família merece a segurança do Dura-Jet Radial
Dura Jet RADIAL é diferente na construção. Carcaça de cordas dispostas radialmente. Forte cinta estabilizadora. E é diferente nos resultados. Ranhuras e lamelas permanentemente abertas. Piso firme, sempre "agarrado" ao solo, a qualquer velocidade e nas curvas. Absorção eficaz das irregularidades do pavimento. Marcha confortável e silenciosa. Maiores quilometragens.

MABOR
DURA-JET RADIAL
o pneu da tranquilidade
MABOR GENERAL

Terminou o Curso de Gastrenterologia para Pós-Graduados

Terminou hoje o 1.º Curso de Gastrenterologia para pós-graduados organizado pela Clínica de Patologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, dirigida pelo prof. Frederico Madeira. A ultima jornada do Curso abriu com uma lição sobre «Colites» pelo dr. B. C. Morson, do St. Mark's Hospital de Londres.

Seguiu-se uma sessão de casos clínicos e, logo após, nova lição, esta a cargo do dr. J. E. Lennard-Jones, que versou o tema «Tratamento da colite ulcerosa».

De tarde, com início ás 15 horas, houve demonstrações práticas e, finalmente, ás 17 e 30, realizou-se a ultima mesa-redonda, sobre «Diarreias crónicas» na qual foi moderador o prof. Frederico Madeira, e participaram os srs. prof. Pinto Correia, que apresentou «Elementos clínicos e laboratoriais do diagnóstico»; dr. Carneiro Chaves, com «Observações patológicas»; drs. Cruz Bucho, Matias Nunes e Jorge Saldanha com «Elementos radiológicos» e o dr. B. G. Morson, com «Elementos anátomo-patológicos».

Movimento consular

O sr. Silvano Leitão Viola foi nomeado para o cargo de chanceler da secção consular da Embaixada de Portugal em Copenhague.

Novo veículo para os bombeiros de Castro Daire

CASTRO DAIRE, 14 — Chegou ao quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila um jipão para todo o terreno, cujo custo anda á volta de 220 contos.

A Inspecção de Incêndios da Zona Norte concedeu subsídios que totalizam 100 contos para aquela aquisição, pelo que faltam ainda 120 000$00 para pagamento daquele veículo.

Daqui apelamos pois, para todos os castrenses no sentido de ajudarem os nossos bombeiros a liquidar o seu débito. Ajudando os bombeiros voluntários ajudamo-nos a nós próprios, pelo que se espera que toda a população e entidades oficiais e privadas auxiliem generosamente os bombeiros locais.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. José Bento Monteiro

O sr. dr. José Bento Monteiro, de 77 anos, natural de Alpedrinha, (Fundão), casado com a sr.ª D. Maria Augusta Ramos Monteiro, pai do sr. dr. José Manuel Bento Monteiro, casado com a sr.ª dr.ª D. Elvira Esteves Bento Monteiro, avô do menino Luís Miguel Esteves Bento Monteiro e cunhado do sr. tenente-coronel José Joaquim Ramos.

O extinto, dotado de excelsas qualidades de carácter e virtude, era, além de capitão da Administração Militar na situação de reforma, licenciado em Direito e Letras e ainda diplomado pela antiga Escola Superior Colonial.

Exerceu durante largo tempo, o magistério do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, a par de advocacia em Lisboa. Ao lado destas actividades profissionais, era um compositor de reconhecido mérito, deixando inúmeras obras publicadas.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 9 horas da Igreja dos Anjos para jazigo de família, no cemitério de Alpedrinha.

SUFRÁGIO

Por administradores e empregados da Marconi

Por ocasião do 42.º aniversário da inauguração dos seus serviços, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi manda rezar amanhã, ás 10 e 30, na Capela da Oliveirinha, Rua de S. Julião, 140, uma missa de sufrágio por alma dos seus administradores e empregados falecidos.

Foi distinguido com a medalha de ouro um bombeiro voluntário de Viseu

VISEU, 14 — Fez jus, pela sua acção abnegada e corajosa, à medalha de ouro de «Valor e Mérito», que o chefe do distrito lhe colocou ao peito, o bombeiro voluntário, sr. Edmundo Marques. Quando dos grandes incêndios que, em Agosto, devastaram quilómetros de matas e pinhais, na região de Vouzela e Oliveira de Frades, lugar do Monte Cavalo, foi exemplar em arrojo, dedicação ao bem comum. Com a sua benemérita corporação em formatura, estiveram presentes na cerimónia autoridades civis, militares e religiosas e diversas individualidades.

Presidiu o chefe do distrito e usaram da palavra os srs. dr. Rui Dias Neves, presidente da direcção da Associação dos Bombeiros, o respectivo comandante, sr. prof. Castelo Branco Nogueira, e, por fim, o sr. eng.º Engrácia Carrilho. No final, o heróico bombeiro foi felicitado entusiàsticamente.

É de assinalar, também, a circunstância de se terem reconhecido no bombeiro sr. Sigfredo Rebelo méritos de valentia e grande coração, que o indicavam para ser galardoado à semelhança do seu camarada Edmundo. Sucede, porém, que os regulamentos não autorizam que sejam atribuídas distinções a bombeiros ainda fora do quadro — e foi o que prejudicou o corajoso Sigfredo Rebelo. Foi, contudo, citado ante a formatura e felicitado pelos seus dirigentes e comandos.

A condecoração do bombeiro Edmundo Marques

Especialista canadiano falou sobre problemas de informação à indústria

No aproveitamento da passagem por Lisboa do sr. eng.º R. E. McBurney, director do Serviço de Informação Técnica do National Research Council do Canadá, o Instituto Nacional de Investigação Industrial promoveu uma reunião em que estiveram presentes algumas entidades particularmente interessadas nos problemas relacionados com a informação á industria.

No decorrer da reunião foi especialmente focada a experiência canadiana no assunto, nomeadamente a estrutura e as actividades daquele Conselho e o funcionamento do respectivo Serviço de Informação Técnica, que tem por missão apoiar «in loco» as pequenas e médias empresas, através da acção de uma rede de centros regionais de informação («field offices»), disseminados pelo País.

No final, após animada troca de impressões, foi proposto prosseguir com novas reuniões entre os participantes para estudo das perspectivas do problema aplicado ao caso português.

Notícias de Viana do Castelo

Exposição de pintura

VIANA DO CASTELO, 14 — Hoje à tarde, no «hall» do Cinema Palácio, foi inaugurada uma exposição de pintura a oleo, do aluno do 7.º ano do liceu local, Vítor Barros.

Festa de confraternização do Natal

Cerca de 500 empregados das Fábricas Campos e Filhos de Alvarães e da Meadela, reuniram-se hoje num almoço de confraternização da época do Natal. Foram distribuídos brinquedos e agasalhos aos filhos de todos os funcionários.

Brevemente

TUTTI MUNDI DRUGSTORE

Um drugstore moderno no centro de Lisboa moderna: 4000m2 de elegância e conforto. De todo o mundo para todo o mundo. Modelos de Paris, jóias, perfumes, discoteca, artesanato, um restaurante, snack-bar, milk bar, uma garagem privativa para os clientes, tudo o que há de mais elegante em pronto a vestir, para senhoras e homens, pastelaria húngara, francesa e portuguesa.

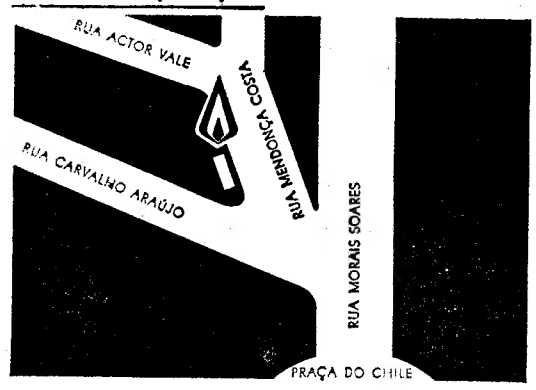
Tudo isto faz parte do drugstore TUTTI MUNDI - um centro onde há de tudo para todos, um centro onde se encontra o que há de melhor em todo o mundo a preços acessíveis. E tudo isto centralizado num só local, num ambiente requintado, para que se possa escolher, confortàvelmente, sem perda de tempo e sem cansaço. Tudo isto é o drugstore TUTTI MUNDI.

Drugstore TUTTI MUNDI - Avenida de Roma, 48. Lisboa.

ARROIOS

GAZCIDLA no seu bairro

No stand Gazcidla **do seu bairro** você pode fazer o seu **contrato, requisitar a bilha** Gazcidla, pedir a deslocação **rápida a sua casa** do assistente técnico, **liquidar** os seus **débitos, e comprar** fogões, fogareiros, esquentadores **e caloríferos,** em condições sensacionais: **vendas até 24 prestações!**



O Stand Gazcidla é no Largo Mendonça e Costa, 9-C-Telef. 836946

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

CIESA-NCK

«Uma escola que vá ao encontro da comunidade»

—desejo do ministro da Educação exposto aos directores das Escolas Preparatórias

O ministro da Educação presidiu esta manhã, no ginásio da Escola Preparatória Francisco de Arruda, a uma reunião sobre o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. Assistiram cerca de 130 directores de Escolas Preparatórias.

A abrir a sessão falou o prof. Calvet de Magalhães, para sublinhar o carácter da iniciativa

— *É a primeira vez* — disse — *que um ministro nacional preside a uma reunião de trabalho com representantes de Escolas Preparatórias. Estamos todos muito honrados por isso. Por outras palavras reconheceu-se que a inteligência não tem berço, e isso reflecte a acção de prestígio que o ministro vem empreendendo.*

O orador seguinte, dr. Teixeira de Matos, começou por aludir á reforma do Ensino Secundário, que classificou de «experimental». Por isso mesmo, acrescentou, ela precisa de mais apoio.

Depois de historiar a criação do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, o dr. Teixeira de Matos chamou a atenção dos participantes para o esforço que foi feito em tão pouco tempo.

— *É necessário que o professor viva e faça viver os alunos. É necessário, acima de tudo, aprender a ensinar.*

«Ensinar é uma forma especial de amar»

A encerrar o preâmbulo oratório dedicou o ministro algumas palavras ao problema do Ciclo Preparatório, sublinhando desde logo a utilidade das reuniões de responsáveis, que servem um duplo fim: o do mutuo conhecimento (ninguém se estima se não se conhecer, sem estima não poderá haver uma obra pedagógica válida) e o debate ao nível dos próximos executores das directrizes ministeriais.

Segundo o seu ponto de vista, a criação do Ciclo Preparatório constituiu a inserção de um ramo novo no aparelho escolar. Solução possível, tal não significa que seja uma solução óptima Há que actuar com vigilância, sem euforias injustificáveis. Aliás, na estrutura global do sistema escolar português o C.P.E.S. veio resolver muitos problemas, sim, mas criou outros. E acrescentou pensar especialmente na 5.ª e 6.ª classes.

— *A existência de vias alternativas é uma solução que não podemos considerar definitiva* — resumiu.

Lembrando as condições materiais em que foi criado o Ciclo Preparatório o ministro afirmou que a publicação da legislação apenas 14 dias antes da abertura das aulas criou a necessidade de uma opção carregada de responsabilidades.

— *Em quinze dias não se improvisa um sistema de ensino que interessa a dezenas de milhares de estudantes* — foram as suas palavras textuais

Aludiu, de passagem, á audácia da solução em tão pouco tempo.

— *Rompeu-se como se pôde* — disse. — *Mas de um modo geral a arrancada do Ciclo Preparatório foi um esforço que honra a capacidade dos seus fautores.*

Na sua opinião, o ensino será em grande medida o que forem os mestres.

— *Temos de contar sobretudo com os professores* — acrescentou. — *Eu já escrevi que com bons professores não há más reformas. Com maus professores, de que podem valer as reformas. O ensino interfere profundamente no sentimento. Ensinar é uma forma especial de amar, e quem diz isto tem alguma autoridade para falar.*

Simpatia e tolerância

Noutro passo da sua breve oração disse o ministro que esta é uma experiência em que ele joga as suas convicções mais profundas. Aos impulsos do fanatismo, da violência e do ódio, acha ele não ser de opor outra resistência além de um grande sentimento de simpatia e tolerancia.

E afirmou, muito aplaudido pelos presentes:

— *Quero tratar os filhos dos outros como gostaria que tratassem os meus próprios filhos.*

A sua ultima referência foi para a incompreensão de certos meios familiares perante o fenómeno da escolaridade. Deve educar-se os alunos, mas também se deve «educar as famílias». Da escola centrípeta há que passar á escola centrífuga.

— *Temos de encontrar* — foram as suas palavras — *uma escola que vá corajosamente ao encontro da comunidade em que se integra.*

E numa alusão ás verbas obtidas pelo sector da educação, agora que a Lei de Meios já foi votada e são possíveis muitas iniciativas pedagógicas:

— *Este ano, se as coisas se não fizerem, não será por falta de verba, mas por falta nossa.*

Debate

Seguiu-se um debate em que participaram vários directores de Escolas Preparatórias. A algumas propostas e observações respondeu o próprio ministro, a outras o dr. Teixeira de Matos.

O director da Escola Preparatória de São João da Madeira abriu este período de perguntas e respostas. Depois de referir que tem 400 alunos no ciclo, e que esse numero subirá a 900 (talvez mil) no próximo ano lectivo, perguntou:

— *A casa já está cheia. Como hei-de aguentar tantos futuros alunos numa escola tão pequena?*

Na sua opinião, disse ainda o mesmo director, há vantagem nestas reuniões de responsáveis. Por isso mesmo propôs que se instituisse a sua periodicidade.

Falou depois o prof Calvet de Magalhães.

Problema a rever: o da nomeação dos professores eventuais.

A isso respondeu o dr. Teixeira de Matos, esclarecendo que se pensa em criar em 1969 um serviço central para acelerar tal processo.

De Leiria veio novo alarme quanto a instalações. Há «uma tradição a manter», tradição originada pelo nível a que se elevou o Ciclo Preparatório do Ensino Técnico.

Da Póvoa de Varzim surgiu também uma crítica:

— *Falta-nos quase tudo, há apenas interesse em trabalhar. Gostaria que o sr. director de serviços lá fosse ver.*

O mesmo responsável da Póvoa de Varzim levantou o problema da remuneração do pessoal de secretaria e menor sugerindo que se lhe estipule uma gratificação. No mesmo sentido falou o director da Escola Preparatória da Marinha Grande: esse pessoal cumpre. Comentário do ministro:

— *Como é que tão poucos poderiam fazer tanto se não fosse uma prodigiosa boa vontade?*

Dois problemas capitais foram ainda levantados: o do seguro escolar (que deu em resultado a rápida nomeação de uma comissão de três membros para solucionar a situação antes do fim do ano) e o da atitude de certos pais que matroulam os filhos na 5.ª ou 6.ª classe com o único intuito de os meterem na indústria assim que eles (por ausência repetida) percam o ano por faltas

Terminada a reunião, os participantes tiveram um almoço no refeitóro da Escola Francisco de Arruda.

ORDEM DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

Nos termos do disposto no artigo 598.º do Estatuto Judiciário e em conformidade com a deliberação tomada pelo Conselho Superior, designo o próximo dia 30 do corrente mês, ás 15 horas, para a eleição de um delegado do Círculo Forense de Lisboa, ás Assembleias Gerais da Ordem.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1968.

O Presidente,
José Manuel da Silva Ramos

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF 23595

VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45; sábados e domingos ás 16—20 e 45—e 23 h.

«LISBOA É SEMPRE MULHER»

com **Camilo — Florbela — C. Coelho** e as atracções **Aida Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum**

Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

LATINA

mais 3 presenças em
MOÇAMBIQUE

Agência
VILA DE MANICA

Dependências na Beira
ESTAÇÃO DOS CAMINHOS DE FERRO
e
MAQUININO

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

Agências em ANGOLA e MOÇAMBIQUE

Luanda / Carmona / Benguela / Sá da Bandeira / Lobito / Negage / Porto Alexandre / Moçâmedes / Nova Lisboa / Cabinda / Malange / Cubal / Golungo Alto / Catumbela

Lourenço Marques / Nampula / Vila Trigo de Morais / Beira / Quelimane / Maxixe / Machava / António Enes / Porto Amélia / Tete / Vila de Manica

Associado do
Banco Borges & Irmão

ECOS

NÃO podemos deixar de aplaudir a iniciativa dos fabricantes de brinquedos que, em Nova York, se decidiram a pôr de lado as armas miniaturais para fabricarem brinquedos educativos, como magnetofones reduzidos, pequenos receptores de televisão, etc.

Razão tinha Henri Wallon que, sublinhando o carácter global, totalizante da consciência, extraía das diversas etapas do desenvolvimento da criança a dialéctica complexa pela qual se realiza a fusão entre o pensamento e o real. Há, apesar de tudo, motivos de esperança no mundo que nasce para a vida...

★

A SEIS semanas da entrada de Nixon na Casa Branca, reuniram-se, em Princeton, intelectuais dos cinco continentes, inclusivamente dos países comunistas e do terceiro mundo, para tentarem definir os traços de união entre os problemas interiores e a situação exterior dos Estados Unidos, as suas relações com o mundo e as vias da sociedade industrial.

Jean-Jacques Servan-Schreiber, director do «Express», que fez o discurso de abertura, acentuou que, precisamente por se encontrar na vanguarda da sociedade industrial, defronta a América de hoje uma grande crise moral e cultural. Disse expressamente: «Parece-me impossível esperar que a América possa descobrir as vias da sociedade pós-industrial e inventar o seu novo contrato social enquanto se sentir sistemàticamente responsável pela recondução á ordem de todas as crises e revoltas que rebentarem por esse mundo fora. O polícia do mundo nunca poderá ser o inventor da Grande Sociedade».

TALVEZ muitas pessoas não saibam que o astro de Hollywood Steve Mac Queen, que se tornou, com o filme «A Grande Evasão», uma das figuras mais populares dos Estados Unidos, se vê obrigado a esconder da sociedade americana a mulher que ama e com quem casou há já doze anos. E porquê? Apenas porque a linda (que o é) sr.ª Mac Queen nasceu nas Filipinas, filha de um chinês e de uma espanhola. Criança ainda, esteve internada num campo de concentração japonês. Mas a humilhação a que a vida havia de submetê-la não ficou por aí. Talvez até lhe seja mais dolorosa que a tortura física essoutra forma de rebaixamento que lhe infligem os ruivos e sardentos casais de puro sangue «yankee» que convidam o marido dela para festas e se esquecem quase sempre de um pequeno pormenor — que ele é casado. Outros, embora lhe admirem a linha esbelta e os olhos de paraíso, acham-lhe uma tez curiosamente azeitonada e inquirem, com suspeição, dos familiares se ela não será vagamente mulata ou indiana ou se terá algum avoengo pele-vermelha. Que dizer deste grotesco e odioso racismo hollywoodesco?

★

PEDE-SE na O. N. U. a suspensão dos ensaios nucleares. Votações esmagadoras na Comissão Política Principal da Assembleia Geral têm já assegurada a rectificação.

É bem verdade que o homem, por conhecimento das leis do desenvolvimento, criou uma forma de necessidade que dá à sua liberdade um tal poder que se torna o criador consciente do seu futuro.

NOVIDADES DE NATAL

Verbo Infantil

PIMPÃO ASTRONAUTA
PIMPÃO PROCURA EMPREGO
col. Aventuras de Pimpão 25$00

OS CISNES SELVAGENS
BRANCA DE NEVE
col. Verbo Gigante 40$00

ANITA NO CARROCEL
O LOBO MEU AMIGO
col. Verbo Infantil 25$00

"AGUACEIRO" E O FANTASMA
de Berthe Bernage

A TERRA. NATAL
de Ricardo Alberty
col. Biblioteca da Juventude 30$00

OS NAVIOS
col. Imagem 30$00

Verbo Juvenil

MARAVILHAS DA TERRA
VOOS INTERPLANETÁRIOS
col. Ver e Saber 35$00

ANTIGO TESTAMENTO
Grande Bíblia Ilustrada 100$00

ESTABELECIMENTOS

DINFER

Lembramos aos nossos Ex.mos Clientes a conveniência de anteciparem as suas compras de Natal e sempre que possível da parte da manhã.

Rua Dom Duarte
Trav. Nova S. Domingos

20 Secções
6 Pisos

— Vantagem na diversidade de stocks
— Mais à-vontade na escolha

Até ao «NATAL» aberto desde as 9 horas até às 19 horas

12.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE AR

3 — MESA DO MUNDO DE «FACA E GARFO» ONDE PO

DE ENTRE TODAS as nações concorrentes, os Estados Unidos mostraram, como expositores, o maior nível técnico. Vinte e um cozinheiros eram mestres em açúcar «tirado», difícilimo de executar, com o qual cobriam bolos com a altura de uma pessoa; esculpiam em gelo caravelas de dois metros de altura; reproduziam figuras humanas utilizando as carapaças e pinças de mariscos. Mostravam ainda uma técnica prodigiosa em pratos de peixe decorados com geleia!

Cada país mostrava os seus «pratos fortes»: Israel, por exemplo, que, no Restaurante das Nações alcançou grande êxito, apresentava uma enorme gama de legumes e frutos exóticos.

O Senhor Rost, director dos serviços com o estrangeiro da Me
Os Estados Unidos deram diáriamente o

Entre todos, porém, foram os húngaros os que melhor souberam aproveitar as vantagens deste certame. Chefiados por um dos adjuntos do director do Turismo Húngaro, antigo cozinheiro (nem doutor, nem engenheiro), «humildemente» diziam «que todos iam lá buscar mais do que aquilo que levavam». A equipa húngara era a única que dispunha dum «stand» para informações turísticas; não faltava aí uma mesa posta, à moda do campo na Hungria. Esta pequena particularidade deu-lhes a oportunidade de exibirem maravilhosas toalhas de linho bordadas a vermelho que constituiam uma tentação para os visitantes.

E mais: não se limitaram a servir os seus pratos na baixela do Restaurante Internacional: **para cada prato traziam o recipiente apropriado. Para o «goulasch», que é uma sopa e não um guisado, utilizavam uma caldeira de ferro individual. Em vinte minutos serviram 220 pessoas!**

Era o Restaurante Internacional **o ponto de encontro de todas as equipas concorrentes. Funcionavam, ali, simultâneamente cinco cozinhas de países diferentes. Através dos vidros, o público podia seguir as diversas preparações.**

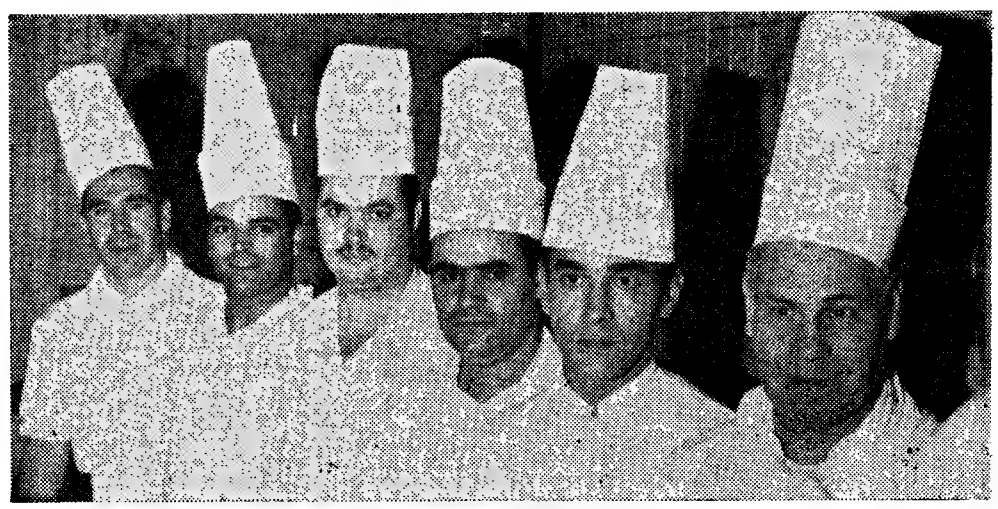
Na mesma mesa podiam ser encomendadas refeições originárias dos mais diversos países.

A diplomacia da mesa, que já Talleyrand tanto defendera ao afirmar que precisava mais de caçarolas do que de secretários, **encontrava neste restaurante o seu melhor elogio.**

Sem dúvida, aliás, era frequente vermos um cliente deste restaurante deliciar-se com um «hovezy maso», o tradicional cozido checoslovaco, ao lado de um outro que orientava as suas preferências para a cozinha australiana. E foram aplaudidíssimos os australianos, pelo seu esmero, técnica e originalidade. Era uma autêntica obra-prima de aspecto e paladar a «Crayfish Capricórnia» — lagosta gratinada com ananás e avelás ligados por um molho «Mornay».

- **Um cozinheiro português garante a presença nacional às próximas «Olimpíadas»**

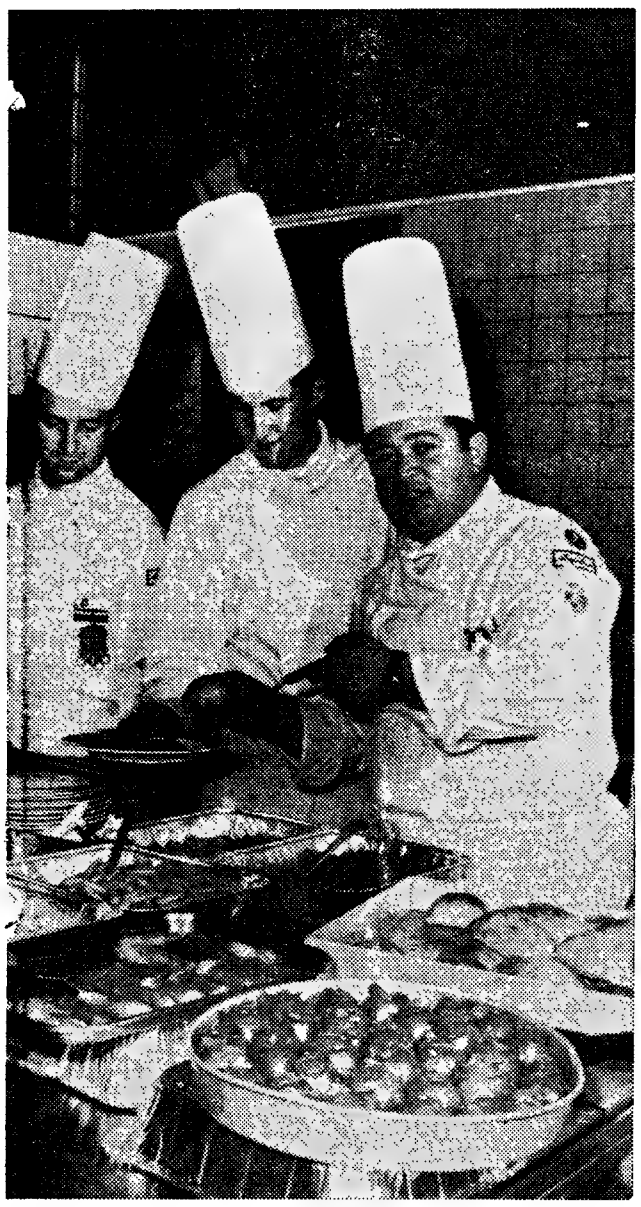
Em matéria de sobremesas, ocupava-se delas o país que sempre foi considerado como o mestre da doçaria — a Áustria. Eram os «Zwetschenknödeln» (ameixas envolvidas em massa folhada), os «Kaiserschmann» (omeleta «soufflé» com uvas de Corinto) e os famosos crepes



A brigada do Restaurante Aviz, chefiada por Mestre João Ribeiro (á direita). Ma
não se esqueceu da cozinha portuguesa

ÇE CULINÁRIA — FRANCFORT

... OU A DIPLOMACIA ...RTUGAL FALTOU



sse (Feira Internacional de Francfort). A SEGUIR: maior espectáculo do certame

Para já, há que criar uma Associação de Cozinheiros que, no espaço de quatro anos, prepare uma equipa que, em 1972, se desloque a Frankfurt à 13.ª Exposição Internacional de Arte Culinária. E valeria a pena, sem dúvida.

A propósito desta sugestão, tivemos oportunidade de contactar com Mestre João Ribeiro — chefe das cozinhas do antigo Hotel Aviz e o cozinheiro português que fez escola e de quem todos os grandes cozinheiros nacionais se orgulham de terem sido discípulos. A amizade que sempre nos dispensou levou a pedir-nos esclarecimentos sobre alguns pormenores desta Organização, da qual teve conhecimento pela leitura dos artigos anteriores. Ao mesmo tempo que nos mostrava o seu espanto pela existência deste certame, lamentando dele não ter tido conhecimento, pois gostosamente nos teria acompanhado a Franckfurt; por outro lado, regozijava-se ao saber que os novos gostos e preferências dos clientes — e ele bem o sabe, pois é o co-proprietário dum dos melhores restaurantes de Lisboa — eram encarados pela sua classe com a seriedade que toda a exigência do público merecia. Confirmou-nos também, e com entusiasmo, o interesse que teria a deslocação dos cozinheiros portugueses à I. K. A. O contacto e confronto internacional só poderiam trazer benefícios para a gastronomia portuguesa. Conhecedor como ninguém das dificuldades da sua classe, frisou-nos, igualmente, que os quatro anos que nos separam de 1972 não são excessivos para uma eficiente preparação e escolha da equipa que venha a representar Portugal. Isto, se quisermos pensar a sério nesta hipótese. E devíamos fazê-lo...

Em Franckfurt, fui a única mulher que, com assiduidade, se «misturava entre os barretes brancos». O nosso interesse fez com que o director da Feira nos perguntasse se alguma razão especial motivava o nosso interesse. Disse-lhe que o motivo era fazer com que Portugal estivesse presente em 1972.

À despedida disse-me: «Espero-a cá, pois, mas com uma brigada de cozinheiros».

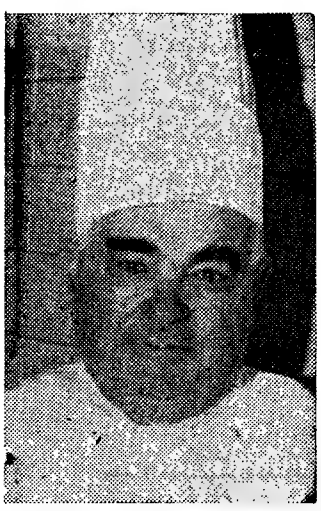
E prometi!

N. A. — *Chamamos a atenção para a parte final do nosso primeiro artigo cuja redacção exacta é a seguinte:*

«A reprodução desta ementa, concebida dentro de uma linha tradicional, não permite avaliar a moderna linha de culinária a que nos referimos no nosso trabalho. Na ementa vem mencionado o nome do chefe cozinheiro, J. Dobler, para nós um desconhecido! Mas o que interessa é o realce dado á dignidade da sua profissão.»

M. L. M.

Por Maria de Lourdes Modesto



ria de Lourdes Modesto

com compota «Palatschinken». Assim, se deliciavam, diàriamente, os visitantes.

Causou surpresa a ausência da França que, no entanto, não foi esquecida. E várias conjecturas se faziam para justificar a atitude francesa. Muitos afirmavam não querer a França reconhecer a necessidade duma evolução na cozinha. Dentro em pouco, dizia-se, um «canard pressé» será um objecto de museu...

E se, quanto a nós, também estranhamos a ausência da França, lamentamos, mais ainda, a de Portugal. As facilidades que esta organização dá ao deslocamento das equipas representativas de cada país paga, na Europa, as viagens em comboio e a estadia dos concorrentes em Franckfurt — fazem afastar, um pouco, a dificuldade que muitas vezes nos aflige. Cada delegação só tem de pagar os ingredientes dos pratos para a exposição. No entanto, os prémios monetários que podem ser dados em cada prato são largamente compensadores.

Seria uma boa oportunidade, sem dúvida, de mostrar a milhares de hoteleiros e de visitantes, de todo o mundo, os nossos vinhos, as nossas conservas, as nossas frutas e o nosso café. E que falta ele lá fez!

Que fazer, então, nesse sentido?

«SUSPENSE» NO CIRCO!

Interrompido o número do trapézio devido a uma avaria (no Coliseu)

Diz-se que a idade heróica do circo terminou. A história está cheia de mortes e de desastres, mas tudo, ou quase tudo, se passa nos tempos que já lá vão...

No entanto, de quando em quando, os jornais ainda nos falam de quedas, de desastres, de domadores que deixam a cabeça na boca do leão e que depois disso, evidentemente, não domam nada mais.

Talvez hoje pudessemos estar aqui a lamentar mais um desses acontecimentos que fizeram até hoje a grande auréola do circo.

Aconteceu ontem, no Coliseu dos Recreios. Desenrolava-se o número do trapézio, um dos momentos de que o circo não pode prescindir. Os rapazes e a rapariga do trapézio voador faziam parte do excelente conjunto «Zemganno». Executara-se a primeira passagem. Soavam as primeiras palmas. E de súbito um trapezista deixa-se cair pesadamente na rede e os outros dois descem na máxima velocidade. O público não entende, há um silêncio inquieto na sala. Logo a seguir a explicação: partira-se (ou ameaçava partir-se...) uma das espias da cúpula...

A avaria só hoje pôde ser reparada, pelo que na sessão de ontem não houve mais trapézio.

No intervalo, o repórter manteve com um dos membros do grupo de «Zemganno» uma breve conversa sobre o sucedido.

— *Felizmente apercebi-me do facto* — disse — *quando me senti oscilar de forma um tanto estranha.*

— Sexto sentido?

— *Não digo tanto. E' a nossa profissão, temos de estar atentos aos mais simples sinais.*

— Você ainda está a tremer.

— *E' sempre assim, quando actuo. E' da tensão.*

— Estamos numa sexta-feira, dia 13, de ano bissexto. Não é supersticioso?

A troupe inteira sorri:

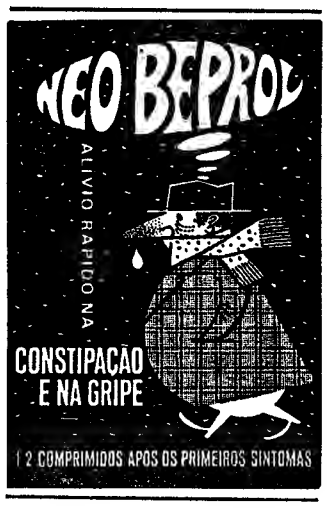
— *Não podemos ser. Temos de trabalhar todos os dias...*

O equilibrista espanhol Cardinal declara que na sua terra a superstição é a das quartas-feiras, dia 13.

— *Mas eu não a tenho. O que tem de acontecer, acontece em qualquer dia, e para evitar os desastres não há como ensaiar, ensaiar sempre.*

E continua a ensaiar, para aquecer, visto que vai entrar daí a minutos.

Logo á noite, depois de reparada a avaria, continuará a actividade dos rapazes do trapézio voador, para maior glória do circo...



O maior sortido de ouro pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

AS JÓIAS, AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES!
FUNDADA EM 1870
RUA D. DUARTE 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

NATAL
PARA PRESENTEAR UMA SENHORA, UMA MENINA QUE ESTÁ A FAZER ENXOVAL, UMA NOIVA, NÃO HÁ QUALQUER DIFICULDADE NA ESCOLHA SE VISITAR AS NOSSAS CASAS, POIS DISPOMOS DE UM VASTÍSSIMO SORTIDO DE ARTIGOS DA MAIOR NOVIDADE PARA TODOS OS PREÇOS
Lavores femininos LAVORES
Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D Rua Áurea, 179

TANDBERG

A GÉNIA, LDA., vende e assiste há muitos anos aparelhos de precisão e as girabússolas SPERRY que indicam o Norte a mais de metade dos navios do mundo. Para nós um gravador TANDBERG é mais uma máquina de precisão que exige os mesmos cuidados na venda e na assistência.
Os estatutos da Fundação Radiofabrikks, que possui as fábricas TANDBERG, obrigam a investir todos os lucros em pesquisa e expansão. Os verdadeiros beneficiários são os milhares de fieis clientes da TANDBERG para os quais passam os resultados do avanço tecnológico assim criado.

GRAVADORES

MODELO 12
— 2 ou 4 pistas
— Estereofónico c/ amplificador de 2 x 10 Watts
— Relação sinal-ruído 58 dB

MODELO 6X
— 2 ou 4 pistas
— Estereofónico c/ «cross-field»
— Frequências de resposta 20-25000 Hz — Vel. 7"1/2; 20-18000 Hz — Vel. 3"3/4
— Relação sinal-ruído 62 dB

Representantes: GENIA, LDA. — R. das Flores, 71, 3.º — Tel. 370478

Actualidade internacional

A gripe de Hong-Kong atingirá a Europa dentro de semanas

— afirma-se em Londres

(Continuação da pág. 1)

mentar á medida que a epidemia alastra nos Estados Unidos. O desporto e o mundo do espectáculo estão, também, a ser afectados pela doença.

Os óbitos em todo o país devido á pneumonia e á gripe, entre 1 e 7 de Dezembro, foram de 672, comparado com um total de cerca de 470 esperado para essa época do ano. E isso foi antes do surto aparecer.

A N.C.D.C. espera que o auge da epidemia se registe em meados de Janeiro.

Várias equipas de futebol e de basquetebol profissional viram-se desfalcadas de jogadores devido á doença e os elencos de vários espectáculos da Broadway foram, também, afectados.

A Associação Farmacêutica americana declara que serão lançadas no mercado 19 milhões de doses de vacina.

A N.C.D.C. afirmou que se tratava de um bom fornecimento ao considerar-se que não se descobrira senão em Julho que uma vacina seria necessária. A maior parte das vacinas será dada ás pessoas idosas e aos enfermos para quem a doença pode representar um perigo mortal.

Homenagem de Barcelona a Juan Miró

BARCELONA, 14 — (R) O mundo mágico de Juan Miro, um dos mais insólitos pintores modernos da Espanha e do Mundo, começa agora a cativar os seus compatriotas.

Juan Miro, que vive uma vida calma e retirada, tem sido considerado pelos críticos de todo o mundo como um dos grandes inovadores da arte moderna, ao lado de figuras como as de Pablo Picasso e Georges Braque mas, em relação a Picasso, por exemplo, é pouco conhecido no seu país natal.

Agora, a cidade de Barcelona, onde nasceu, vai prestar homenagem ao artista, que completou há pouco 75 anos, com uma grande exposição retrospectiva dos seus trabalhos.

Um dos mais belos edifícios góticos da capital da Catalunha vai albergar, até ao fim do ano, 174 pinturas e desenhos, 34 esculturas, 122 gravuras e 29 cerâmicas, que permitirão uma visão unica do mundo de irradiante inocência e fantasia que Miro soube criar.

A sr.ª May Britt, sueca, de 26 anos, que aqui aparece junto do seu médico, deu á luz uma menina, no passado dia 1 de Novembro. A história nada teria de surpreendente se May não estivesse á espera de um novo filho, que deve nascer no próximo dia 26 de Janeiro, o qual, teóricamente, é gémeo do primeiro

REJEITADA NA O. N. U. UMA MOÇÃO CONTRA A ÁFRICA DO SUL

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 14 — (R.) — A Assembleia Geral rejeitou uma tentativa afro-asiática para excluir a África do Sul de um importante organismo comercial da O. N. U.

O resultado da votação trouxe certo alívio ás delegações ocidentais, que afirmaram que a acção proposta contra aquele país era ilegal e poderia ter consequências imprevisíveis para as Nações Unidas.

Contudo, a tentativa para castigar a África do Sul pela sua política de «apartheid», suspendeu-a da sua filiação na conferência sobre comércio e desenvolvimento da O. N. U. (U. N. C. T. A. D.), esteve quase a obter êxito.

Uma diferença apenas de quatro votos a noite passada na Assembleia teria invertido o resultado. A votação final foi de 55 a favor da exclusão da África do Sul — pouco menos dos dois terços de maioria necessários.

Um debate emocionante precedeu a votação, com delegados africanos acusando as potências ocidentais de racismo sobre uma questão importante» nos termos da carta da O. N. U. e necessitando, assim, de uma maioria de dois terços.

Essa opinião foi apresentada a votação e foi mantida por 56 contra 48, com 13 abstenções.

Emendas á moção principal apresentadas pela Hungria e apoiadas pela União Soviética e seus aliados, foram derrotadas decisivamente, opondo-se tanto nações africanas como ocidentais.

O efeito das emendas teria sido de enfraquecer a moção africana original.

Os países comunistas afastaram-se do seu habitual alinhamento sólido com o terceiro mundo sobre questões sul-africanas. Receavam, aparentemente, que os poderes do Conselho de Segurança pudessem ser prejudicados se a África do Sul fosse excluída apenas por acção da Assembleia.

A Assembleia Geral da O. N. U. aprovou, a noite passada, por unanimidade, a nomeação pelo secretário-geral U Thant, do dr. Manuel Perez Guerrero, da Venezuela, para novo secretário da Conferência sobre Comércio e Desenvolvimento das Nações Unidas (U. N. C. T. A. D.)

O dr. Perez Guerrero, de 57 anos, actualmente representante da Venezuela junto da O. N. U., substituirá o dr. Raul Prebisch da Argentina, em Março do próximo ano.

SUDOESTE AFRICANO

A Assembleia Geral da O. N. U. adiou os seus trabalhos á 1 e 5 (T. M. G.) de hoje, protelando até segunda-feira a acção sobre uma moção pedindo que sejam postas em vigor medidas para expulsar a administração da África do Sul do Sudoeste Africano.

MÍSSEIS CHINESES NA ALBÂNIA?

Provocaram alarme na N. A. T. O. as informações sobre um tratado de defesa entre a Albania e a China, que permitiria a este país estabelecer bases de mísseis nas costas do Adriático. Tais notícias teriam sido fornecidas pelo estado-maior jugoslavo com quem, segundo se diz, a N. A. T. O. teria retomado o intercambio de informações secretas. Interrogado sobre este assunto o antigo embaixador dos E. U. A. na O. N. U., Arthur Goldberg afirmou que, embora haja incerteza quanto á verdade daquelas notícias, um pacto de defesa sino-albano não exerceria grande influência na actual situação europeia. Goldberg acrescentou que os E. U. A. e a Albania mantinham relações não oficiais, mas cordiais, desde a cisão entre este ultimo país e a U.R.S.S.

A U. R. S. S. prepara-se para lançar três homens num voo circunlunar

— segundo um conselheiro de Johnson

WASHINGTON, 14 — (F. P.) — Oito dias antes do lançamento da «Apolo 8», em direcção á Lua, o dr. Edward Welsh, conselheiro especial do presidente Johnson, declarou que a União Soviética deve estar a preparar-se para lançar igualmente três homens num voo circunlunar, a bordo de uma nave «Soyuz». No entanto, o voo soviético é menos provável que o americano.

Além disso, só no início da próxima década deverão os astronautas soviéticos desembarcar na Lua, ao passo que a N.A.S.A. está a desenvolver os maiores esforços para realizar esse feito ainda no próximo ano, cumprindo assim uma promessa feita pelo presidente John Kennedy em 21 de Maio de 1961. A título particular, admite-se mesmo a hipótese de que esse desembarque se verifique por ocasião do voo «Apolo 8», em Maio ou Junho próximos.

Entretanto, em 21 de Dezembro, Frank Borman, Jim Lovell e Bill Anders levantarão voo de Cape Kennedy para uma viagem de três dias em direcção á Lua. Em 24, a cabina «Apolo 8» gravitará durante vinte horas a uma centena de quilómetros de altitude do nosso satélite natural, após o que regressará á Terra, pousando no Pacífico três dias mais tarde.

Referindo-se ainda ao voo circunlunar tripulado da União Soviética, o dr. Edward Welsh explicou as razões por que os russos não aproveitaram a «aberta lunar» de 8 de Dezembro, ocasião favorável para efectuar um voo em direcção á Lua.

Em primeiro lugar, a «Soyuz 3», pilotada durante 95 horas por Georgy Beregovoi, não totalizou um numero suficiente de horas. Os americanos, por seu lado, duas semanas antes da experiência de Beregovoi, tinham mantido três homens no espaço durante onze dias. Para mais, os dez voos do programa «Gémeos» deram aos astronautas americanos uma destreza a que os soviéticos não podem aspirar.

Em segundo lugar, salientou o dr. Welsh, os soviéticos nunca efectuaram lançamentos tripulados entre os meses de Outubro e Março, pois o frio rigoroso e a neve que cobrem as instalações espaciais soviéticas impedem a realização de operações desse tipo.

CRISE POLÍTICA NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

da oposição Márcio Moreira Alves, protestou, na tribuna da Câmara, contra a arbitrariedade do regime «militarista» que domina o país Como se estava em vésperas da festa nacional de 7 de Setembro, pediu á juventude que ignorasse o desfile militar, e ás raparigas, em especial, que excluissem das suas frequentações «gente fardada»

Um mês depois, sob a pressão dos oficiais «duro», que consideraram os propósitos do deputado «uma injúria grave ás forças armadas», os ministros militares encarregaram oficialmente o ministro da Justiça que pedisse á Câmara o levantamento da imunidade parlamentar de Moreira Alves, para o levar a tribunal.

Começava a formar-se a tempestade.

O público, surpreendido primeiro por uma questão sem importância, começou por se mostrar indignado com as palavras do deputado que ignorava totalmente, e, indignado com as declarações do ministro da Justiça, o professor Gama e Silva. «Se a Câmara não aprovar o requerimento ministerial — disse ele no Recife — poderá ser considerada cumplice no delito do deputado».

A batalha travada na Assembleia á volta do caso terminou com uma vitória espectacular da oposição. Ninguém esperava semelhante desfecho. A maioria governamental ficou de tal modo surpreendida que não achou explicação capaz para a sua derrota. Com efeito, uma centena de deputados do Partido governamental tinha-se juntado a oposição para rejeitar a moção.

Infelizmente os pessimistas tiveram razão. Os «duros» acabaram por dominar.

MEDIDAS DURAS

O «acto institucional» ontem promulgado pelo presidente Costa e Silva, só anuncia uma decisão concreta e imediata: A suspensão por tempo indeterminado das duas câmaras que constituem o Parlamento. Mas confere ao marechal Costa e Silva poderes que lhe permitem em particular agir contra o Supremo Tribunal, o que a Junta militar instalada em Abril de 1964 não se atrevera a fazer.

Os juízes do Supremo Tribunal são nomeados a título perpétuo e nenhum regime até ao presente havia ainda tentado modificar o seu estatuto.

Entre os direitos que o «acto institucional» dá ainda ao presidente Costa e Silva figura o de suspender o privilégio do «Habeas Corpus» para os crimes de carácter político, ou, conforme a expressão que surge frequentemente no comunicado, para os «crimes contra os ideais da revolução de Março de 1964, os superiores interesses da nação e do povo».

O chefe do Estado fica com o direito de suspender á sua vontade os direitos políticos de qualquer cidadão por tempo não superior a dez anos, poder que lhe é concedido com duração ilimitada.

O comunicado invoca várias vezes o dever do Governo de defender «a revolução de Março de 1964» e a ordem publica ameaçadas pela subversão e até — afirma — «pela guerra revolucionária que já está entre nós».

†

Consuelo Sá Viana

FALECEU

Seus filhos, genros, noras, netos e mais família participam este doloroso transe e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Rua Heliodoro Salgado, 62 2.º, Dt.º para o Cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA ALVES

†

DR. JOSÉ BENTO MONTEIRO

FALECEU

Maria Augusta Ramos Monteiro, Dr. José Manuel Bento Monteiro sua esposa e filho tenente-coronel José Joaquim Ramos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e parente e que o funeral, se realiza amanhã, dia 15, pelas 9 horas, da Igreja dos Anjos para jazigo de família, no cemitério de Alpedrinha (Fundão).

AGÊNCIA SALGADO

A AGITAÇÃO NA CIDADE DO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 14 — (R.) — A tensão aumentou hoje nesta capital, quase atingindo o ponto de inflamação, quando tropas cercaram os edifícios da Universidade e polícia armada patrulhava as ruas, reagindo a apelos dos estudantes para um «reinado de terror» na Cidade do México.

As perturbações principiaram com uma grande confrontação entre pára-quedistas, apoiados por carros blindados, e 6000 estudantes, que tentaram ontem, á tarde, realizar uma marcha de protesto. As desordens alastraram, depois, ao centro da cidade, onde foram atacados autocarros, sendo alguns deles incendiados.

A repartição do procurador-geral informou que 500 pessoas, na maioria estudantes, foram presas.

Os pára-quedistas enfrentaram os manifestantes perto da Universidade. Carregaram as carabinas e ameaçaram abrir fogo se os estudantes continuassem a desfilar ao longo do seu percurso planeado.

REUNIÃO PACIFICA NA CIDADE UNIVERSITARIA

MÉXICO, 14 — (F. P.) — A manifestação organizada ontem pelos estudantes, apesar da proibição formal das autoridades, foi imediatamente contida pela Polícia da capital apoiada por excepcional desdobramento de tropas e de carros blindados.

Estudantes, que tinham começado a formar fileiras apertadas para desfilar pelas ruas da capital, foram detidos por um oficial que os dissuadiu a continuarem o movimento. Os estudantes acabaram então por se reunir na Cidade Universitária, onde a manifestação decorreu sem incidentes nem violências.

Os manifestantes, pertencentes na sua maioria ao instituto Politécnico, pretendiam protestar contra o reatamento do trabalho decidido na semana passada pelo ex-conselho nacional de greve.

«BOMBARDEAMENTO» DE HELICÓPTEROS

CIDADE DO MÉXICO, 14 — (A. N I.) — O Exército mexicano empregou helicópteros para «bombardear» com granadas de gás lacrimogénio cerca de três mil estudantes que tentavam obrigar as autoridades a libertarem colegas detidos.

Os aparelhos entraram em acção quando os estudantes saíam da Universidade para desfilarem pela artéria principal da capital, a Avenida de los Insurgientes».

Não haverá guerra no Médio Oriente —prevê Moshe Dayan

NOVA YORK, 14 — (R.) — O ministro da Defesa de Israel, Moshe Dayan, afirmou a noite passada nesta cidade que não previa nesta altura outra guerra no Médio Oriente.

O general Dayan, falando numa conferência de Imprensa ao chegar a Nova York a fim de assistir a um banquete para a angariação de fundos, disse ainda que «não via a paz surgir imediatamente, mas temos esperanças de que ela virá».

«Não prevemos que haja agora uma guerra e não esperamos que se registe outra. O facto de que não houve guerra até agora e de que estamos a viver há um ano e meio ao longo das linhas de cessar-fogo é esperançoso».

«Não temos paz, mas não prevemos uma guerra».

Dayan declarou que Israel concordaria em aceitar uma restrição sobre armamentos no Médio Oriente desde que ela incluísse «todas as partes e não só Israel».

Interrogado acerca do comentário do rei Hussein de que na área apenas Israel se encontrava no caminho da paz, o general respondeu: «Aguardamos há ano e meio que Hussein apareça e estabeleça a paz».

«Estamos prontos e dispostos a conferenciar com todas as partes e a concluir a paz com elas. Se Hussein está preparado para isso, que venha ter connosco»

MALOGRO DE UMA TENTATIVA NA O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 14 — (R.) — Uma tentativa para nomear uma custódia das Nações Unidas para «proteger e administrar» propriedades árabes em Israel, abandonadas durante a guerra de 1948, foi derrotada a noite passada na comissão política especial da assembleia geral.

Uma moção de cinco Estados foi derrotada por 44 votos contra, 42 a favor e 27 abstenções.

Uma resolução semelhante foi aprovada o ano passado pela comissão, mas não posta á votação na assembleia.

Israel opôs-se á proposta com o fundamento de que a O.N.U. não tinha o direito de interferir nas suas questões internas.

RECEIO NO JAPÃO

TÓQUIO, 14 — (R.) — O Japão receia que o ritmo acelerado do seu progresso económico possa vir a fazer perigar a vida cultural do país.

A repartição governamental do planeamento económico manifestou este receio num relatório propondo que a expansão económica se processe paralelamente ao desenvolvimento cultural e á criação de interesses recreativos.

Neste caminho, afirmou a repartição, o Japão pode indicar aos outros países da Ásia a orientação a seguir.

Os planificadores de projectos económicos a longo prazo, que trabalham para a repartição, estão a estudar um plano piloto para os próximos 15 anos

Esta nova forma de encarar o problema não significa, porém, que o crescimento económico do país, ao qual tem sido dada toda a prioridade durante os ultimos 20 anos, passe agora a ser retardado, pois os planificadores pensam que uma das principais características do povo japonês é a necessidade de progredir sempre e rápidamente, tanto no que diz respeito ao trabalho como ás diversões.

Actos de violência no Paquistão

DACCA (Paquistão Oriental), 14 — (A. N. I.) — O Governo do Paquistão Oriental declara que nos actos de violência registados ontem, em Dacca, ficaram feridas 12 pessoas, das quais três gravemente.

Diz também que quinze polícias e cinco ferroviários receberam ferimentos provocados pelo arremesso de tijolos.

A Polícia anuncia que foram feitas 158 prisões.

UM LAR DO TRABALHADOR PORTUGUÊS EM TOURS

TOURS (França), 14.—(A.N.I.) — O Município de Tours decidiu oferecer um terreno para a construção de um Lar do Trabalhador Português.

A notícia foi dada pelo vereador Chassagne, quando da recente visita a Tours do embaixador de Portugal em Paris e da senhora de Marcello Mathias.

A Guiné Equatorial, ex-colónia da Espanha, foi admitida, há pouco tempo, nas Nações Unidas. Ao ser ratificada a sua admissão, a bandeira daquele novo país foi içada na sede da O. N. U. No centro da fotografia vemos o mastro com a bandeira; em primeiro plano, á esquerda, o representante especial do presidente Macias, Saturnino Ibongo Iyanga, e o embaixador de Espanha nas Nações Unidas, Jaime de Piniés

CENAS DE GUERRA CIVIL NA NIGÉRIA

2—BIAFRA: COMBATENTES E REFUGIADOS

Por JEAN-PIERRE VAN GEIRT

São Tomé, 1 hora da madrugada: efervescência no pequeno aeroporto da colónia portuguesa. «DC-4», «DC-6», «DC-7» e «Constellation», de Wharton (2) e da Caritas deslocam com meia hora de intervalo. Após uma boa hora de voo, algumas toneladas suplementares de víveres irão aglomerar-se no solo biafrense.

No *Grey Ghost* de Hank Wharton, dez toneladas de bombas serão empilhadas algures na «República», porque Biafra não possui mais bombardeiros. Depois de meia hora de voo, são apagadas todas as luzes do aparelho: sobrevoa território nigeriano. Pela vigia vêem-se clarões que se julga provenientes dos tiros da D. C. A., quando não passam de relâmpagos de trovoada: os únicos canhões antiaéreos que os nigerianos possuem não podem ser utilizados de noite. De todos os modos são de calibre demasiado fraco para inquietarem aviões da Cruz Vermelha, da Caritas ou de Wharton.

A rádio já não emite, está à escuta do «OK» que dará ordem de aterragem. A pista, de três quilómetros de comprimento, ilumina-se. O avião pousa e as bombas são descarregadas da carlinga. Cerca das quatro da manhã, o quadrimotor, liberto da carga, volta a levantar voo.

Depois de estar no «quartel-general da Imprensa do ultramar», de Umuahia, dirijo-me ao «bairro da Imprensa» onde um guia vem inquirir quais os diversos desejos que poderia formular: os refugiados? A frente? As crianças? Um programa inteiro! A coisa não parece apresentar dificuldades, simplesmente alguns passes a obter.

Na manhã do dia seguinte, partimos num automóvel inglês do último modelo, para visitar o primeiro dos quatro campos de crianças. Depois de meia hora de estrada, desembocámos numa meia dúzia de abarracamentos. Descrever estas crianças esfomeadas é inútil, porque todos têm, de memória pelo menos, uma dessas fotografias que revoltaram a opinião pública mundial: barrigas inchadas, cabeças enormes, olhares vazios. São uma centena neste campo.

Segundo as estatísticas, milhão e meio de biafrenses, pelo menos, morreram desde o início do conflito. Morrem todos os dias cinco mil. Durante quatro dias visitaremos outros campos de crianças. É o mesmo cenário, a mesma decoração. Algumas crianças aprenderam de cor uma pequena frase em inglês. As que ainda têm forças para sorrir declamam-na, com orgulho: «I am hungry» («Tenho fome»).

Recebi por fim autorização de partir para a frente. Com as tropas nigerianas assisti à tomada de Owerri. Hoje sou testemunha da resistência dos biafrenses na selva, a poucos quilómetros de Owerri.

Tal como do lado nigeriano, dispara-se um tanto ao acaso sem razão aparente, simplesmente por disparar. De tempos a tempos, a boa distância, os nigerianos irritam-se. Por vezes, no entanto, os atiradores de «élite» biafrense dão no alvo.

De tempos a tempos, uma granada de morteiro nigeriano explode no meio de um pequeno grupo.

A TRÉGUA DIÁRIA

Felizmente, há uma trégua todos os dias: a do almoço. De um e de outro lado nenhum tiro é disparado durante pelo menos duas horas. A fuzilaria recomeça só cerca das 15 horas.

No dia seguinte, voltámos a partir à procura de campos de refugiados Estão a uns vinte quilómetros a oeste de Umuahia. Neste vivem Erifs, uma das quatro tribos minoritárias do Biafra.

Cantam, riem e dançam em frente de um aparelho fotográfico, e um deles explica porque não morrem de fome: «*Na selva, na minha terra, encontramos tudo o que é preciso para comer... bananas, laranjas, mandioca, verduras, animais selvagens, então...*»

No mercado de Umuahia vendem-se ratos a 40 francos cada. Mas aqui um roedor é considerado um petisco de primeira.

No avião que nos levará de volta um missionário irlandês diz-nos: «*Atrás de mim deixo catorze anos da minha vida, a minha missão, os meus fiéis. Não voltarei a vê-los. Fui chamado pelos meus superiores. Os Ibos têm os seus costumes, ritos, mas há sempre maneira, com pequenas concessões, fechando os olhos de vez em quando, de os tornar bons cristãos... Deploram-se actos de canibalismo, mas continuam a ser praticados... Existe tanta rivalidade entre todas essas tribos; odeiam-se, matam-se mùtuamente, comem-se. Para o evitar seria preciso, por assim dizer, que cada tribo em África fosse um país. Então...*»

Iniciamos a descida. A cerca de seis mil quilómetros uma nação dividida em duas.

(«*Le Monde*» — «*D. C.*»)

Manifestação antigovernamental realizada, recentemente, em Dacca (Paquistão)

LUTA EM MARSELHA

(Continuação da 1.ª página)

30 que um grupo de estudantes contestadores vindos da Faculdade de Ciências de Marselha, na sua maioria armados com cacetes e protegidos com capacetes, penetraram no anfiteatro da Faculdade de Medicina.

Nesse momento celebrava-se ali uma reunião de informação dos estudantes do primeiro e do segundo ano.

Gritando as suas frases habituais, os contestadores tentaram primeiro perturbar a reunião. O tom subiu rápidamente e os dois grupos não tardaram a chegar a vias de facto.

O comissário da Polícia de serviço, Marcel Laurent, chegou ao local neste preciso momento e, ao querer interpor-se, apanhou violenta cacetada na cabeça, pelo que teve que ser levado para o hospital, onde também deram entrada dois estudantes feridos.

PIAGET

O ÚNICO
RELÓGIO AUTOMÁTICO
EXTRA-PLANO
O RELÓGIO MAIS CARO
DO MUNDO
E TAMBÉM O MAIS BELO

espessura da maquina 2,3 mm.

EXCLUSIVAMENTE
NAS MELHORES JOALHARIAS DO MUNDO

PIAGET

EM PORTUGAL
PIMENTA JOALHEIROS
Rua Augusta, 253-257
LISBOA

TORRES
JOALHEIROS
253, RUA AUREA 255 · TEL 32 31 96
LISBOA · PORTUGAL

O RELÓGIO PREFERIDO EM TODO O MUNDO
PELA ALTA SOCIEDADE

FESTAS DE NATAL

DE TODAS AS EMPRESAS DO GRUPO SACOR

Reuniu cerca de 4000 pessoas, no Pavilhão dos Desportos, a festa de Natal ontem oferecida pelas empresas do grupo Sacor (Alfa Angol, Cidla, Companhia de Seguros União, Maçacor, Sacor Marítima e Siol) aos filhos dos respectivos empregados.

Seguiu-se então a festa dedicada ás crianças, que começou com uma distribuição de brinquedos, guloseimas e artigos de vestuário. Houve depois um animado espectáculo de variedades durante o qual se exibiram, perante a criançada francamente divertida, um rancho folclórico, cães amestrados, equilibristas, palhaços e ilusionistas.

Entre a assistência, viam-se representações dos corpos gerentes daquelas empresas, designadamente, os srs. eng.º José Teixeira de Queirós, Francisco Fezas Vital e tenente-coronel Carlos Burnay, respectivamente, administrador, chefe dos serviços de pessoal e chefe dos serviços comerciais da Alfa; dr. João da Costa Freitas, eng.º Isolino da Costa Freitas e dr. José Nunes Correia, os dois primeiros, administradores e o segundo, secretário-geral da Angol; tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, dr. Henrique Martins de Carvalho, administradores, e dr. Alberto Abrantes Ribeiro, secretário-geral; Henrique de Morais Vaz, subdirector-geral comercial, e António de Oliveira Romero, director-adjunto á direcção-geral; os dirigentes eng.º Raul Nascimento Piedade, Armando Alfredo Soares da Silva, dr. Francisco Contreiras Lopes, Fernando Bobone e Leonardo de Vasconcelos, o chefe dos serviços sociais, dr. José Romano de Castro e o chefe de publicidade Francisco Eduardo de Oliveira Marques, todos em representação da Cidla; dr. Artur Alves Conde, Theotónio Pereira e dr. Quintela Saldanha, administradores da Companhia de Seguros União; dr. José Tavares, administrador da Moçacor; dr. Rui Brás Mimoso, administrador da Sacor Marítima; e D. Eduardo Foz e José Manuel Tavares, respectivamente, administrador e chefe de serviços da Siol.

Da Hoecht Portuguesa

Nas suas instalações da Avenida Sidónio Pais, 379, a Hoecht Portuguesa ofereceu ontem uma festa natalícia aos filhos dos seus empregados e colaboradores.

Estiveram presentes cerca de 100 crianças e assistiram os srs. W. Kemper e dr. Marques da Cunha, administradores da empresa, Hero Eerligh, Lara Everard e António Martins Maia, procuradores, além de outros funcionários superiores da firma.

O sr. dr. Marques da Cunha saudou as crianças e respectivas famílias.

Seguiu-se a tradicional distribuição de brinquedos e foi servida uma merenda.

Dedicada aos filhos dos empregados da Shell

No Coliseu dos Recreios, a Shell Portuguesa ofereceu aos filhos dos seus empregados um espectáculo do circo internacional que ali está a actuar. Houve também distribuição de brinquedos e guloseimas á petizada.

Estiveram presentes os srs. duque Pozzo di Borgo, administrador delegado; dr. Cardoso Barata, director do departamento do pessoal, e outros funcionários superiores

Do Grupo Desportivo da Papelaria Fernandes

Amanhã, ás 15 horas, no salão de festas de A Voz do Operário, decorre a festa de Natal promovida pelo Grupo Desportivo e Recreativo da Papelaria Fernandes, a qual se compõe de três partes: a primeira, com filmes de desenhos animados; a segunda, com variedades; e a terceira, com distribuição de brinquedos ás crianças.

Da Junta de Freguesia de S. Mamede

No dia 21, às 16 horas, na sede da cantina escolar da Junta de Freguesia de S. Mamede, realiza-se a festa de Natal dedicada às crianças que diàriamente ali tomam refeição e recebem assistência médica.

Sociedade de Representações, Lda.

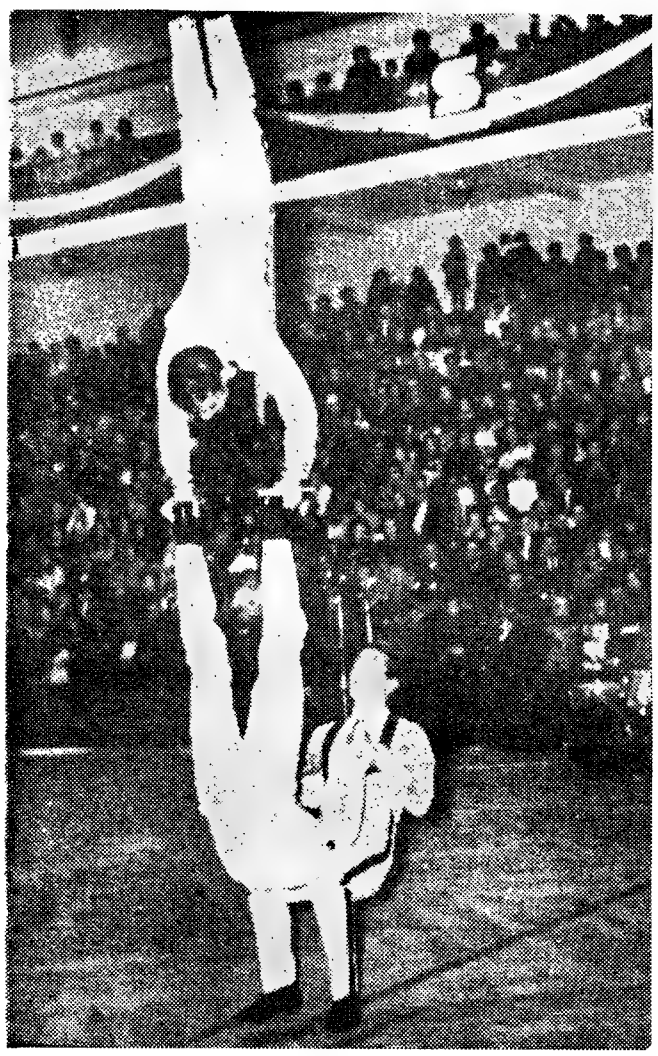
No auditório da Feira Internacional de Lisboa, efectuou-se uma festa de Natal, oferecida pela Frigel, Sociedade de Representações, Lda., ao seu pessoal e suas famílias. Assistiram mais de cem crianças que receberam brinquedos e guloseimas.

Dos filhos do pessoal da «Neolux»

Amanhã, pelas 15 e 30, no Clube Estefania, realiza-se a festa de Natal dos filhos do pessoal da «Neolux», a qual será abrilhantada pelo conjunto «Roma 68» e incluirá apresentação de cães amestrados, ilusionismo, ciclistas e palhaços. Haverá também distribuição de brinquedos e o espectáculo terá a apresentação de Vitor Albuquerque.

Dos filhos dos funcionários da «Confidente

Palhaços, uma farsa teatral, distribuição de brinquedos e um lanche fizeram esta tarde a delícia dos filhos dos funcionários de «A Confidente» e da «Sociedade de Construções Invicta», uma festa de Natal organizada pela respectiva Caixa Social, no Clube Estefania.



Equilibristas em exibição na festa de Natal da Alfa, Angol, Cidla, Companhia de Seguros União, Moçacor, Sacor Marítima e Siol

Os Voluntários Lisbonenses comemoram o 58.º aniversário

Comemorando o 58.º aniversário da sua fundação, os Bombeiros Voluntários Lisbonenses realizam amanhã, ás 10 e 30, uma romagem aos cemitérios dos Prazeres e do Alto de São João, ao que se seguirá, ás 12 e 30, missa de sufrágio pelos sócios e voluntários falecidos, na igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta).

Durante o almoço-convívio dos revendedores da Sonap

Reunião de revendedores da Sonap

Espalhando a sua actividade não apenas na Metrópole, como no Ultramar Português e em diversos países da África Austral, a Sociedade Nacional de Petróleos — SONAP é, hoje, a base de um importante Grupo petrolífero português que se moderniza, cada vez mais, e prospera.

A sua acção é constante. Em permanente progresso, não admira que deseje actualizar os seus próprios Revendedores, fomentando neles, se possível, um alargamento de possibilidades. A SONAP procura, desse modo, acompanhar as responsabilidades que lhe cabem, por mérito próprio, ao atingir o grau de expansão conseguido.

Assim, reuniu, ontem, numa das salas do Hotel Tivoli, em Lisboa, os seus revendedores da Zona Centro, num almoço-convívio.

A dar as boas-vindas estiveram, pela SONAP, os srs. dr. Alves da Silva, director-geral, dr. Leiria Neto, director comercial, José Manuel da Palma, adjunto do director comercial, César Victorino, assistente do director comercial, Lança Morais, chefe da Divisão de Revendedores, D. Luís Almada e Joaquim Pinhão, delegados de Lisboa e Alentejo e Ribatejo, respectivamente, eng.º João Bebiano, chefe da Assistência Técnica de Lubrificantes, eng.º Oeiras Domingos, chefe dos Serviços Técnicos, Lencastre de Freitas, chefe da Divisão de Gás, Manoel Caetano, chefe das Relações Publicas, além de outros funcionários superiores e de todos os inspectores da Zona.

Durante a reunião usaram da palavra o director-geral e o director comercial da SONAP, para referir o significado da reunião e agradecer a presença dos revendedores.

No final, foi exibido o documentário cinematográfico «Actualidades Portuguesas — o Petróleo», que refere a presença no Mundo, do importante Grupo SONAP, grupo marcadamente nacional.

ATRIBUÍDO O PRÉMIO «VISCONDE DE SOUSA PREGO» TRINTA CONTOS PARA QUATRO PROFESSORAS

FIGUEIRA DA FOZ, 14 — Quatro professoras primárias de vários pontos do País vão receber o «Prémio Liberdade-Visconde Sousa Prego», no valor global de 30 contos.

Foram comtempladas, depois de rigoroso inquérito da Direcção-Geral do Ensino Primário, as sras. D. Maria Elisa Rodrigues Matos, Maria Helena da Silva Mateus Maria Vitória da Veiga Nascimento e Maria Teresa Antunes Martins, professoras respectivamente em escolas de Caldelas (Guimarães), Chão das Damas (Portimão), Amadora e Baraçal (Sabugal).

Os prémios serão entregues no decorrer de uma sessão solene a realizar no próximo dia 22.

HÁ CINQUENTA ANOS MORREU SIDÓNIO PAIS

Completa-se hoje meio século sobre a morte de Sidónio Pais. Foi á entrada da estação do Rossio que Sidónio foi alvejado a tiro, e morto quando se dirigia para o Porto a despeito de todas as prevenções que lhe haviam sido feitas. O medo não era um dos seus defeitos.

Sobre Sidónio Pais não se fez ainda o juizo sereno da História porque, se vão rareando os que com ele serviram ou o combateram, sendo unico sobrevivente dos seus ministros o prof. Martinho Nobre de Melo fervem ainda de mais as doutrinas e métodos governativos de que foi precursor e não permitiram ainda a calma bastante á imparcialidade completa.

Republicano do tempo da propaganda, lente da Universidade de Coimbra e ministro das Fianças no primeiro Governo constitucional do novo regime, Sidónio iria depois para Berlim como representante do nosso País. O ambiente germânico, até estalar a guerra entre Portugal e a Alemanha impressionou-o e influenciou-o. Em Portugal veio encontrar a actividade intensa de todos os adversários da Republica e dos descontentes naquele clima de dificuldades de toda a ordem e com os nossos soldados a baterem-se em Flandres, em Angola e Moçambique. Afonso Costa e Augusto Soares regressavam de Londres, onde tinham obtido êxito completo e vinham entrar no presídio porque a revolta vingara, em 5 de Dezembro de 1917.

Naturalmente que a nossa participação no conflito foi afectada e se não resolveram os gravcs problemas económicos de que se acusavam os Governos anteriores; por outro lado os ódios iam subindo e, após atentado frustrado nos primeiros dias de Dezembro de 1918 na doca de Belém, Sidónio caía varado no Rossio no dia 14. A guerra civil que se adivinhava já ele a não presenciou porque estalaria meses depois com a Monarquia do Norte e Monsanto.

O assassínio do Presidente emocionou o País de lés a lés; foi o desencadear de uma onda emotiva que, em muitos que a viveram se sente ainda hoje. Tão intensa ela foi e de tal forma se tem prolongado o eco de pais para filhos e de um regime no que se lhe segue ou o combate, que, meio século volvido, a sentença da História se não pode considerar definitiva sobre a personalidade de Sidónio Pais, republicano dos tempos da escola professor universitário, oficial do Exército, ministro, tornado o paladino de um sector e a espada de uma causa que deixou fundo vinco na vida da Republica Portuguesa

Mary Quant mandou novidades para as raparigas portuguesas

Durante um «cocktail» ontem oferecido na «boutique» «A outra face da Lua» um jovem inglês, de nome Griffiths veio trazer novidades de Mary Quant para maquilhagem de raparigas.. desta face da Terra.

Tudo para maquilhagem «for the face of today» (para as caras de hoje) — eis o que oferece Mary Quant, que como se vê, não se limitou a inventar a mini-saia. Novidades, muitas novidades (que não serão muito caras) foram dadas a conhecer, demonstradas ao vivo pelo jovem Griffiths no belo modelo Wendy. E, ao que parece, o estilo Greta Garbo (anos trinta) vai voltar a fazer época. com olhos muito brilhantes, pele e unhas peridas, relógios com «batons», e o sensacional «Skin Saver» (o «salvador de todos os géneros de pele).

Mary Quant vai dar que falar.

V Colóquio Académico-Militar Luso-Espanhol

O V Colóquio Académico-Militar Luso-Espanhol, que desde o dia 10 do presente mês, vem decorrendo em Lisboa, prosseguiu hoje de manhã na Academia Militar, com uma sessão privada, em que os participantes redigiram as conclusões finais da reunião, que, no entanto só serão conhecidas na segunda-feira, aquando da sessão de encerramento Os membros da delegação espanhola ofereceram a seguir um almoço aos delegados portugueses nesta reunião, tendo a tarde sido deixada livre.

À noite, o chefe do Estado-Maior do Exército português oferece, na biblioteca da Academia Militar, um jantar aos intervenientes neste colóquio. Amanhã as duas delegações deslocam-se a Fátima e Batalha, em passeio turístico.

Toshiba
QUALITY SINCE 1875

MARCA DE GARANTIA

- TELEVISORES
- RÁDIOS TRANSISTORES
- GRAVADORES DE SOM
- GIRA-DISCOS
- FITAS MAGNÉTICAS
- ANTENAS PARA AUTO
- ASPIRADORES
- TORRADEIRAS
- PILHAS
- ELECTRO-DOMÉSTICOS

DISTRIBUIDORES NOS DISTRITOS DE:
LISBOA, SANTARÉM, LEIRIA, CASTELO BRANCO, GUARDA, PORTALEGRE ÉVORA, BEJA e FARO

SOC. CENTRAL DE VENDAS, LDA.
R. [illegible]nqueiros, 258 / 262-3.º
Tel. [illegible]36187/8/9 — LISBOA

SOC. IMP. DE ARTIGOS DE ELECTRICIDADE, LDA.
R. S. Mamede (ao Caldas), 30-G
Telef. 865449 - 866614
LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA - AMADORA — Serviço Permanente — Telefone 933670

HOMENAGEM A FUNCIONÁRIOS DA F. N. P. T.

Promovida pela Direcção da Federação Nacional dos Produtors de Trigo, realiza-se, depois de amanhã, pelas 16 e 30, na sede daquele organismo, uma sessão de homenagem aos empregados com 20 anos de serviço.

No decorrer daquela cerimónia, a Casa dos Empregados da F. N. P. T. procederá, também, á distribuição de prémios escolares atribuídos aos filhos dos seus associados que, durante o ano lectivo anterior, mais se distinguiram pelo seu aproveitamento escolar.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	6/12/68	13/12/68	Desvio %
GERAL	108,7	108,7	0
METROPOLITANAS	107,6	107,2	—0,4
Bancárias	147,6	148,8	+0,8
Eléctricas	91,0	89,1	—2,1
Industriais	105,0	104,7	—0,3
Diversas	99,6	100,5	+0,9
ULTRAMARINAS	116,5	119,3	+2,4
Angolanas	118,2	121,5	+2,8
Moçambicanas	96,3	93,4	—3,0

HOMENAGEM A DOIS PINTORES ANGOLANOS

O ministro do Ultramar e o secretário de Estado da Informação participaram hoje num almoço de homenagem aos pintores Neves e Sousa e Preto Pacheco, que realizam em Lisboa uma exposição de obras sobre temas angolanos.

No almoço, que se realizou no Círculo Eça de Queirós, tomaram parte, também, além de outras individualidades, o secretário provincial da Educação de Angola e o agente-geral do Ultramar.

Nasceram quatro irmãos aos quatro «gémeos de Zavala» —mãe e filhos encontram-se bem

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.) — Clara Mutangua teve ontem á noite, um segundo parto multiplo: três rapazes e uma rapariga, cujos pesos oscilam entre um quilo e oitocentos gramas e dois quilos. Mãe e filhos encontram-se bem.

Em 1964, Clara dera á luz cinco gémeos, dos quais quatro sobreviveram, ficando a ser conhecidos por os «gémeos de Zavala».

O novo parto multiplo de Clara Mutangua, que conta 36 anos, ocorreu ao sétimo mês de gestação e precisamente um mês depois de ter-se festejado o quarto aniversário dos outros quatro gémeos. O caso — salientam os médicos — reveste-se de grande interesse, dada a sua raridade.

A maternidade de Clara Mutangua decorreu normalmente, sem incidentes, e demorou apenas vinte minutos. Foi assistida por uma equipa constituída pelos médicos drs. Fortunato Borges Martins e Teresa Osório e pelos pediatras Norberto Santos e Ana Flores.

Apenas a menina — o ultimo dos quatro gémeos a nascer — necessitou de cuidados especiais mas a sua vida não corre perigo.

A SPES (cooperativa de meios audiovisuais) inicia a sua actividade

Abriu hoje á tarde a exposição de meios audiovisuais que marca, práticamente, o começo das actividades da Spes, cooperativa formada em Junho ultimo com a intenção de, segundo indica o artigo dois do respectivo estatuto: «exercer entre os sócios as funções de uma cooperativa de crédito e consumo de meios e materiais audiovisuais; montar exposições permanentes ou temporárias sobre temas especializados e gerais; organizar excursões, visitas de informações e estudo e promover cursos, conferências, debates e reuniões recreativas e de convívio; instalar serviços que possibilitem aos sócios, por meios mais económicos o preenchimento do seu tempo livre; e organizar um serviço de emprego para sócios ou para a utilização dos serviços dos sócios».

Na intenção de incrementar o estudo e a divulgação dos meios audiovisuais, cuja importancia artística, social e pedagógica é cada vez mais reconhecida no nosso tempo, a Spes não pretende desempenhar simplesmente tarefas que outras pessoas ou entidades lhe encomendem no ambito da sua especialidade, mas sim orientar os interessados na feitura desses trabalhos, o que parece á Spes uma maneira melhor de prosseguir os seus objectivos formativo e divulgadores.

As actividades da nova cooperativa iniciadas com uma exposição e venda de meios audiovisuais, abriu hoje para os sócios. Amanhã, ás 18 horas, abrirá para o publico em geral.

Está patente até ao dia 15 de Janeiro próximo e sempre das 18 ás 22 horas, na sede da Spes — Travessa do Pasteleiro, 2, 1.º (á Esperança).

Os visitantes poderão igualmente observar (e os sócios experimentar) os laboratórios de imagens e sons de que a cooperativa dispõe.

As actividades programadas para mais breve, pela cooperativa, são cursos de formação para animadores sócio-culturais e a constituição de uma biblioteca infantil.

A Spes conta actualmente com meia centena de sócios e a presidente da direcção é a sr.ª D. Maria Lívia Menéres.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Concurso para o fornecimento de CARNES DIVERSAS ENCHIDOS, BANHA e TOUCINHO; AZEITE e ÓLEO DE MENDOBI; CARNE DE RESES BOVINAS e CAPRINAS; CRIAÇÃO e OVOS; PEIXE FRESCO; PÃO DE 1.ª, de 2.ª e INTEGRAL; MASSAS ALIMENTÍCIAS; MARGARINAS ou SIMILARES e QUEIJO TIPO FLAMENGO; FEIJÃO BRANCO, VERMELHO, FRADE e GRÃO DE BICO; BATATA, CEBOLAS e ALHOS; SAL; CANELA, COLORAU e PIMENTA; CAFÉ, CEVADA e CHICÓRIA; VINHO e VINAGRE; MIUDEZAS DIVERSAS.

Até ás 15-30 horas do dia 20 do mês em curso recebem-se propostas em carta fechada e lacrada, feitas em papel selado, as quais serão abertas no dia seguinte pelas 10,30 horas, para os fornecimentos em epígrafe.

Condições patentes no Serviço de Abastecimentos, onde podem ser requisitadas dentro das horas de expediente.

Lisboa 13 de Dezembro de 1968.

O ADMINISTRADOR

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 14 — (L.) — *Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné referente ao período de 2 a 8 do corrente mês, cujo teor é o seguinte:*

Durante o período, o inimigo flagelou os aquartelamentos de Madina do Boé e Cufar e as povoações de Bedanda e Sinchf Madiu (Corubal), causando dois mortos e quatro feridos á população. Emboscou as nossas forças no itinerário Xitole-Saltinho, tendo sofrido um morto na reacção.

Em resultado das acções realizadas pelas nossas Forças o inimigo sofreu na região de Peconha (Có), 17 mortos e apreensão de armamento e munições; na região de Buba, 1 morto e apreensão de armamento; na região de Cantanco Cangjaja Mandinga (Oio), 4 mortos 3 capturados e apreensão de armamento e munições; na região de Infalde-Insumete, 2 mortos.

No conjunto destas acções foram recuperados 11 elementos da população.

Durante o período, o inimigo sofreu 26 mortos. As nossas Forças sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente revelados aos órgãos de informação.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique junto á fronteira norte, o alferes miliciano Joaquim Manuel Ramas Mantas natural da freguesia de Casa Branca, do concelho de Sousel, e filho do sr. Luís Marcelino Mantas e da sr.ª D. Lucília Cordeiro Ramos Mantas. Pertencente á arma de Infantaria, o alferes Ramos Mantas teve como unidade mobilizadora o Batalhão de Caçadores 10, embarcando para Moçambique integrado na Companhia de Caçadores 2449.

BARCO-MONUMENTO NA PRAIA DO PEDRÓGÃO

LEIRIA, 14 — Por iniciativa da Comissão Regional de Turismo de Leiria, em colaboração com a Câmara Municipal, vai ser colocado no sítio das «Pedras», na Praia do Pedrógão, um barco de pesca, que ficará a evocar a vida dos pescadores daquela costa do litoral oeste.

O barco típico, que pertenceu a uma companha daquela praia, pintado com as cores tradicionais, proa erguida ao mar, atestará uma faina da pescaria de arrasto, em vias de desaparecer, dado que são usados outros processos mais modernos.

FIM DO ANO EM MADRID

28 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO

(6 DIAS)

ESCUDOS 2.100$00

Incluindo: Transporte, Alojamento em Hotel de 1.ª-A, quartos com casa de banho, todas as refeições, visitas de Madrid, Escurial e Vale de Caídos e REVEILLON no «CASABLANCA» com direito ao espectáculo internacional e Champagne.

INSCRIÇÕES ATÉ 15 DEZEMBRO

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

Rua de S. Julião, 5-1.º — LISBOA — Telefs. 869593 e 870788

CARPINTEIROS DE MOLDES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 446

ESTUCADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 449

ELECTRICISTAS — AUTO

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 447

FRESADORES

Operários altamente qualificados para desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4300$00 e 3840$00, conforme provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 448

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef 771639.

(Ao Campo Pequeno)

canal da crítica

GINÁSTICA PARA AS MULHERES NADA PARA OS HOMENS?

Não vi a fita. Desculpem. Ficava muito fora de mão. De maneira que, para a conversa hoje, que nos resta, irmãos? Resta-nos o «Quarto dos brinquedos», e ninguém se dá conta de quanto já se «brincou» demasiado; a ginástica para damas, como o anis escarchado; o «sangue na estrada», a afastar-se cada vez mais da estrada do sangue.

No «quarto dos brinquedos» os brinquedos não foram nenhuns. Os meninos não disseram nem fizeram nada. Eram meninos ou eram sombras? Maria Isabel fez tudo em lugar deles. Pintou bilhetes-postais, bailou, e deu, em cantorias, um tão grande festival de fífias e desafinações que julguei assistir a um qualquer TV Clube.

A uma brincadeira que no meu tempo se chamava «os cinco cantinhos» chama ela «a toca do coelhinho». O jogo da infancia portuguesa tão cheio de movimento e de vida, *(«ó vizinha, dá-me lume?»)* foi substituído por um esquema internacional sem nenhumas raízes nem significado para as crianças portuguesas, em especial das cidades. Em Lisboa, muitas tocas há, mas não de coelhos.

E depois aquele paleio da monitora sobre o Natal (os meninos d e v e m portar-se bem, devem comer depressa para agradar á mamã e ao papá...) já não se usa. Pedagógicamente, está abandonado como um bacamarte ferrugento. E então dito naquela voz de Maria Isabel, género *«por que é que estamos a falar tão baixo?» «E' porque estou rouco...»*

Quanto á ginástica, a nossa Televisão começa agora a conceder-lhe alguma importancia. Temos, ás vezes, os exercícios para meninos; á noite, uma vez por semana, ginasticam as senhoras donas de casa. Os homens, esses, são os eternos esquecidos. Então quando é que vem um bocadinho de ginástica cá prá malta? Imaginem um pacato cidadão a

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — **Fim-de-semana**; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19: Noticiário regional; 19 e 10: **Rádio Universidade**; 19 e 50: **Musica só musica**; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 39: 14.º Episódio do Folhetim «Pedro Álvares Cabral»; 21: **Jornal de Actualidades**; 21 e 30: **Musica ligeira**; 21 e 40: **Serão para soldados**; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, de Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397,m — 755 kc/s — Às 18: **Musica de Câmara**; 18 e 30: **Transmissão do Cinema Tivoli, do concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigido pelo maestro Piero Bellugi**; 20 e 45: **Musica de orgo**; 21: **Concerto preenchido com obras de Mozart, Schumann, Hugo Wolf e Frank Martin**, 21 e 50: **O Gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco**; 22 e 15: **Musica coral sinfónica**; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 28: Musica francesa; 23 e 30: Trio em si bemol maior, (Schubert); 0 e 05: — 14 canções segundo a sequência «Enterrado Vivo» de Gottfried Keller op. 40 — (Otmar Schoek) — Dietrich Fischer — Dieskau (baritono): Orquestra Rádio-Sinfonia de Berlim sob a direcção de Fritz Rieger; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: A musica de...; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 — Às 16 e 15: Clube dos Donos de Casa, 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade; e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 702 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio-Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18 e 05: Velo; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica e canções para o seu fim de semana 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica ligeira variada; 23: A 23.ª hora, 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Sonodesporto; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«CULINÁRIA»:
Lebre e especiarias

Na emissão desta noite, Maria de Lourdes Modesto, gentil «cozinheira» da TV e nossa estimada colaboradora, apresenta mais uma vez o seu programa «Culinária». Hoje temos «Terrina de lebre» e «Mistura de especiarias». Como habitualmente aqui apresentamos as respectivas receitas, fornecidas pela autora:

TERRINA DE LEBRE

1 lebre, 500 g de toucinho fresco, 500 g de fígado de vitela, 1 cebola média, 1 dente de alho, 1 ovo, 1 pé de vitela, 3 fatias grandes de toucinho, aguardente velha, 1 colher (sopa) de manteiga ou margarina ou banha, mistura de especiarias, sal e pimenta.

Depois da lebre esfolada, retire cuidadosamente a pele fina e transparente que a envolve. Para esta operação é necessária uma faca ponteaguda bem afiada.

Corte os lombos da lebre em filetes. Regue-os com aguardente velha, tempere-os com sal e pimenta e deixe marinar. Retire o resto das carnes da lebre, assim como o fígado ao qual deve tirar o fel cuidadosamente. Passe estas carnes e o fígado pela máquina. Tire os nervos e as peles ao fígado de vitela e passe-o também pela máquina, bem como o toucinho.

Pique finamente a cebola e aloure-a na manteiga, ou margarina ou banha. Misture os dois preparados numa tijela, adicione o alho picado e tempere com sal, mistura de especiarias e a aguardente que serviu para marinar os filetes de lebre. Ligue com o ovo e mexa tudo muito bem, de modo a obter um preparado homogéneo.

Forre o fundo e as paredes de uma terrina com as tiras de toucinho. Coloque por cima uma camada de picado, cubra com uma camada de filetes de lebre, volte a pôr picado e repita estas operações até a terrina estar cheia. Por fim, cubra com fatias de toucinho. Tape a terrina hermèticamente e leve a cozer no forno em banho-maria.

Uma hora e meia depois, verifique a cozedura, introduzindo uma agulha na terrina. A agulha deve sair muito quente e untada, mas limpa de carne. Se for necessário deixe cozer um pouco mais.

(Continua na pág. seguinte)

«A LINHA DO SANGUE» EM «O FUGITIVO»

O episódio desta noite intitula-se «A linha do Sangue». David Janssen, no papel de Richard Kimble, tem como parceiros nesta realização de John Erman, artistas de renome como Nancy Malone, John Considine e George Voskovec.

Richard Kimble, acusado de um crime que não cometeu, foge á polícia e trabalha agora com o nome de Lindsay, no canil Bodin-Russet, dirigido por Bodin e seu filho Johnny, casado com Cora. Esta quer que o sogro aceite uma vantajosa oferta pelo canil para poder partir com o marido e a sua parte do dinheiro. Mas Bodin há 30 anos que tem o canil e não quer desfazer-se dele. Cora verifica que uma das cadelas sofre de displasia e solta-a para que ela desapareça para que Bodin não saiba Kimble descobre toda a manobra e revela a verdade a Bodin. Então, Cora desconfia de Kimble e indaga o seu passado...

AMANHÃ — Às 12 e 15. Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 15: Musica e Artistas; 13 e 55: Nos Bastidores da Aventura; 14 e 25: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: TV Educativa; 16: Daktari; 16 e 50: Passatempo infantil; 17 e 30: Série Juvenil; 17 e 55: TV Educativa; 18 e 15: Informação Desportiva; 18 e 25: Folclore; 18 e 50: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Notícia da Espectáculo; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com João Maria Tudela; 22 e 20: Série «O Santo»; 23 e 25: Domingo Desportivo; 28 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação e Fecho

«Destino Lua»: Dez anos de conquista do espaço

Criada por uma lei do Congresso dos Estados Unidos da América do Norte, em 1 de Outubro de 1958, a Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço, vulgarmente conhecida por N. A. S. A., «teve a missão de explorar o Espaço com homens e instrumentos para fins pacíficos e em benefício da Humanidade».

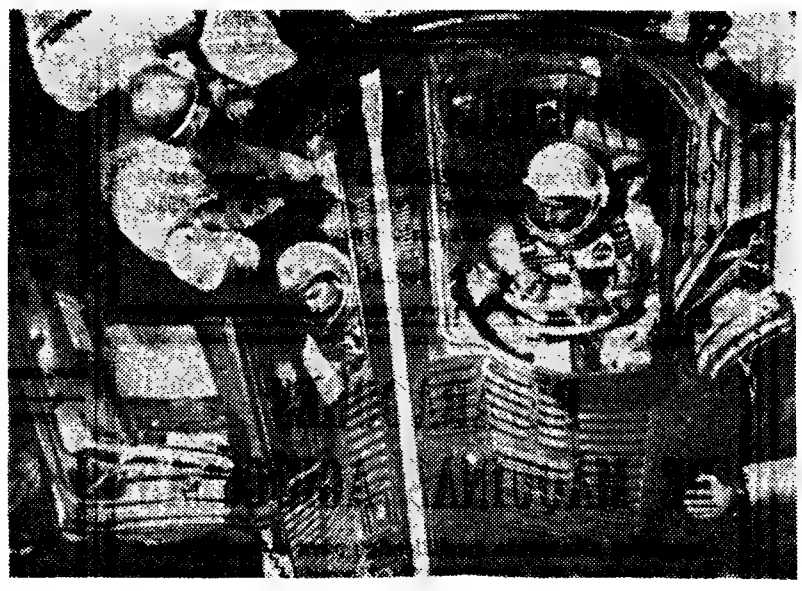
O trabalho exigido pela NASA a homens como Alan Shepard, Virgil Grisson, John Glenn, Scot Carpenter, Martel Schirra e Gordon Cooper, seis dos sete primeiros astronautas, pioneiros do Espaço é relatado no documentário «Projecto APOLO — Destino LUA» que a RTP apresenta, com coordenação de Alberto de Canha e Sá e locução de Carlos Cruz, pelas 17 e 40.

Relatório da ciência e da técnica

Antecedendo este documentário sobre a Conquista do Espaço, com vista á chegada do homem á Lua, é apresentado cerca das 17 e 15, o programa «Relatório da Ciência e da Técnica».

Dois temas são abordados neste programa: o primeiro será sobre o telefone. Mas não se tratará do princípio do telefone antes do seu futuro. O numero de ligações telefónicas aumenta cada vez mais e como um cabo coaxial só pode transmitir no máximo 2700 chamadas simultaneas, é preciso inventar novas soluções. Elas ditarão o telefone do futuro...

A reeducação da linguagem, sobretudo em doentes que sofrem de lesões cerebrais através de uma nova ciência: a Neuro-Psicologia, ocupará a segunda parte do programa.



Homens que partem á conquista do Espaço. A operação, espantosa, quase se tornou rotineira já. Agora o objectivo é a Lua. É o Projecto Apolo

«AS NOSSAS QUERIDAS MULHERES»

Desde sempre que a mulher se preocupou com a sua beleza. Um sorriso pode suavisar uma multa por estacionamento proibido, um outro pode aumentar o desconto na compra de um vestido... E há ainda a beleza dedicada em exclusivo ao marido.

Pouco antes das dez da noite, Micheline Presle e Daniel Gelin, viverão um episódio intitulado precisamente «Eva e a Beleza» em «As nossas queridas mulheres».

Tele noticiário

Boismortier e Vivaldi são os autores interpretados por «Os Menestreis de Lisboa» no concerto a ser transmitido, igualmente, na próxima semana.

OUTROS PROGRAMAS

Além das rubricas de carácter científico, os jovens contam, na emissão de hoje, com outros programas.

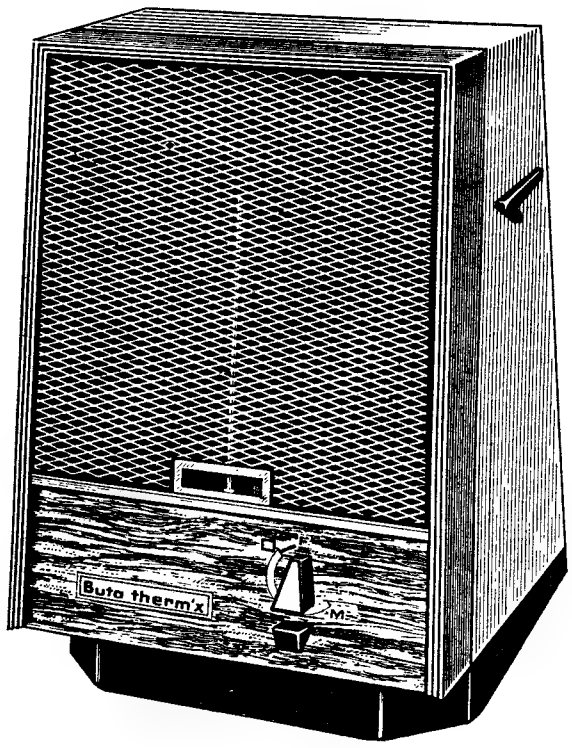
Trata-se de «A Grande Aventura», pelas 18 e 25 e «Os globe-trotters», ás 21. No primeiro, «uma caravana de 12 000 camelos avança, durante dias e dias, até aos confins do deserto...

Quanto aos «globe-trotters» fazem um «inquérito ao retardador»: Bob (Edward) Meeks) e Pierre (Yves Renier) fazem uma reportagem sobre o milionário da Silva, pai de Mali, e recebem uma carta anónima...»

Quanto a «Viagens sem Passaporte», Maria João Aguiar apresenta as ilhas Baleares, famosos cartazes espanhois de turismo. Até lhes chamam as «ilhas da calma».

O Calorífero dos tempos modernos

BUTA-THERM'X



O ÚNICO COM PAINEL CATALÍTICO EM LÃ DE SÍLICA QUE ASSEGURA O APROVEITAMENTO INTEGRAL DO GÁS E UMA MELHOR DIFUSÃO DE CALOR. O GÁS É TRANSFORMADO DIRECTAMENTE EM CALOR SEM SER QUEIMADO.

O ÚNICO COM REGULADOR PROGRESSIVO DE TEMPERATURA CONSUMINDO SÒMENTE O GÁS NECESSÁRIO.

O ÚNICO BASEADO NUMA EXPERIÊNCIA DE 50 ANOS NO AQUECIMENTO POR CATÁLISE. DAMOS DOIS ANOS DE GARANTIA EFECTIVA.

BUTA-THERM'X

O MELHOR CALORÍFERO DO MUNDO

PERGUNTE AO SEU FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS. ELE DIR-LHE-À PORQUÊ!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DOS DOURADORES, 43 TELEF. 36 15 45 LISBOA

Peça uma demonstração a qualquer das firmas a seguir mencionadas:

A. OLIVEIRA — Av.ª Almirante Reis, 91-A
COSTA & BRANCO — R. de Assunção, 75
A. DINÂMICA — R. de S. Bento, 53
ELECTRO BRILHANTE — R. dos Douradores, 78
ELECTRO OURO, LD.ª — Calçada da Estrela, 80-C
ELECTRO RÁDIO OCEANO, LD.ª — R. dos Bacalhoeiros, 123
ELECTRO RÁDIO S. JOÃO, LD.ª — R. Barata Salgueiro, 2-C
ELECTRODOMÉSTICOS RAIO DE LUZ, LD.ª — R. Prata, 143
ELECTRO SOLAR — R. Morais Soares, 66-C
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LD.ª — Av.ª Almirante Reis, 12-A
FAROL, LD.ª — Av.ª Almirante Reis, 124-B
FRIGÁS, LD.ª — R. Maria aos Anjos, 43-C
FRINEVE, LD.ª — R. Conde Redondo, 62-A
GASPAR MARQUES CAMPOS CORREIA — Praça do Areeiro, 12-B
HEITOR VAZ SOARES — R. D. Estefânia, 83-A
IMPERLUZ, LD.ª — Av.ª Almirante Reis, 172-A
ESTABELECIMENTOS CANCELA — Calçada do Combro, 21
M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48-1.º
MUNDO ELÉCTRICO, LD.ª — R. Conde Redondo, 1-A
NOVOLAR — R. Ferreira Borges, 139
OLIPER, LD.ª (DARDO) — Av.ª da Liberdade, 131
ORLANDO & ALMEIDA, LD.ª — R. de Arroios, 179-A
PURARTE — R. da Madalena, 69

VIDA MUSICAL

Concertos «Collegium Musicum»

O Conservatório Nacional inicia na terça-feira, ás 21 e 45, a série anual de concertos subordinada á rubrica «Collegium Musicum», em que são intérpretes alguns professores do seu corpo docente.

O concerto inaugural desta temporada foi destinado a comemorar o 3.º centenário do nascimento do célebre compositor francês François Couperin, cognominado «O Grande», por ter sido o mais importante duma família de musicos notáveis do século XVIII.

Por esse motivo, o programa é inteiramente constituído por obras do referido compositor, executadas nos instrumentos para que foram originalmente escritos, sendo seus intérpretes os professores Maria Malafaia (cravo), Lídia de Carvalho (quintão), François Broos (viola de amor) e Isaura Pavia de Magalhães (viola da gamba), os quais constituem o «Quarteto de Instrumentos Antigos do Conservatório Nacional»

O concerto é precedido por algumas palavras sobre Couperin, pelo prof. Santiago Kastner

Concerto sinfónico no Coliseu

A série de concertos sinfónicos promovida pela Emissora Nacional culmina, na segunda-feira, ás 21 e 30, no Coliseu, com a audição da «Nona Sinfonia», de Beethoven, e da «Sinfonia de Salmos», de Igor Stravinsky.

Para esta realização, foram convidados quatro solistas de grande prestígio, o baixo Kim Borg (do Metropolitano de Nova Iorque), a soprano Siw Eriesdotter (da Opera de Estocolmo e da Companhia da Opera de Berlim), a meio-soprano Regina Fonseca (que faz parte do elenco permanente da Opera de Kassel, em primeiros papéis) e o jovem tenor George Maran que se distinguiu particularmente nos Festivais de Salzburgo. A parte vocal é ainda assegurada pelo excelente Coro Gulbenkian. A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional será uma vez mais dirigida pelo maestro Piero Bellugi, colaborador habitual do Scala de Milão e da Opera de Roma e hoje um dos maestros italianos de maior prestígio internacional.

O mesmo programa é apresentado hoje, ás 18 e 30, no Tivoli, encontrando-se esgotada, há dois meses, a lotação da sala, pelo que a repetição no Coliseu é aguardada com justificado interesse.

«CULINÁRIA»: Lebre e especiarias

(Continuação da pág. anterior)

Entretanto, coloque num tacho tudo o que resta da lebre (os ossos), o pé de vitela, sal, pimenta em grão, um pé de aipo, uma cebola, uma cenoura e dois litros de água. Leve o tacho ao lume e deixe ferver brandamente durante 3 horas, para obter uma geleia. Retire do lume e deixe arrefecer.

Bata uma clara de ovo em espuma e junte-a, a pouco e pouco, à geleia. Leve ao lume e adicione as folhas de gelatina (duas folhas para um litro de geleia) prèviamente demolhadas em água fria. Assim que a geleia começar a ferver, retire o tacho do lume e passe-a por um guardanapo húmido. Deixe amornar um pouco e deite a geleia sobre a terrina.

NOTA. — *Para evitar que a terrina encolha excessivamente durante a cozedura deve colocar um peso sobre a massa de carne crua. Depois de cozida, este inconveniente pode em parte ser remediado colocando o referido peso sobre a terrina (massa de carne), enquanto arrefece.*

MISTURA DE ESPECIARIAS

10 g de pimenta em grão, 10 g de louro, 10 g de mangerona, 10 g de segurelha, 10 g de tomilho, 10 g de cravo-de-cabecinha, 10 g de estragão, 10 g de mostarda e 5 g de canela.

Pise tudo num almofariz até reduzir a pó. Por fim, junte a canela e passe o preparado através de um passador de seda e guarde o pó obtido. Este pó usa-se principalmente em terrinas e em todos os pratos que levem mistura de carnes picadas.

Nota. — *Todos os componentes da mistura de especiarias podem ser comprados em ervanárias.*

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

chegar a casa e a ver a amantíssima esposa a evolucionar no tapete. Claro que fica logo com vontade de evolucionar também. Mas como, se a Televisão se esqueceu de lhe arranjar um esquema?

Uteis, estas sessões de ginástica? Sem dúvida. Parece-me, no entanto, que D. Antónia Mariano faz mal em mandar executar os movimentos errados. Isso é susceptível de criar confusão no espírito das telespectadoras, cuja memória pode não saber, dentro de semanas, se o incorrecto era flectir ou não flectir os joelhos, baixar ou não baixar a cabeça. Só uma visão deve ficar no seu espírito — e essa é a visão correcta, ajudada pelas palavras da professora.

E' por isso que os erros dados pelas crianças no ditado devem ser cobertos a tinta, de modo que elas os não vejam mais — e nunca sublinhados a vermelho, como antigamente se fazia, e leva ainda hoje muito boa gente a não saber se «dansar» se escreve com «s» ou com «ç»...

Quanto ao «Sangue na Estrada», ouvimos Filipe Nogueira dissertar sobre as alterações ao Código da estrada, em particular sobre a fiscalização dos pneus e a total prioridade da direita.

Claro que entre nós, desde há longos anos, quem viesse da direita tinha a prioridade, ao contrário de outros países onde a prioridade era da esquerda. Essa tendência vai tornar-se absoluta e pode considerar-se muito perigosa, na opinião de muitas pessoas, entre as quais Filipe Nogueira, que prevê um grande esforço no sentido de sinalizar inumeras excepções, para evitar que as grandes estradas fiquem na dependência de insignificantes ruas e travessas. — *M. C.*

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

VENDA DE NATAL

da fábrica directamente ao público

Vestuário de alta costura, para senhora, em tecidos e em crochet manual. Malhas mecânicas para homem e senhora: blusas, casacos, conjuntos, coletes e pullovers. Camisas em nylon, casacos e gabardinas em todas as medidas para homem. Calças em terylene para homens e crianças. Grande sortido de botões para vestuário de senhora. Fios de lã e sintéticos.

Rua dos Douradores, 160-3.º (Tem elevador)
Telef. 32 45 43
Praça dos Restauradores, 23 (EDIFÍCIO EDEN)

CARPINTEIROS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 451

BATE-CHAPAS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 450

TORNEIROS MECÂNICOS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 445

Dactilógrafos/as-Escriturários

Pessoas altamente qualificadas para o desempenho das funções de monitor. Condição necessária: saber dactilografar pelo método do tacto. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 443

REPARADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

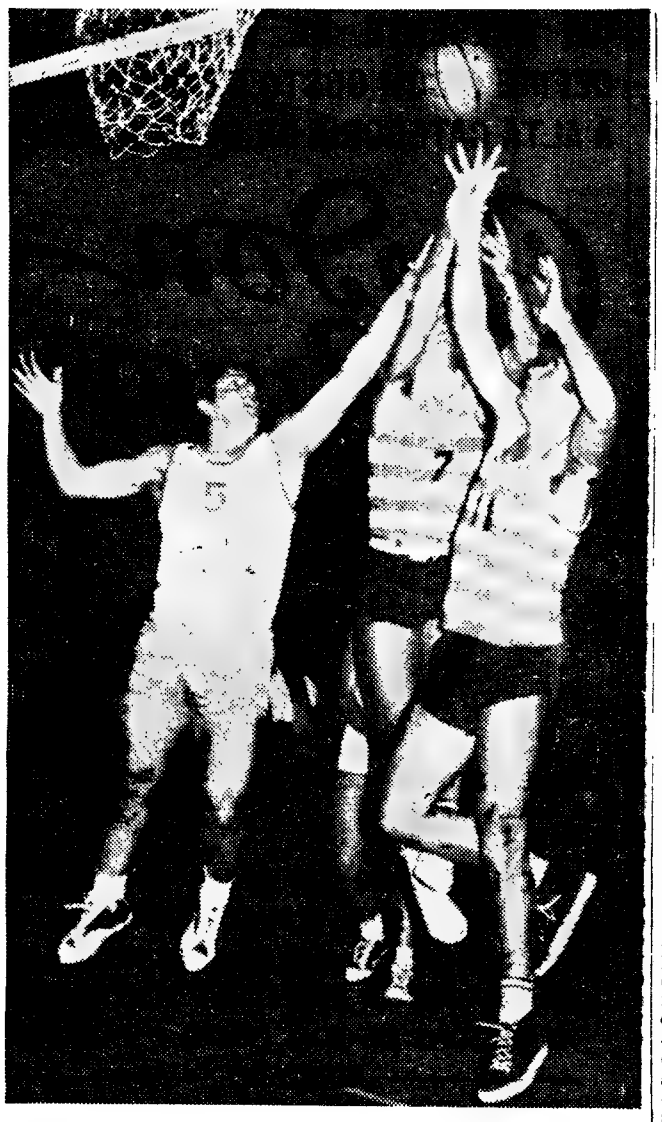
Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 452

CANALIZADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 444



Com a sua vitória perante o Atlético (71-37) o Sporting é, virtualmente, campeão de Lisboa

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

NAS ANTAS: F. C. PORTO E BENFICA À CONQUISTA DO 1.º LUGAR

Crepitam chamas de entusiasmo em redor do F. C. Porto-Benfica, o jogo mais importante da 12.ª ronda do Campeonato Nacional de Futebol que amanhã se disputa.

Realmente, a partida das Antas oferece amplos motivos para concitar o interesse geral. Para além da natural emulação entre duas equipas consideradas grandes existe ainda a circunstância de ambas ocuparem as posições cimeiras da pauta classificativa podendo o desfecho do prélio isolar qualquer delas no comando, o que poderá constituir uma valiosa achega e estímulo, capaz de conduzir ao título.

A verdade é que qualquer dos responsáveis acentua justamente a ausência de aspectos definitivos no resultado do desafio. «O fim ainda está muito longe» — dizem. Mas, certamente, qualquer deles esperará ao triunfo, e legitimamente afirme-se. Os dois pontos e uma marca favorável podem vir a ser atributos influentes na atribuição do título

Outro despique que também promete ser ardoroso e esclarecido terá Guimarães por cenário. Os dois Vitórias são dos mais persistentes perseguidores dos «leaders» e um passo em falso pode fazê-los perder o contacto com os da frente. Encontro de difícil vaticínio em que o factor ambiente pode pesar no resultado, ainda que os sadinos já se não impressionem muito com ambientes desfavoráveis.

O Belenenses vai a Coimbra Os estudantes em fase de recuperação merecem favoritismo. Mas convém não esquecer alguns bons resultados alcançados pelos «azuis» fora do seu reduto, a atestar boa capacidade defensiva, o que bem pode repetir-se na cidade do Mondego.

Os encontros da Tapadinha e de Tomar, onde jogam o Leixões e o Varzim, envolvem já projectos de fuga aos últimos lugares. Os alcantarenses poderão encetar agora a esperada recuperação, mas já não nos parece que os poveiros possam aumentar o seu pecúlio pontual.

Também o Braga, que é visita do Estádio Alfredo da Silva, no Lavradio, não se nos afigura capaz de surpreender a C. U. F., moralizada e consciente. Apesar do saber de Artur Quaresma, o Sporting minhoto não se apresenta com potencial bastante para provocar surpresa. No entanto...

Quanto ao Sporting recebe a Sanjoanense, em Alvalade. Os «leões» vão certamente somar mais dois pontos, não só pela diferença de valia entre os dois «onzes» desfavorável aos visitantes como ainda pelas dificuldades com que se debate Manuel de Oliveira para a formação da equipa (o da casa e o de Setúbal)

Os jogos da 2.ª divisão

O comandante da Zona Norte, o Boavista deve manter-se na sua posição já que não parece provável vir a perder na sua própria casa perante o Penafiel. A jornada porém tem outros jogos interessantes como se pode ver pelo calendário:

Boavista-Penafiel
Torres Novas-Salgueiros
Tramagal-Beira-Mar
Desp. Gouveia-Famalicão
Vale-Cambrense - Acad. Viseu
Tirsense-Spt. Covilhã
Leça-Spt Espinho

Na Zona Sul o guia tem uma deslocação delicada dado o entusiasmo dos sesimbrenses. Nos outros jogos o factor casa deve ser influente. Vejamos o programa estabelecido para amanhã:

«Os Leões»-Montijo
Oriental-Lusitano
Torriense-Almada
Sesimbra-Barreirense
Luso-Alhandra
Seixal-Peniche
Sintrense-Portimonense

Jogos marcados para amanhã a contar para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão:

ZONA A — Vila-Real-Aves, Fafe-Vizela, Bragança-S. Pedro da Cova, Gil Vicente-Mirandela, Riopele-Rio Ave e Vianense-Chaves.

ZONA B — Guarda-Spt. Lamego, Feirense - Pinhelense, Mortágua-Lusitânia, Lusitano-Celoricense, União de Lamas-União de Coimbra e Marialvas-Oliveirense.

ZONA C — Castelo Branco-Sacavenense, Casa Pia-Ferroviários Marinhense-Nazarenos, Naval 1.º de Maio-União de Leiria, União de Algés-Estrela de Portalegre e Odivelas-Almeirim.

ZONA D — Juventude de Évora-Sarilhense, Cova da Piedade-Faro e Benfica, Grandolense-Aljustrelense, Faremse-Lusitano e União de Montemor-Olhanense.

DESPORTO

O PREÇO DAS OLIMPÍADAS

CIDADE DO MÉXICO, 14 — (F. P.) — Os Jogos Olímpicos realizados nesta cidade terão custado 759 milhões de pesos (uns 175 000 contos) — segundo o balanço do «Banco Nacional de México». As despesas totais somam 1 915 000 000 pesos, mas 1 156 000 000 vão ser reupe rados, nomeadamente pela venda das instalações da aldeia olímpica.

BASQUETEBOL

SPORTING: campeão regional a duas jornadas do fim

Realizou-se ontem a antepenultima jornada do campeonato regional e embora faltem duas sessões para o termo da competição, o Sporting vencendo o Atlético (por 71-37) tornou-se campeão regional. Na verdade a turma «leonina» fez jus ao título pois foi a melhor equipa. Melhor dizendo: uma verdadeira equipa de basquetebol. Composta de dez elementos válidos, bastante jovens (na sua maioria entre os 15 e 19 anos) mas já possuidores de uma certa maturidade competitiva, a equipa do Sporting demonstrou, como se deve formar uma equipa. E, neste ponto, é justo realçar a acção de Hermínio Barreto, técnico arguto e sabedor que, tendo perdido com a mesma equipa competições ao nível regional e nacional (durante os anos anteriores) soube durante esse tempo estruturar o magnífico «cinco» que apresenta nesta temporada, e colher os frutos da sua perseverança

Apresenta-se, pois, o Sporting, como legítimo e sério candidato ao Campeonato Nacional Metropolitano, a grande competição da época em curso.

Nos restantes encontros, os desfechos foram normais, cabendo no entanto realçar a boa actuação do Belenenses, frente ao Benfica. Estando sempre á frente do marcador os «azuis», no quarto de hora final, abdicaram (físicamente), perante os «encarnados».

Sob a direcção dos árbitros Angelo Salgado e Cardoso, as equipas alinharam e marcaram:

SPORTING (71) — Encarnação, 7; Mesquita, 11; J. Augusto, 15; Guimarães, 4; Valente, 11; Vicente, 1; Sobreiro, 14 e Monteiro, 8.

ATLÉTICO (37) — Martins I, 20; Areias, 2; Martins II, 4; Pinto, 6; Barroso, Barros, 3; Antunes, 2 e Tomás.

A partida C.I.F.-Algés, foi dirigida por Alberto Costa e Orlando Rebelo. As equipas:

C.I.F (49) — Correia, 7; Silva, 21; Veríssimo, 4; Guimarães, 10; Feijão, 2; Arrenega, 5 e Mesquita.

ALGÉS (70) — Tiago, 2; Alfredo, 21; José Paulo, Vitorino, 10; «Betó», 13; Freitas, 10; Jorge, 3 e Vítor, 2.

O jogo entre o Benfica e o Belenenses foi muito equilibrado. As turmas:

BENFICA (61) — Abel, 6; Simões, 6; J. Alberto, 11; Coelho, 18; Glenn, 20 e Vítor.

BELENENSES (53) — Hilário, 2; Ribeiro, 1; Abel, 27; Olímpio, 4; Moura, 17 e Barros, 2.

Arbitros: A. Silva e Jorge Campos.

Para o embate Nacional-C.D.U.L., a arbitragem esteve confiada a António Atanásio e José Melro.

NACIONAL (63) — Lavin, Campos, 4; Silva, 10; Pombo, 22; Rogério, 8; «Beto», 9; Gonçalves, 4; Leite, 2; Nascimento 2 e Alfredo, 2.

C.D.U.L. (34) — Aristides, 20; Gouveia, 5; Silva, 17; Sousa, 4; Gomes, 2; Carvalho, 4 e Machado, 2

Com relativo á-vontade, o Algés bateu o C. I. F. Resultado final: 70-49

VOLEIBOL

NACIONAL E BENFICA — OS VENCEDORES DE ONTEM

No pavilhão do Estádio Universitário defrontaram-se, ontem as equipas femininas principais do Benfica e do C. D. U. L. Triunfaram as benfiquistas por 3-0 (15-4, 15-7 e 15-5), tendo as equipas sob a direcção de Oliveira Dias e João Veiga, apresentado:

BENFICA — Madalena Canha, M. José Maria, Luísa Marques, Teresa Fernandes, Leonor Santos, Esperança Ramos e Teresa Torgal.

C.D.U.L. — Luz Preto, Conceição Pomer, Lourdes Durão, Adelaide Patrício, Filomena Moreira, Luísa Faria e Graciete Loureiro.

A superioridade das campeãs nacionais está bem expressa no próprio resultado.

Tratando-se das duas melhores equipas em prova e revestindo-se o jogo de certo interesse para definição das posições na tabela classificativa, aguarda-se melhor oposição das «universitárias». Tal não aconteceu e o Benfica alcançou, assim, uma expressiva vitória que lhe permite encarar desde já a competição com certo á vontade.

Em seniores, o Nacional venceu o Sintrense por 3-0 (15-2, 15-11 e 15-3), tendo as equipas alinhado:

NACIONAL — José Pimpão, Artur Sequeira, Manuel Pires, Aguiar Bairel, Saul de Carvalho e José Custódio.

SINTRENSE — José Manuel, José Conde, António Fonseca, Rui Santos, Angelo Silva e Rui Marcelino.

Vitória fácil dos «ginásticos» embora tenham apresentado uma equipa que não é a sua habitual formação.

Em reservas o Nacional venceu por 3-1 (15-5, 9-15, 15-2 e 15-4).

Outros resultados.

Juvenis — L. Ginásio-C.I.F., 3-0 (15-0, 15-1 e 15-4).

Juniores — O Moscavide marcou pontos por falta de comparência do Sintrense.

Seniores — O Costa do Sol não compareceu aos jogos de honra e reserva em que tinha de defrontar o Benfica.

HÓQUEI EM PATINS

BENFICA--COUTRAS

No Pavilhão da Luz, disputa-se hoje o segundo jogo da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, em hóquei em patins, entre as equipas do Benfica e do U. S. Cutras, campeão da França.

No primeiro jogo em Cutras, os campeões portugueses venceram por 9-5, pelo que tudo indica que a sua qualificação para a fase seguinte está assegurada.

A equipa francesa chegou ontem a Lisboa e é composta pelos seguintes elementos: Héliot, Lacombe, Heron, Diog, Faurean, Buchet, Petrini, Schaurean e Bernery, jogadores; Mallet, treinador; Fieche e Garran, dirigentes.

HOJE, À NOITE

ANDEBOL — No Pavilhão do Campo de Ourique. Jogos do Campeonato de Lisboa da I Divisão: Passos Manuel-Madre de Deus, ás 20 e 30; Almada-Benfica, ás 21 e 45; e Sporting-Campo de Ourique, ás 23.

BASQUETEBOL — Jogos do Campeonato de Lisboa da I Divisão: Liberdade-Técnico, ás 20 e 15; Oriental-Lisgás, ás 21 e 15; Cruz-Quebradense-Ateneu, ás 22 e 15; e Carnide-Sacavenense, ás 23 e 15.

No Ginásio da Faculdade de Ciências. Jogos do Campeonato de Lisboa da III Divisão: Desportivo de Santos-Rangel, ás 21 e 30; e Faculdade de Ciências-Encarnação, ás 22 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — No Pavilhão da Luz. Jogos da Taça dos Clubes Campeões Europeus: Benfica-U. S. Coutras, ás 23 e 15, antecedido de um festival desportivo.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonatos Nacionais de Juniores e Seniores (iniciados), no Pavilhão da Tapada da Ajuda, ás 21.

«Taça das Taças» na Madeira?

OSLO, 14 — (A. N. I.) — O clube norueguês Lyn, que chegou aos quartos-de-final da «Taça dos Vencedores das Taças», estuda a possibilidade de jogar no Funchal a segunda «mão», contra o Barcelona.

O Lyn teve um convite para disputar entre Janeiro e Março um encontro na Madeira, contra o Marítimo, e poderá aproveitar-se essa oportunidade para defrontar naquela ilha portuguesa a equipa do Barcelona.

Outra hipótese é a realização dos dois encontros em Barcelona, com a receita de ambos dividida a meio.

O Barcelona não aceitou ir á Noruega disputar um dos encontros, alegando que a temporada oficial do futebol norueguês vai de Abril a Novembro, estando interrompida desde o mês passado devido ao frio.

O presidente do Lyn, Odd Hauge, declarou que vai ser agora estudada, na próxima reunião da direcção, a dupla hipótese: um jogo no Funchal ou os dois encontros em Barcelona

OS 96 JOGOS DA A. F. L.

MARCADOS PARA AMANHÃ

O dia de amanhã é, para a A. F. L., o de maior actividade da época em curso. Principia o campeonato distrital da 3.ª Divisão e passam a ser seis as provas regionais em curso.

O numero de encontros marcados ronda, de perto, a centena. São, concretamente, 96 os jogos previstos para amanhã, assim distribuidos:

1.ª Divisão — Bucelenses-Estoril, Ericeirense-Vitória, Palmense-Fut. Benfica, Desp. Olivais-S. L. Olivais, Alverca-Tojal, Loures-Vila-franquense e Est. Amadora-Vialonga — todos ás 14 horas, em reservas, e ás 16, em honra.

2.ª Divisão — Arroios-Charneca, Santa Iria-Livramento, Zambujalense-Linda-a-Velha, Liberdade-Malveira, Oeiras-Cascais, I. Cruzeiro-Caramão e U. Povonse-Lourel — todos ás 16 horas, em honra.

3.ª Divisão — Série A: Camarate-Império, Ferroviário-Boa Hora e Estefania-Legião. Série B: Porto Salvo-Tires, Abóboda-Talaíde, Linda-a-Pastora-Bom Sucesso e Ajudense-Caselas. Série C: Monte Agraço-Carregado, Castanheira-P. Frielas, Azambuja-Fanhões e Povoense-P. Loures. Série D: P. Pinheiro-Cacem, Vila Verde-Colarense, Belas-Queluz, Mucifalense-1.º de Dezembro e Mem Martins-Montelavarense. Série E: Venda do Pinheiro-Lourinhanense, Freiria-Mafra, Cadaval-Sobreirense, Runa-Lousa e Atalaia-Negraienses. Todos os desafios se realizam ás 16 horas

Juniores da 1.ª Divisão — Série A: 1.º de Dezembro-Oeiras (ás 9 e 30), Sintrense-U. Algés (10 e 30), Estrela da Amadora-Casa Pia, Cascais-Benfica. Palmense-Vitória e Atlético-Belenenses (ás 11 horas).

Série B: Odivelas-Alhandra (9 e 30), Sacavenense-Oriental, Torriense-Bucelenses e Loures-Desp. Olivais (10 e 30); Sporting-Alverca e S. L. Olivais-Malveira (ás 11 h.).

Juniores da 2.ª Divisão — Série A: Bom Sucesso-Porto Salvo (9 e 30), Carcavelos-R. Janeiro (10 e 30), S. L. Aguias-Tires, Casalense-Linda-a-Pastora e Santa Catarina-Estoril (11 h.); Mouraria-Boa Hora (11 e 15).

Série B: Loures-Belas, Ericeirense P. Pinheiro, Mem Martins-Cacem, Mafra-Mercês, Fut. Benfica-Aguias e Mucifalense-Montelavarenses — todos ás 10 e 30.

Série C: Cascalheira-Lusitano (9 e 30), Operário-Liberdade (10 h.), Charneca Tarujense (10 e 30), Império-Bela Vista (11 h.), Odivelas-Camarate (11 e 15)

Série D: Azambuja-Povoense A. C., P. Loures-P. Frielas, U. Povoense-Zambujalense, Carregado-Santa Iria, Tojal-Caneças e Vialonga Vila franquense — todos ás 10 e 30.

Juvenis — Série A: Sporting-Graça, Lusitano-Bela Vista, Império-Prior Velho e S. L. Olivais-Desp. Olivais (9 e 30), Oriental (A)-Vitória (10 e 30).

Série B: S. Vicente Beira-Atlético e Cascais-Boa Hora (9 e 30), Oeiras-Carcavelos (10 e 30), Belenenses-Aguias (11 h.) e U. Algés-R. Janeiro (11 e 15).

Série C: Aguias-Fut. Benfica e Palmense-E. Amadora (9 e 30), Benfica-Oriental (B) (10 e 30), Unidos-Sintrense (11 h.) e 1.º de Dezembro-Casa Pia (11 e 15).

Série D: Vila-franquense-Vialonga, Alverca Sacavenense, Alhandra-U. Povoense e Santa Iria-Castanheira — todos ás 10 e 30.

AUTOMOBILISMO

O V «RALLYE» DA MARCONI COMEÇA ESTA NOITE

Começa hoje, ás 20 horas, o V «Rallye» da Marconi, em que participam mais de 40 concorrentes.

A competição, que tem a colaboração técnica da Secção de Motorismo do Sporting inicia-se no Estádio Alvalade, com o primeiro troço cronometrado, de três voltas á pista de ciclismo, partindo o primeiro concorrente para a estrada ás 21 horas

A prova de estrada está dividida em duas etapas, a primeira das quais termina em Alferragide junto ao posto emissor da Marconi, depois de cumpridos os 120 quilómetros de estrada que a compõem, e cujo itinerário leva os concorrentes por Carnaxide, Alcoitão, Malveira da Serra Eugaria, Monserrate, Sintra S. Pedro, Lourel, Colares e Barcarena.

Em Alferragide, cerca das 23 horas, realiza-se o segundo troço cronometrado, numa extensão de 700 metros, após o que a prova fica interrompida até ás 9 horas de amanhã, recomeçando em Alferragide a 2.ª etapa a seguir á realização do terceiro troço cronometrado, também em Alferragide

Os concorrentes, incluindo os da classificação especial dos C. A. T., que não tomam parte na etapa de hoje, terão de percorrer 168 quilómetros, passando por Loures, Cabeço de Montachique, Bucelas Feliteira, Dois Portos, Torres Vedras, Gradil, Mafra e Estoril onde a prova termina cerca das 12 e 30.

A tarde, pelas 15 horas, realiza-se uma prova complementar frente ao Casino.

Estão inscritos os seguintes concorrentes:

1 — Horta e Silva (V W 1300); 2 — Filipe de Melo/Maria M. Paulino Gomes (Austin Cooper S); 4 — J. Nunes de Carvalho (Gordini 1300); 5 — Mara Teresa Torres/César Torres (Austin Cooper); 7 — Costa Silvério/Mário Veríssimo (Morris Cooper); 8 — Policarpo de Brito (NSU TT S); 9 — Manuel Portella Heredia/João Bourbon (Gordini 1300); 10 — Monteiro de Castro/Cordeiro Rosa (V M 1500); 11 — César Gomes/Fernando Henriques (Fiat 124); 12 — F. Lucas Martins/F. Castelo Branco (NSU TT S); 14 — Baptista dos Santos/Avelãs Coelho (Imp GT); 15 — Carlos Reis/António Reis (Fiat 124); 16 — Hélder Fortes/Nascimento Costa (Morris Cooper); 17 — Jose Luís Rufino/Robalo da Silva (Morris Cooper S); 18 — José Lampreia/Costa Simões (Escort 1100); 20 — Carlos A. Garcia/Manuel A. da Costa (VW Korman-Ghia); 22 — Bentes Assunção/Costa Mota (Gordini 1300); 23 — João d'Avila/António Morais (NSU TT S); 25 — Gordon Palet/Venâncio da Fonseca (Sumbean Alpine); 26 — Fernando Cruz/J. António Sequeira (V W 1300); 27 — Dr. Ruella Ramos/eng.º Eric Maccário (Morris Cooper); 28 — Jorge Oliveira (Citroen 2 CV); 29 — Correia de Almeida (Simca 1000); 30 — António Portella Morais (Austin Cooper); 31 — Salter Cid/Carlos Miranda (Morris Cooper); 32 — Carlos de Sousa Reis/Diogo Tavares (Austin Cooper S); 33 — Américo Nunes (Porsche 911 S); 34 — Medeiros da Silva (Unipouler GT 1300); 35 — Luís Rodrigues/Franco Urceira (Fiat Abarth 850 OT); 36 — Jorge Presos/Pedro Bleck (Morris 1000); 37 — Ferreira da Luz/Mário Barreto (V W 1300); 38 — eng.º Nascimento Piedade/eng.º Joaquim Cardoso (Morris Cooper S).

C. A. T. — 42 — Rogério Nunes/Leonel Fernandes (Fiat 124 Coupé); 44 — Pinto Sequeira/Henriques da Fonseca (Morris 850); 45 — Costa Sequeira/Dias Fidalgo (Austin 850); 47 — José M. Raposo/José M. Almeida (Morris 850); 48 — Vítor Boim/Fernando Bento (Morris 850); 49 — Cruz Miguel/Ricardo Cid (Vauxhal Viva); 50 — Luís Teotónio/Rui F. Mendes (Austin 850); 51 — António Carolo/eng.º José Leitão (Hilman Imp); 52 — Fernando da Silva/José Tever Costa (Anglia 1000); 53 — Ildefonso Rodrigues/José Marçal (Triumph Spitfire).

Desporto Universitário

Aplicação e entusiasmo no torneio de Natal

No Pavilhão do Estádio Universitário, realizou-se ontem à noite, o Torneio de Natal, de Atletismo, pista coberta, que teve a participação de numerosos atletas tendo as provas decorrido com enorme animação. De lamentar, o numero reduzido de espectadores.

Foram os seguintes os resultados verificados:

VARA — 1.º, João Fernandes, ((Ciências) 3.10 m; 2.º, José Rodrigues, (INEF) 3.00 m; 3.º, Afonso Carvalho, (INEF) 2,80 m.

400 M. PLANOS — 1.º, António Freire, (INEF), 56.3 s; 2.º, Eduardo Rosa, (A. militar) 57 s; 3.º, Lourenço Jacob (Económicas) e Vidal Rodrigues, (INEF) 58.9 s.

ALTURA — 1.º, Eduardo Camargo (Ciências) 1.60 m; 2.º, Guedes Campos (INEF) 1,60 m; 3.º, Pereira Soares (Naval), Fonseca e Silva (A. Militar) e José Rapazote (Medicina) 1,50 m.

PESO — 1.º, Eduardo Camargo (Ciências) 10.42 m; 2.º, Sousa (A. Militar) 9.27 m; 3.º, José Rapazote (Económicas) 9,12 m.

1500 M. — 1.º, Guimarães Marques (Técnico) 4.28.4 m; 2.º, A. Freire (INEF) 4.31.1 m; 3.º, Brito (Medicina) 4.31.9 m.

50 M. BARREIRAS — 1.º Joaquim Paralta (Ciências) 7.5 s; 2.º, Ângelo Gromicho (Técnico) 7,8 s; 3.º, Abdul Maride (Económicas) 8,1 s.

50 M. — 1.º, Fonseca e Silva, (Acad. Militar) 6.1 s; 2.º, Mário Almeida, (Técnico) 6.1 s; 3.º, Eduardo Manso (Técnico) 6.2 s.

ESTAFETA 4 x 2 VOLTAS — 1.º, *Técnico*, (Gromicho, Fontoura, Manso, Oliveira) 2.53.6 2.º, *Ciências*, (Justo, Paralta, Appleton, Cardoso) 2.55.1; 3.º, *Militar* A, (Lopes, Lourinho, Rumo, Seixas, 2.57.0.

ESCOLHA DE DIRIGENTES NO DESPORTIVO DA C. U. F.

O Conselho Geral do Grupo Desportivo da CUF reune no dia 16 ás 21 horas para escolha dos sócios que deverão presidir aos órgãos sociais do clube (Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal) durante o exercício de 1969

UM PRESENTE DE DISTINÇÃO QUE DEFINE O BOM GOSTO DE QUEM O DA E A ALTA CATEGORIA DE QUEM O RECEBE

FORNECEDORES DA CASA REAL INGLESA

O CHAMPANHE DE FAMA UNIVERSAL QUE PELA SUA ELEVADA CATEGORIA É SERVIDO NAS MAIS SOLENES REUNIÕES DA REALEZA E PREFERIDO POR TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO E PALADAR EDUCADO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefs. 26562 - 24943 - 32228 e 35221

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telefs. PPC. 320031/4

Domingo desportivo

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, de juniores: Boa Hora-C. Ourique, Belenenses-Sporting B. Oriental-Liberdade e Academia-Sporting A, no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 9 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: Almada-Belenenses, C. D. U. L.-Benfica, Academia-P. Manuel A e Belenenses A-P. Manuel B, no pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

ATLETISMO — Prova de selecção para as corridas de S. Silvestre de S. Paulo e Madrid, na distancia de 8500 quilómetros, com partida (ás 10 h) e chegada, no Estádio da Luz.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores, fase final: Maria Pia-Algés (8,15) e Ateneu-Belenenses (10,45), no estádio Universitário; Benfica-Atlético (8,45) e C. I. F.-Nacional ((10,45), na Tapada da Ajuda.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis, fase final: Benfica C. I. F. (9,45) e Nacional-Sporting (11,45) na Tapada da Ajuda; Algés-C. Quebradense (9,45) e Pedrouços-Belenenses (11,45), no estádio Universitário.

GOLFE — Taça «Duque de Windsor» (5.ª volta), no campo do Estoril.

— Taça «Visconde de Soveral» (final), no campo do Estoril, ás 13 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura.

PUGILISMO — Campeonato Nacional, na Tapada da Ajuda, a partir das 21 e 30.

RAGUEBI — Campeonato Nacional de Seniores e re Reservas.

— Torneios de Abertura, de juniores e juvenis.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis, 2.ª jornada, nas mesas do Sporting, Mirantense, Rodrigues Cordeiro, Benfica-P. Arcos, Atlético do Cacém, Armadorense, Intendente, Combatentes e Estrela Amadora, ás 10 horas.

— Aproveita agora, Porto, que o «monstro» está adormecido...

Peyroteo ensina futebol

LUANDA, 14 — (A. N. I.) — O antigo «internacional» Fernando Peyroteo está a dirigir, em Luanda, uma escola de jogadores, actualmente com cerca de 100 crianças, distribuídas por três categorias: infantis, iniciados e juvenis.

Numa entrevista concedida ao vespertino luandense «ABC», Fernando Peyroteo falou dos objectivos da escola e revelou que nem ele nem qualquer dos seus colaboradores são pagos para treinar os rapazes.

«É tudo feito graciosamente — disse — porque o dinheiro é pouco para os projectos que temos, dos quais se salienta uma escola primária».

Acerca da saída de jogadores para a Metrópole, Peyroteo acentuou:

«Nós trabalhamos sobretudo a pensar na promoção social. Se um jogador for para a Metrópole com boas bases educacionais, tanto melhor».

«Há quem tenha escrito que não acredita na competência de quem faz a escola — comentou o antigo «internacional» sportinguista — mas nós também não sabemos bem qual será a competência de quem critica».

PUGILISMO

Título mundial para a Argentina

O pugilista argentino Niccolino Locche tornou-se campeão mundial dos «meios-médios» na categoria de juniores (da W. B. A.) ao vencer por abandono ao décimo «assalto», o detentor do título, Paul Takoshi Fuji (do Japão).

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

IMPÉRIO
(M. 1_ anos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O MAIS FABULOSO ESPECTÁCULO (70 mm)
OLIVER!
Adaptado da obra de **Charles Dickens «Oliver Twist»** com **Ron Moody, Shani Wallis Oliver Reed** e **Mark Lester**
Real. de **Sir Carol Reed**
Technicolor — Panavision

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 553134
Às 15.30, 18 30 e 21.45
2.ª SEMANA (Technicolor)
O mundo fechado mas intenso dos tímidos...
UM CORAÇÃO SOLITÁRIO
com **Alan Arkin** e **Sondra Locke**

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Alain Delon Nathalie Delon as estrelas de quem se fala enfrentam pela primeira vez
O OFICIO DE MATAR

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA de êxito!
com a famosa comédia em Technicolor
LADRÃO ROUBADO
Excepcional desempenho de **Shirley MacLaine, Michael Caine** e **Herbert Lom**
Metropolitano Estação Picoas

IDEAL
Às 2 ... Tel 3...
(M. 17 anos)
UM ESPIÃO CHAMADO SOLO
O RANCHO DO AMOR

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
Julie Andrews, a vedeta querida do público, num filme com graça, encanto e belas canções!!
MILLIE — UMA RAPARIGA MODERNA

IMPERIAL
Às ... Tel. 45933
(M. 12 anos)
OS DEZ MANDAMENTOS
c/ Charlton Heston, Yul Bryner

CONDES
Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A MORTE ESPERA EM ATENAS
com **Ken Clark**

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
Uma aventura no mundo dos ladrões de jóias
QUEDA MORTAL
c/ **Michael Caine** e **Giovanna Ralli**

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779097
Às 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Pia Degermark em
ELVIRA MADIGAN
Eastmancolor — 1.º prémio de interpretação feminina do Festival de Cannes

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
DAS ARDENAS AO INFERNO
SUPERTECHNISCOPE TECHNICOLOR
com **Curd Jurgens, Daniela Bianchi, Frederick Stafford, John Ireland Helmut Schneider**

POLITEAMA
Tel. 326305—HOJE, ás 21 e 30
UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
A heróica epopeia do filho do imortal guerreiro medieval
O FILHO DE EL CID
com **Mark Damon** e **Antonella Lualdi**
Tecnicolor — Tecniscope

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
CANTINFLAS em
AS MINHAS PISTOLAS

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
c/ **Emille Ball** e **Henry Fonda**

LIZ
(Adultos) Tel. 48568
Às 21 horas
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
c/ **Emille Ball** e **Henry Fonda**

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
De dia ela era Catarina a Imperatriz De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e Peter O'Toole em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA
TECHNICOLOR

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de acção!
O JUSTICEIRO DE RUGOVA
com **Lex Barker** e **Marie Versini**
ULTRASCOPE — COLORIDO

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A NOIVA ESTAVA DE LUTO
Um filme de **François Truffaut** com **Jeann Moreau**

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 791574
Parque privativo
Ar condicionado
VIVER PARA VIVER
com **Yves Montand, Annie Girardot** e **Candice Bergen**

«Grande Poeta é o Zé!...»: há três meses no cartaz

Completou três meses de representações, com enchentes consecutivas, a revista de enorme êxito «Grande poeta é o Zé!...», que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Teatro Maria Vitória.

Interpretada por um grande elenco; com um luxuoso guarda-roupa confeccionado nos Atelieres Paiva, sob figurinos de Mário Alberto e direcção de Josefina Soares; com excepcional montagem, dirigida por Hernani e Rui Martins; musica lindíssima e formosas mulheres, a revista «Grande poeta é o Zé!...» tem graça e crítica de oportunidade como há muito não havia em espectáculo do género.

À frente da companhia estão os populares artistas Salvador, José Viana e Marieta, muito bem coadjuvados por Max, Anita Guerreiro, Dora Leal Vítor Mendes e Mariano Franco, e por um grupo de jovens actrizes, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls».

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
De dia ela era Catarina a Imperatriz De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e Peter O'Toole em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA
TECHNICOLOR

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
12.ª SEMANA E ÚLTIMA!
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
Paulo Renato e Laura Soveral

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) Tel 320917
Às 21 horas
ESPLENDOR NA RELVA
A ÚLTIMA BATALHA

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
MAL POR MAL ANTES COM ELAS
com **Jack Lemmon, Walter Matthau, John Fielder, Herbert Edelman**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE—Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor-68» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
COLISEU — Comp Internacional de Circo (12 anos)
CAPITÓLIO—Às 21 e 45: «Tango» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21 e 30: «O Príncipe Guerreiro» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O homem da aventura» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Cada bala tem um nome» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Os meus, os teus e os nossos» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Hawai» (17 anos).
OLIMPIA — Às 9: «A deusa de ouro» (12 anos).
SALÃO LISBOA—Às 21: «O Gavião Negro» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Paris-Istambul sem regresso» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «As Donzelas de Rochefort» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A Máscara do Zorro» (12 anos).
BOMBEIROS VOL. LOURES — Às 21 e 30: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos).
CINE-ORIENTE—Às 21: «Revolta na Bounty» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «O grande golpe dos 2 homens de ouro» (12 anos).
CINE-UNIVERSAL — Às 21: «Desapareceu um espião» (12 anos).
SPORT L. BENFICA—Às 21 e 15: «Na ponta da pistola» (12 anos)
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O massacre de Chicago» (17 anos).

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A história de um fotógrafo» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «R P 2 — Chama Berlim» e «O homem de Oklaoma» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 2.. «Angelica marquesa dos anjos» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30. «Mal por mal antes com elas» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Assalto do carro blindado» (12 anos)

● **Linha de Sintra**

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
DAMAIA — D JOÃO V — Às 2. e 30: «O sargento Ricker» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Bonnie e Clayde» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Colorado Charlie» e «Sandokan contra o leopardo de Sarawak» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 2 e 5: «Matem Johnny Ringo» e «Um jovem em Paris» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Fuma na Bafo para O. S. S. 117 e «Maciste contra Czar» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Petulia» (17 anos)

● **Outra Banda**

ALMADA — INCRIVEL — Às 2. e 15: «7 mulheres para os MacGregor» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «O homem da aventura» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Por favor não me morda o pescoço» e «Os turbulentos de Montana» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A maldição de Golem» e «3 S 3 passaporte para o inferno» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Uma réstea de azul» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: Carabinas inimigos» (12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● **Em Lisboa — Turno L**

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 101-B (722868).
ALCÂNTARA — Nogueira, R do Creche, 121 (63 635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381) ✻ **Teles**, R João de Barros, 21 (638249)
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (71013) ✻ **Brisália**, Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ✻ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (7 5370) ✻ **João XXI**, Av João XXI, 6-A (726462) ✻ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, R Carvalho Araujo, 46-C (84 708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (763 07) ✻ **Avenidas**, Av da Republica, 27-A (533688) ✻ **Império**, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✻ **Palma**, Av Duque de Ávila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 1-A (5 45)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 4 (3112 6)
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 4-C (63 699) ✻ **Sepol**, Calçada da Boa Hora 94-A (63 958)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, Lote 2 (703393) ✻ **Sousa**, Est de Benfica. 429-43 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç do Combro 78 (326059) ✻ **Azevedo Irmão & Veiga**, R da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ **Ourique**, Rua Freitas Gazul 32-F (67 667)
CAMPOLIDE — Lab. R Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) ✻ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 8)
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R dos Navegantes. 0 (66 734)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 3 (86435) ✻ **Bastos Andrade**, Calç de St André, 07- (860450) ✻ **Santo António**, R Leite de Vasconcelos, 12-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Av das Linhas de Torres 20 -B (790942) ✻ **S Tomé**, Est do Desvio, Lote 2-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival 226 (66344)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 9 (3 237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R de S Marçal, 00 (3253 8)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas 10-A (8425 8)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 6-A Bairro de St Engrácia (728395 e 720703)
SÉ — Nacional R de S João do Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas 63-65 (38 85)
MOSCAVIDE — Império, Rua de Olivença, 48-A — (25 234)

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 — Tel 21208)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões 8 (2430058)
PAREDE — Alzir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas (2472948)
ESTORIL — Marques dos Santos, R Ferreira, J A. 5 (260 6)
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G Guerra, 40 (280170 e 28 419) ✻ **Nova**, Est de Alvide — Fontainhas (28 044)

● **Linha de Sintra**

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 5-A (Te 938 49)
DAMAIA — Lemos — R de Goa, 8-A (Te 97 11 21).
QUELUZ — André, Av Elias Garcia, 5 (950043) ✻ **Queluz**, Av Miguel Bombarda, 23-A (95 843)
CACÉM — Central, R Elias Garcia. 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 (29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque (Tel 980055).
COLARES — Colares, Abrele (299088

● **Outra Banda**

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 0 (234 31)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa 8 (224250)
ALMADA — Algarve, R Fernão Lopes, (27027)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional, 22 -B (224 4)
BARREIRO — Avenida, Av Alfredo da Silva 88 (2273212)
COVA DA PIEDADE — Império — R Cabo da Boa Esperança, 3 -A (Tel 27435.)
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis 93 (Te. 230035).
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 22947)
SETUBAL — Lisboa, R dr Paulo Borba (22248) ✻ **Saião**, Av. Portela (22709)
SEIXAL — Soromenho R Paiva Coelho ...

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✻ **Companhias Reunidas**, 537011 ✻ **Gazcidla** 538821 ✻ **Gazcidla** (dom e feriados) 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ **Voluntários**. 538524
POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ **Segurança Pública**, 366141 ✻ **Judiciária**, 535380 ✻ **Marítima**, 326456 ✻ **Internacional**, 362721 ✻ **Viação e Trânsito**, 42205 ✻ **G N R.** (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ **Enfermagem permanente** 766161 ✻ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✻ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✻ **Hospital de S. José**, 860131 ✻ **Sangue, oxigénio e soros**, 771168 e 771169 ✻ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524 ✻ **Centro de Intoxicações** (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ **Caminhos de ferro** (C. P.), 869029 ✻ **Caminhos de ferro** (Estoril), 361121 ✻ **Estação fluvial** (T Paço), 325345 ✻ **Estação Marítima de Alcântara**, 663195 ✻ **Estação Marítima de Rocha**, 672445 ✻ **Estação fluvial** (Belém), 638531.

BOM APETITE

CAFÉ LOBITO
RESTAURANTE—SNACK-BAR
R. Direita, Dafundo, 50-C
Telef 215477 — DAFUNDO
●
Pratos variadíssimos mas o chefe recomenda
Domingo
Cozido á portuguesa
Bacalhau na brasa
Febras de porco no Churrasco
2.ª-FEIRA
Dobrada à moda do Porto

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
Hong Kong
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23
Telef. 53 86 65
●
REQUINTE ORIENTAL
Um convite para conhecer um paladar novo
●
SERVIÇO ESPECIAL PARA BANQUETES

Diário de Lisboa
DL
Sociedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede, Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O PRESIDENTE SALAZAR DEVERÁ PASSAR O NATAL NA SUA CASA DE S. BENTO

Cerca das 20 horas de ontem, foi fornecido aos órgãos informativos o seguinte boletim clínico sobre o estado do Presidente Salazar:

«Acentuam-se as melhoras do Presidente Salazar em todos os sectores, embora lentamente. Tem recebido várias visitas com as quais estabelece diálogo.

Suspendem-se os boletins, que só virão a publicar-se caso haja alguma alteração importante na situação clínica.

No fim da próxima semana, o Presidente Salazar deverá ter alta da Casa de Saúde da Cruz Vermelha e regressar á residência de São Bento.»

a) Prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques, prof. Almeida Lima, dr. Miranda Rodrigues.

O sr. Presidente da República, acompanhado da sua filha sr.ª D. Maria Natália, esteve, ontem, mais uma vez, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa. Também ali se registou a visita do sr. secretário de Estado da Informação, que representava o sr. Presidente do Conselho.

Recorde-se que, de acordo com a decisão do Chefe do Estado, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar fora exonerado do seu cargo de Presidente do Conselho, conservando «todas as honras inerentes ao seu alto cargo». Assim, o Presidente Salazar regressa á casa, situada nos jardins do Palácio da Assembleia Nacional, onde habitou durante os últimos 38 anos.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco; o céu estava muito nublado por influência de uma massa de ar marítimo instável transportada na circulação de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira: 16°,2; mínima: Penhas da Saúde: —3°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 8°; Funchal, 5°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, —2°; Portalegre, 3°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°,2; na água do mar: 16°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo nas regiões a sul do sistema montanhoso Montejunto - Estrela e muito nublado, por vezes com boas abertas, passando a pouco nublado a norte do referido sistema. Vento fraco de Noroeste, aguaceiros pouco frequentes nas regiões do Centro e mais frequentes nas regiões do Norte.

Amanhã
Nascer ás 8 e 48
Ocaso ás 18 e 16

Dia 19 Dia 26 Dia 3 Dia 11

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 4 — 1 e 05 (3,5 m); 23 e 48 (3,4 m). Dia 15 — 12 e 10 (3,6 m). Dia 16 — 0 e 48 (3,6 m); 18 e 11 (3,7 m). BAIXA-MAR: Dia 14 — 4 e 40 (1,6 m); 17 e 21 (1,4 m). Dia 15 — 5 e 47 (1,5 m); 18 e 21 (1,3 m). Dia 16 — 6 e 50 (1,3 m); 19 e 18 (1,1 m).

Proposta da U. R. S. S. sobre Portugal e a África do Sul

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 14 — (A. N. I.) — A U. R. S. S. propôs hoje que o Banco Mundial retire os empréstimos e créditos concedidos a Portugal e á África do Sul, alegando que os dois países estão a utilizar essas verbas para combater na África os movimentos de «libertação nacional».

A proposta russa constitui uma emenda á moção afro-asiática apresentada á comissão de Curadorias da Assembleia Geral, em que se pede aos organismos especializados da O. N. U. — particularmente ao Banco Mundial e ao Fundo Monetário Internacional — que suspendam a assistência a Portugal e á África do Sul, «até estes países renunciarem à política de discriminação racial e de domínio colonal».

O Banco Mundial tem rejeitado apelos semelhantes feitos anteriormente, sublinhando que a assembleia não pode ditar os empréstimos que deve fazer, e a quem, atribuições exclusivas do banco.

A mãe está doente? Precisa de fazer uma operação? A criança poderá ficar internada durante esse período na creche ou jardim infantil, em contacto com outras crianças. Entretanto, poderá partilhar das tarefas dos alunos

FUNCIONA EM LISBOA UMA «CRECHE À HORA»

(DE MANHÃ, À TARDE OU À NOITE)

Depois de termos assinalado o lançamento do «baby sitting» ao domicílio por um externato de Lisboa, registamos hoje a recente inauguração do «Giroflé», jardim infantil concebido em função da mulher empregada, que propõe um serviço contínuo de creche, diurno e nocturno, em moldes quase inéditos entre nós. A iniciativa deve-se à sr.ª D. Glória Marreiros, cuja experiência pedagógica foi adquirida no Centro Hellen Keller, onde exerceu funções de directora administrativa. Com o curso de enfermeira-parteira, é especializada em psiquiatria, tendo trabalhado com crianças deficientes mentais. Publicou um livro acerca do parto sem dor: «Maternidade» e debruça-se com igual interesse para os problemas das crianças e dos jovens.

Fraldas lavadas na creche

A directora do «Giroflé» explica o seu interesse pelos problemas dos casais jovens com o facto de a filha e o genro serem ainda estudantes, com um bebé e à espera de outro. Avó aos 38 anos, transferiu, quase sem dar por isso, os interesses da sua geração para a geração seguinte e dispôs-se, segundo nos disse, a empregar a sua experiência a tentar minorar o maior problema dos jovens, estudantes ou empregados, com família constituída: os filhos! Assim nasceu o «Giroflé».

Ciente das necessidades dos jovens, ou melhor conhecedora das necessidades criadas pelas alterações da vida social e familiar, a sr.ª D. Glória Marreiros pensou o «Giroflé» com horário diurno prolongado. O jardim infantil e a creche abririam às nove horas da manhã, mas as crianças poderiam entrar a partir das oito. A hora da saída seria às 19 e 30. Assim fez. Inaugurada a 4 de Novembro, com 14 crianças, a creche e jardim infantil «Giroflé» conta, pouco mais de um mês decorrido, com a inscrição de 24 meninos. O número é ainda reduzido, visto a lotação global ser de 70 a 80 crianças.

A mensalidade, a partir dos três anos, é de 350$00. De 400$00 até aos três; motivo: as fraldas são lavadas na creche.

35$00 por parte da noite

Além das inscritas, o «Giroflé» aceita crianças durante o dia, que podem ficar o tempo que os pais necessitarem, seja a manhã ou a tarde. A retribuição é de 20$00, pela manhã ou pela tarde, e 35$00 o dia inteiro.

A iniciativa mais importante do «Giroflé» é, sem dúvida, a creche com serviço nocturno. O bebé ou a criança maiorzinha podem ficar no «Giroflé» das 21 à uma hora, enquanto os pais vão ao teatro ou ao cinema, pela quantia de 35$00. Por 45$00 a sua estada pode prolongar-se pela noite toda.

Em vista às doenças, quer da mãe ou do pai, ou a viagem dos progenitores, a creche e jardim infantil «Giroflé» aceita crianças por períodos prolongados, com a retribuição a determinar.

Claro que não será muito indicado para a criança um afastamento prolongado dos pais, mas se as circunstâncias o exigirem é pelo menos socialmente saudável a existência de organismos que asseguram o tratamento conveniente da criança.

Seria oportuno referir aqui, de novo, que muitos casais não têm família a quem confiar os filhos ou têm-na muito longe. A inexistência cada vez maior das empregadas domésticas e, por vezes, a sua incompetência, não as abona como solução dos problemas do casal jovem. Problemas que não são só de ócio e de convívio, mas de saúde e de obrigações profissionais e culturais.

Uma outra vantagem do «Giroflé» é não fechar durante as férias do Natal, Carnaval, Páscoa e as chamadas férias grandes. A mulher empregada não dispõe desses períodos de férias, e o problema de não ter a quem deixar os filhos punha-se nesse sentido de forma mais grave. A sr.ª D. Glória Marreiros pensa proporcionar às crianças que frequentam o jardim infantil um período de férias na praia e para isso tem já em vista o aluguer duma casa junto ao mar.

ANTÓNIA DE SOUSA

NOVO CASINO ESTORIL

Amanhã, domingo «MATINÉE»

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

JIRINA'S COMBO
OS «SHEIKS»

★ Ellen de Lima
★ Rocky Rendall
★ Joana Belo
★ Bonjour Paris Show de Doriss Haug

(M. 17 anos)

Preços:
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incl.)

No Cinema
HOJE: Às 17 horas «Matinée» infantil (M. 6 anos)
e às 21.30 «MAL POR MAL ANTES COM ELAS» (M/ 17 anos)
Amanhã, às 17 e às 21.30 h. «LUTRING» (M/ 17 anos)

— Ar condicionado —

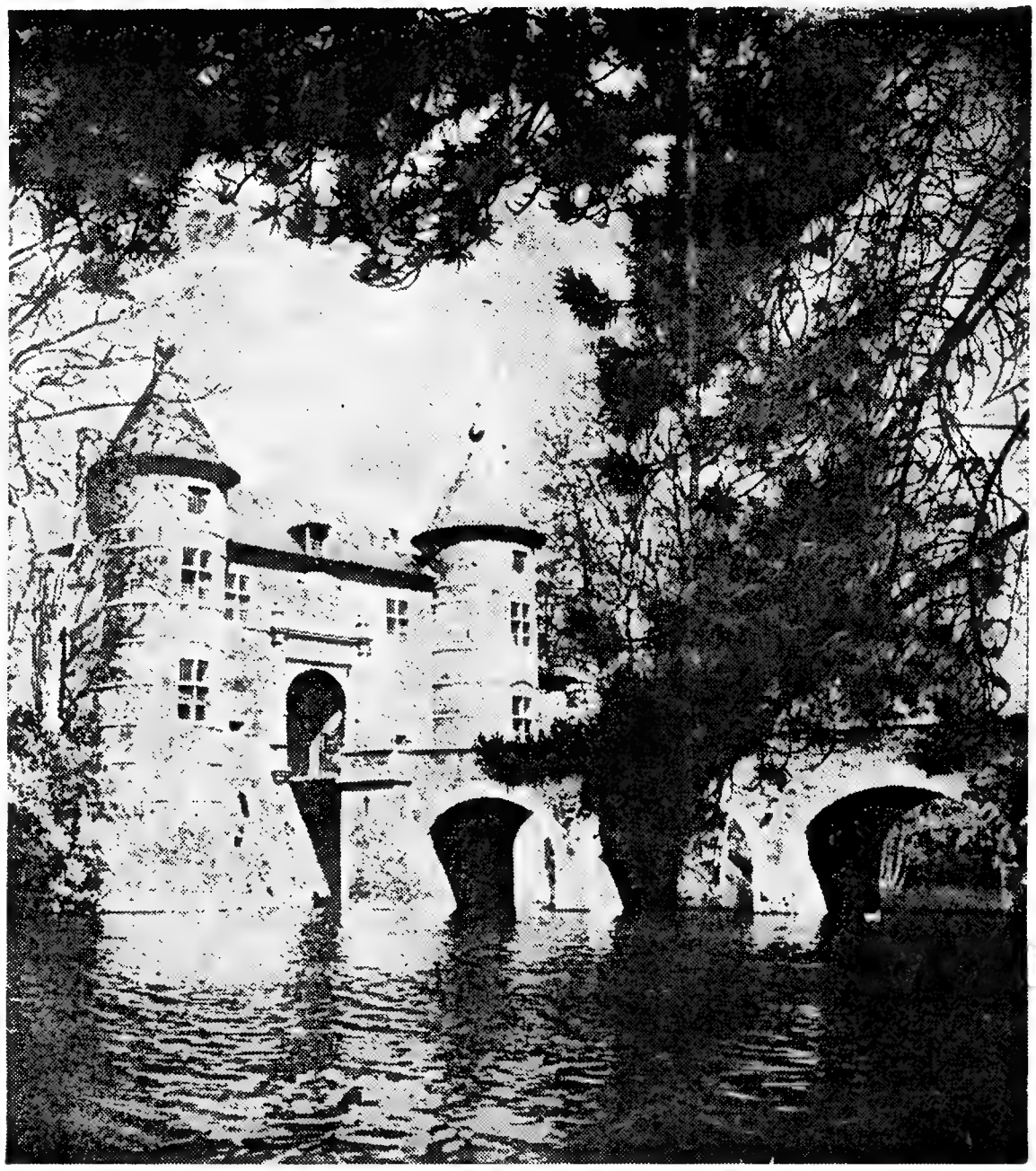
CAMPIÃO

TEM À VENDA OS
50.000 CONTOS
DA LOTARIA DO NATAL
JOGUE NO
CAMPIÃO

NSU
CONCESSIONÁRIO
Auto Eduardo Costa, Lda.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Escrit. 687615
Telef. OFIC. 685080
Vendas 685081
Assistência técnica eficiente

A BÉLGICA EVOLUI PARA O FEDERALISMO

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA SITUAÇÃO POLÍTICA DA BÉLGICA NA PÁG. 3



A Bélgica não é só o «plat pays» de que falam os poetas. Acidentes naturais viram a mão do homem sublinhar-lhe a beleza como neste recanto tranquilo do Brabante, onde a água espelha uma construção senhorial de outros tempos

NA PÁGINA CENTRAL:
UM CONTO DE
URBANO TAVARES RODRIGUES
ILUSTRADO POR
FRANCISCO RELÓGIO

HISTÓRIA ABSURDA DE PELES-VERMELHAS

UMA CRÓNICA DE MÁRIO ZAMBUJAL SOBRE COISAS QUE (NÃO) ACONTECERAM NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

PÁG. 11

CONSELHO DA N.A.T.O.: DECEPÇÃO

PÁG. 2

E AINDA:

UMA PÁGINA DE DESENHOS DE UM HUMORISTA PORTUGUÊS: MÁRIO ELIAS

PÁG. 16

CHARADISMO, HORÓSCOPO E AS SECÇÕES HABITUAIS

BIAFRA: DOIS MÉDICOS TESTEMUNHAM

A primeira equipa médica reunida pela Cruz Vermelha Francesa deixou Paris a 3 de Setembro com destino ao Biafra. Um cirurgião, um médico, um anestesista, dois estudantes em fim de curso, um enfermeiro e dois membros da Associação de Socorros são postos à disposição do Comité Internacional da Cruz Vermelha. A luta contra a doença, a guerra, a morte, vai começar

OS DRS. MAX RECAMIER e BERNARD KOUCHNER

publicaram em «LE MONDE» um interessante relatório da sua missão o qual, pelo seu valor documental, inserimos neste número

PÁGINA 5

EXCLUSIVO

LE MONDE
Diario de Lisboa

Gás Mobil
CAMPANHA NATAL 68
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL
GRÁTIS 1 GARRAFA DE GÁS
DO DIA 1 DE DEZEMBRO
****
AO DIA 15 DE JANEIRO

CONSELHO MINISTERIAL DA N. A. T. O.: DECEPÇÃO ATLÂNTICA

Antecipada de um mês, para que se pudesse dar livre curso à emotividade dos países membros ante a invasão da Checoslováquia, a tradicional sessão de Inverno do Conselho Ministerial da Aliança Atlântica terminou, como de costume, sem decisões espectaculares.

A comparação dos comunicados de um ano para o outro faz, mesmo assim, sobressair uma patente mudança de clima. Em 1967, o problema fundamental era o abrandamento. Alguns dirigentes ocidentais pediam que se fizesse a Organização servir na procura da paz, precisamente do mesmo modo que, até então, a tinham utilizado para proteger a segurança comum. O «exercício» para que o sr. Harmel convidava os seus colegas caminhava nesse sentido. Por fim, perguntava-se se a França, comprometida numa reaproximação activa com os países do Leste, não iria retirar-se do Pacto do Atlântico em 1969, ao expirar o fatídico prazo de 20 anos.

É verdade que, desta vez, ninguém quis enterrar a política do abrandamento da qual o sr. Debré disse precisamente que «sem ela não se sabe para onde o Mundo iria». O objectivo dos 15 membros da N.A.T.O. continua a ser o estbelecimento de «relações seguras, pacíficas e mútuamente vantajosas» com o Leste. Mas foi-lhes bem necessário verificar que a invasão da Checoslováquia trouxe «um grave prejuizo á esperança de regular os problemas europeus» em suspenso e que ela «se arriscava a comprometer certos resultados já obtidos no domínio do abrandamento». Não é oportuno o caso da redução equilibrado das forças de um lado e de outro da Cortina de Ferro, nem da saída da França do Pacto do Atlântico.

Quanto ao resto, o comunicado condena não só a intervenção da U. R. S. S. na Checoslováquia mas também a sua pretensão (expressa pelo sr. Gromyko em Nova York) de intervir (em contradição com a Carta das Nações Unidas) nos negócios internos de qualquer país, desde que este seja socialista. O referido comunicado reafirma os direitos dos alemão de dispor livremente do seu destino e manifesta a inquietude geral ante a aparição da frota soviética no Mediterrâneo.

Para a «Pravda», esta é a linguagem da guerra fria. Pelo contrário e tendo em conta o que se passou este Verão, mais depressa se pode considerar moderado um documento que é, como sempre, o fruto de um compromisso e não traz, por exemplo, a traça muito nítida da advertência feita no decurso da sessão pelo sr. Rusk à União Soviética, a respeito da Jugoslávia, Roménia e Áustria.

Esta posição de «em guarda» do secretário de Estado fez tanto mais sensação quanto é certo que, na véspera da invasão da Checoslováquia ele conservou (como de resto se desejava em Praga) uma reserva que deveria ser-lhe frequentemente reprovada mais tarde.

Desta vez, o tom do comentário do «Borba», órgão da Liga dos Comunistas, Jugoslavos, faz pensar que em Belgrado não ficaram agastados pelo interesse tão marcado da N. A. T. O. por um país que outrora não lhe poupava críticas.

A atitude da Jugoslávia é característica. Hoje em dia, ninguém mais se poderá fiar na palavra dos dirigentes do Kremlin e não há precaução a seu respeito que possa considerar-se supérflua. Esta é, de certo modo, a conclusão a que chegaram ocidentais quanto a Berlim-Leste e os do povo os ministros da Aliança Atlântica. Eles teriam podido concluir que, decididamente, é vão tentar o entendimento. No entanto, nesta nossa época nuclear não há (como dizia o Presidente Eisenhower) solução alternativa par a paz, e eles recusam-se portanto a declará-la impossível, ainda que lhe pareçam inaceitáveis as condições postas pelo seu parceiro soviético. O que exprime o comunicado, portanto, não é, como pretende Moscovo, o «espírito da guerra fria», mas a decepção de homens que tinham acreditado ver abrir-se um caminho e o descobrem hoje, com tristeza, atulhado de tantos obstáculos.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Um gesto de personalidade! -para quem usa, para quem oferece
Isqueiros ROWENTA — em todo o mundo para as pessoas de bom gosto.
MEN DE LUXE
PETIT
SNAP
SNIP
TOP
ELECTRONIC 2000
Mais de 100 modelos diferentes desde 165$00 a 1.750$00.
Novidades Neconsar Rua do Telhal, 43 Telef. 366478
Rowenta

National
ENCERADORA NATIONAL
Distribuidores: sonipol
SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA
FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221 — PORTO

A BÉLGICA EVOLUI PARA O FEDERALISMO

Os divertimentos publicos são um gosto comum ao temperamento dos Belgas. Manifestações e festas são vulgares na Bélgica

O projecto de revisão da Constituição belga, publicado em 17 de Outubro ultimo pelo governo de Bruxelas é, actualmente, objecto duma ampla especulação política e ocuparia todo o novo período parlamentar. Se o gabinete de Eyskens conseguir fazê-lo adoptar iniciará uma evolução das instituições que, cedo ou tarde, levará a uma forma federalista. Deste modo se encontraria confirmado, no plano dos textos, uma separação do país em entidades territoriais distintas — se não mesmo opostas — o que é já há muitos anos coisa feita. É o que sugere o Artigo 3 bis, proposto pelo governo, dizendo que *a Bélgica inclui quatro regiões linguísticas: a região de língua francesa, a região de língua holandesa, a região bilingue de Bruxelas (capital) e a região de língua alemã*. A extraordinária complexidade dos textos, fruto de intermináveis transacções e compromissos causa desde já dores de cabeça aos próprios belgas, que ainda não sabem lá muito bem o que vai sair do grande debate em curso.

O projecto do governo comporta três aspectos que o gabinete se comprometeu a não dissociar. Trata-se, portanto, de pegar ou largar, embora certas disposições previstas modifiquem a Constituição e exijam uma maioria de dois terços e outras, de natureza simplesmente legislativa, possam ser tomadas por maioria simples.

A autonomia cultural germe do federalismo

A autonomia cultural é um dos cavalos de batalha da comunidade flamenga, que a levou muito longe. Efectivamente, com a redução do ultimo «ouriço» francófono na Flandres, que a secção francesa da Universidade Católica de Lovaina representava, a homogeneidade linguística e cultural das regiões está desde já assegurada. A amargura suscitada nos francófonos de Lovaina foi um tanto adoçada pelas liberalidades financeiras que acompanham a implantação dos «banidos» na Valónia. Do lado flamengo, o partido social-cristão, que provocou a ultima crise governamental com este motivo, quer completar a sua vitória.

Para exprimir a autonomia cultural de cada região, o P. S. C. flamengo desejaria que fosse instalado um organismo eleito. O governo de Eyskens retomou, para este efeito, uma ideia de Vanden Boyenants, que, no seu testamento, sugeria a criação de *conselhos de senadores*. Estes serão *culturalmente homogéneos* e devem, quanto aos problemas da sua competência, isto é, principalmente a respeito da rádiotelevisão, do ensino e das belas-artes, aprovar «decretos». Por enquanto não é possível desvendar a natureza exacta destas decisões em direito publico; tenta-se situá-las a meio caminho entre o decreto real e a lei, e principalmente declará-los não emendáveis pelas Camaras.

Evidentemente que, sejam quais forem as prevenções e as barreiras jurídicas, os «*conselhos de senadores*» de língua francesa e holandesa terão a tendência natural, uma vez esgotadas todas as alegrias da redacção dos seus «*decretos*» culturais, de tratar de problemas mais vastos. Razão por que os adversários do federalismo começam a dar sinais de alarme logo que se lhes fala desses conselhos. O curioso é que os federalistas não aceitam também isto muito melhor. Assim, o professor Périn, um dos seus cabecilhas na Valónia, garante que esses conselhos flamengos têm uma missão concreta, «*flamenguisar*» o que resta de Lovaina e umas tantas empresas, enquanto do lado francófono, tão afrancesado quanto possível, os senadores «*culturais*» cruzarão os braços. Mais uma vez, os planos do governo chocam com o fogo cruzado dos que o acusam de ir demasiado longe e dos que o censuram por marcar passo.

Como proteger as minorias?

Neste país, não há ninguém que não se sinta «diminuído» nem colectividade que não seja oprimida por uma maioria. É isto, no entanto, o que torna de aplicação difícil o federalismo a dois ou mesmo a três, solução á primeira vista tão sedutora. Os socialistas receiam tornar-se a minoria duma Flandres «negra», enquanto os seus adversários cristãos se vêem destinados á sorte de minoria duma Valónia «vermelha». E não se fala dos liberais, aos quais só o plano nacional dá alguma importancia. Todos os rebuçados e chupa-chupas jurídicos de que dispõem na matéria os profissionais de direito publico foram, portanto, lançados em direcção dos «diminuídos» presentes e futuros.

O sistema escolhido pelo governo Eyskens-Merlot (coligação entre socialistas e sociais-cristãos) para dar satisfação aos partidos e ás comunidades é um mecanismo de aferrolhamento legislativo, por meio do jogo das maiorias qualificadas. Os três quartos dos parlamentares francófonos ou flamengos podem apresentar uma «moção» destinada a pôr em cheque qualquer texto que lhes pareça ir prejudicar os interesses da sua comunidade. Este dispositivo é de facto destinado a impedir que a superioridade numérica flamenga jogue em pleno no Parlamento.

Resta organizar um recurso. No estado actual dos textos, após semelhante veto suspensivo, o Governo teria a última palavra. Na Bélgica se bem que nenhum texto faça, se bem que nenhum faça menção disso, o Governo é tradicionalmente paritário. O gabinete actual é dirigido por uma individualidade classificada acràvelmente como «assexuado linguístico». Eyskens será, em última instância, obrigado a dominar, a propósito deste ou daí-

(Continua na pag. seguinte)

LIVROS, O MELHOR PRESENTE

SUCESSOS EDITORIAIS DO MOMENTO

FILHOS DA GUERRA

por **Pearl S. Buck**

Mais uma obra de elevado teor humano e literário pela grande escritora que o Prémio Nobel consagrou.
Col. «Dois Mundos», vol. 102 — 45$00

A VIDA QUOTIDIANA NO PARAGUAI NO TEMPO DOS JESUÍTAS

por **Maxime Haubert**

Um magnífico relato do que se passava no Paraguai no tempo em que a Companhia de Jesus realizava naquele país a sua obra prodigiosa.
Col. «Vida Quotidiana», col. 33 — 55$00

HISTÓRIA POLÍTICA DA BOMBA ATÓMICA

por **Claude Delmas**

Um especialista de renome internacional dá-nos um quadro de história, desde a destruição apocaliptica de Hiroshima e Nagasaqui até à rivalidade Moscovo-Pequim.
Col. «Vida e Cultura», n.º 37 — 90$00

Edições LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa, 2
A venda em todas as Livrarias ou por reembolso postal.

OFEREÇA LIVROS NESTE NATAL

Modelo FRISADO Reg.

Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais.
Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.

PRODUTOS DA Topázio

ÁFRICA MISTERIOSA... TERRA DE CONTRASTES ONDE DUAS CIVILIZAÇÕES SE ENCONTRAM E SE FUNDEM, PARA UM PROGRESSO INDESMENTÍVEL

Standard Bank — Johannesburg

The Don

PORÉM, UMA FIGURA FAMILIAR NOS APARECE SEMPRE, AUREOLADA PELO PRESTÍGIO QUE A SUA QUALIDADE LHE CONFERE — "THE DON".

PORTO SANDEMAN
EM TODO O MUNDO

BÉLGICA: EVOLUÇÃO PARA O FEDERALISMO

(Continuação da pag anterior)

quele projecto, a sua natureza hermafrodita?

O partido social-cristão — duplamente minoritário, pois tanto o é na Valónia como Governo — tem confiança no dispositivo previsto. Os socialistas — que não disfarçam há muito tempo as suas simpatias por uma solução federalista — estão muito mais cépticos. Com efeito, a protecção das minorias, aqui como noutros sítios, não pode surgir unicamente dos textos, por muito bem elaborados que sejam. É preciso um mínimo de vontade de vida em comum por parte de todos. Ora, apesar de existir fundamentalmente na Bélgica, este consenso é regularmente alterado pelos acessos de agressividade de uns e os complexos de outros.

A descentralização económica e Bruxelas

A entrada em vigor de medidas de descentralização económica não implica a modificação da Constituição e pode afectuar-se por maioria simples. No entanto não se fará sem a adopção das outras medidas de que é inseparável, pois o Governo comprometeu-se a respeitar um «paralelismo».

O Governo propõe-se instalar *conselhos económicos regionais* unicamente consultivos. Para a Flandres e a Valónia, isto não apresenta qualquer problema. Mas logo que se aborda a região de Bruxelas, eterno quebra-cabeças dos construtores de sistemas, o problema complica-se. O Brabante inclui quatro distritos, entre os quais Bruxelas (capital). No projecto do Governo, os dois distritos flamengos irão engrossar, muito naturalmente o conselho económico flamengo. O distrito de Nivelle enviará os seus delegados ao conselho valão. E por fim — para contornar a dificuldade apresentada pela capital, — esses três distritos enviarão igualmente delegados a um conselho económico do Brabante, onde reunirão os delegados de Bruxelas. Esta manobra de prestidigitação permite evitar a criação dum conselho económico bruxalense que os flamengos — e talvez os valões — não podem admitir.

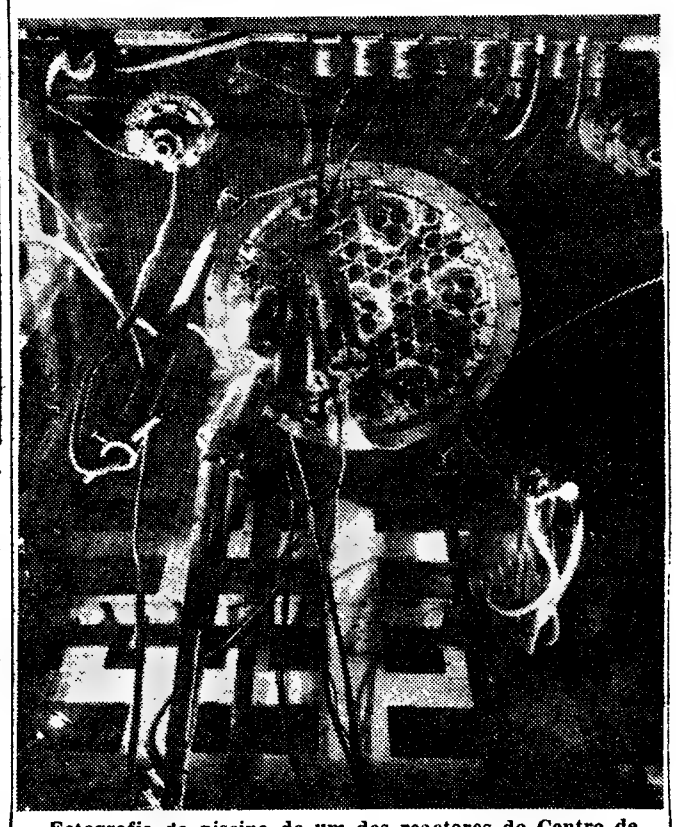
Para que servirão estes «conselhos económicos»? Num país profundamente democrático, em que se consulta muito para decidir com dificuldade, não teriam verdadeira utilidade, a não ser que descentralizassem um tanto as decisões. É o que os socialistas desejam, os quais têm receio dum *regionalismo de palavrório*. Aceitam a descentralização projectada vendo nela, pelo menos, um passo sério para o federalismo. Em contrapartida, críticas contra o sistema foram já feitas por Vanden Boyenants, que desde a sua queda por abandono dos amigos e do seu brilhante êxito eleitoral, está prarafraseando o general De Gaulle, *em reserva da monarquia*, Vanden Boyenants pensa que o conselho económico regional do Brabante, «puzzle» reunido com grande dificuldade, não *teria peso junto* dos sólidos conselhos da Flandres e da Valónia. Em suma, se estamos de acordo para jogar ao bridge, recusamo-nos a fazer de morto.

O Governo não tem garantida uma maioria de dois terços

Fazendo contas elementares, o projecto do Governo não encontrará a maioria de dois terços que lhe é necessária. A maioria na Câmara compõe-se actualmente de 128 deputados (69 sociais-cristãos, 59 socialistas). Em 212 deputados, a maioria simples é fácilmente conseguida, mesmo que meia-dúzia de bruxelenses, descontentes com a sorte reservada á capital, abram cisão. Está-se longe, no entanto, dos 142 votos necessários a uma modificação da Constituição.

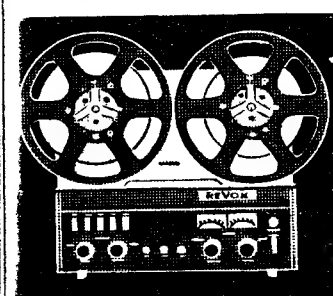
Onde encontrar forças de apoio? Os pequenos partidos — Frente dos Francófonos (F. D. F.) e União Valões, ou sejam, 12 votos — apresentam condições inaceitáveis. A Volksunie, que representa o extremismo flamengo, não poderia aceitar a *campainha* de alarme instalada para protecção das minorias. Restam os 47 deputados do partido liberal na oposição (P. L. P.). Para os socialistas, que não quiserem o P. L. P. no Governo, a pílula seria amarga. O presidente do P. S. B. acaba no entanto de declarar que não tinha necessidade *nem de mesa redonda, nem de mesa triangular* e que os liberais votariam como entendessem no Parlamento sem que se tratasse de lhe mendigar os votos.

O projecto de revisão da Constituição será votado? Não se deve dissimular que ele confirma uma evolução para o federalismo, o qual, no domínio cultural, mais não faria do que verificar uma realidade, mas traria riscos no terreno económico. Pelo menos representa um conjunto relativamente coerente e uma opção política. Se o actual Governo, nascido em condições desfavoráveis e obrigado a compromissos pouco viáveis, não conseguir impor as suas opiniões, apresentar-se-á de novo na Bélgica o problema da reforma das instituições. Qualquer subtileza dos universitários e dos juristas do país não bastará para resolver a questão, se os belgas, cansados de demasiadas discussões não se decidirem por fim, a dizer o que desejam.



Fotografia da piscina de um dos reactores do Centro de Estudos de Energia Nuclear Belga em Mol. Vêem-se as aberturas dos diferentes canais. À direita, os mecanismos que permitem colocar ou retirar as barras de «contrôle»

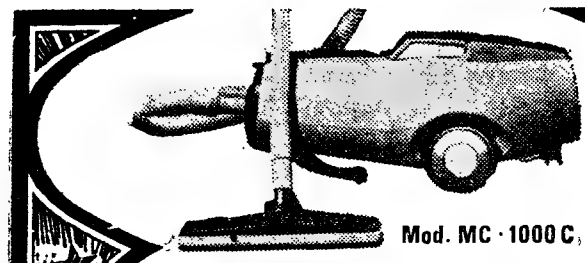
DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»



Novo! REVOX A 77
O GRAVADOR DE CARACTERÍSTICAS INULTRAPASSÁVEIS PARA ESTÚDIOS E CADEIAS DE ALTA-FIDELIDADE.
Peça uma demonstração aos PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
NO NORTE: VADECA — PORTO

Frutaria COSTA
apresenta a maior variedade de Cestos e «Corbeilles» para brindes de Natal e Ano Novo
MARTINS & COSTA
Rua do Carmo, 41 — Telef. 30517 LISBOA

TAPETES
Carpélio
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES



Mod. MC · 1000 C

Mod. MC · 750

ACESSÓRIOS PARA TODOS OS FINS
E AINDA O MODELO MC · 500

Mod. MC · 510 P

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS SENSACIONAIS

a prenda "útil" de natal...
aspiradores NATIONAL
National
Distribuidores sonipol
SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA
FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221 — PORTO

BIAFRA: DO TRANSPORTE AÉREO À LINHA DA FRENTE

A primeira equipa reunida pela Cruz Vermelha Francesa deixa Paris a 3 de Setembro com destino ao Biafra. Um cirurgião, um médico, um anestesista, dois estudantes em fim de curso, um enfermeiro e dois membros da associação de socorros são postos à disposição do Comité Internacional da Cruz Vermelha (C. I. C. V.). Via Genebra, chegámos à ilha espanhola de Fernando Pó — Santa Isabel é o quartel-general da operação Cruz Vermelha da Nigéria — e ao Biafra.

PELOS DRS. MAX RECAMIER E BERNARD KOUCHNER

Este aeroporto do fim do mundo adapta-se com bonomia a um tráfico aéreo decuplicado. Cento e trinta técnicos da Cruz Vermelha, responsáveis pela ponte aérea INALWA (International Air Lift for West Africa), monopolizam o comércio da cidade. A guerra não está muito distante e os ibos residentes na ilha evitam cuidadosamente os contactos com o consulado nigeriano. Desde as 18 horas que os seis aviões riscados com as cruzes vermelhas pintadas de fresco descolam para um céu de chumbo, levando peixe seco, leite em pó, medicamentos, com destino a dois aeroportos do Biafra, Uli e Uturu, que os esperarão à noite. Voando com todas as luzes apagadas acima duma D. C. A. nigeriana disseminada, cada um destes aviões tenta efectuar duas viagens por noite. Apesar das pistas biafrenses estragadas e das demoras de descarga imprevisíveis, durante o mês de Setembro, a Cruz Vermelha transportou 1300 toneladas de alimentos em cento e quarenta e seis voos. Na noite de 30, 103 toneladas foram transportadas.

A nossa equipa sobe para o gigantesco «Hércules», avião que transporta 14 toneladas de peixe seco, cujo cheiro nos perseguirá, a ponto de se identificar com este voo nocturno. Candeeiros de petróleo guarnecem um bocado de estrada transformado em pista: Uli. Depois de uma vã tentativa de aterragem, voltamos a Santa Isabel. No meio da noite, um DC-6 finlandês, traz-nos ao Biafra e consegue pousar. Primeiro contacto: manifestações de amizade dos biafrenses, que se afadigam à volta do avião. Calor húmido, noite opaca, que as tochas rompem. Os padres irlandeses da Caritas Internacional, presentes todas as noites no aeroporto, explicam-nos a situação militar. O DC-6 parte rente à selva. A nossa

(Continua na página central)

ABRA A PORTA AO ELOGIO

Abra confiante a porta da sua cozinha. Os seus amigos vão ficar surpreendidos e não lhe regatearão elogios. Tudo isto porque, quando decidiu montar a sua nova casa, não esqueceu a importância de uma cozinha para toda a vida.

MÓVEIS POR ELEMENTOS, PERFEITAMENTE AJUSTÁVEIS À SUA COZINHA

DISTRIBUIDORES OFICIAIS
SIMOL
Rua Augusta, 280-2.º — Lisboa 2 — Telef. 32 21 39 - 32 19 62
LISBOA 2

forlady
TOTALMENTE REVESTIDOS A FORMICA

Agentes em Lisboa
SANIMAR, LDA. — Praça José Fontana, 17-C
J. PEDROSO BOTAS — Av. Almirante Reis, 174-E. F.
FÁBRICA PORTUGAL — Rua Febo Moniz, 2
Praça dos Restauradores, 51

Agentes em Cascais
J. D. GRAÇA, LDA. — Rua Sebastião José de Carvalho e Melo
(Edifício da Estação)

CRUZEIRO «SOL E REPOUSO»

APROVEITE AS TARIFAS REDUZIDAS DE INVERNO

Encontrará o SOL na MADEIRA, em LAS PALMAS e SANTA CRUZ DE TENERIFE

Próximas partidas:
— 6 de Janeiro
— 20 de Janeiro
— 3 de Fevereiro
— 17 de Fevereiro

UMA INESQUECIVEL SEMANA DE FÉRIAS NO MAR

Consulte o seu agente de viagens ou directamente a

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

LISBOA — Rua Augusta, 152 — Tel. 37 03 41
PORTO — SOGERE — Rua Infante D. Henrique, 36-1.º
Tel. 2 47 20

NOVIDADES LITERÁRIAS

A EVOLUÇÃO ECONÓMICA DE PORTUGAL dos Séculos XII a XV (3.º vol.), de Armando Castro

Uma obra que o tempo consagrará como dos empreendimentos mais notáveis ligados à investigação histórica, económica e social entre nós; parte do volume é dedicada à análise das estruturas artísticas medievas, na sua correlação com factores económico-sociais, para cuja ilustração se editou um disco de 45 r.p.m. de Música Medieval Galaico-Portuguesa (século XIII), com **Três Cantigas de Santa Maria**, de Afonso X, o Sábio, e **Três Cantigas de Amigo**, de Martim Codax.

Colecção PORTUGÁLIA — 456 págs., 29 ilustrações, 80$00.

CANTICO SUSPENSO, de José Régio

Um livro inédito de poesia de José Régio, que António Sérgio justamente definiu como «um clássico da nossa Poesia moderna».

OBRAS COMPLETAS DE JOSÉ RÉGIO — 160 pág., 40$00.

APARIÇÃO, de Vergílio Ferreira

Em 6.ª edição. **Aparição** legitima perante o público as palavras de João Gaspar Simões: «Um dos romances mais notáveis escritos em língua portuguesa depois de Eça de Queirós».

OBRAS DE VERGÍLIO FERREIRA — 290 pág., 55$00.

NO RASTO DO CORSÁRIO, de Fernão Mendes Pinto

A adaptação ao português moderno, por Branquinho da Fonseca, de um dos relatos mais famosos da **Peregrinação** de Fernão Mendes Pinto.

BIBLIOTECA DOS RAPAZES — 3.ª edição, 180 págs., 25$00.

Portugália Editora
AV. DA LIBERDADE, 13 LISBOA

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE — Radiomontadores
Electricistas especializados

QUE REUNAM OS SEGUINTES REQUISITOS:
— Curso Industrial (completo) ou especialistas
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos

OFERECE:
— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções
— Benefícios sociais
— Salários diferidos

Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas.

Inscrições no Serviço do Pessoal, Rua do Conde de Redondo, 79-1.º — LISBOA.

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTAO ABERTAS AS MATRICULAS

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS 58, 3º E — TELEF 5 27 26

o seu HORÓSCOPO

pelo astrologo HORUS

PARA O PERÍODO DE 15 A 21 DE DEZEMBRO

ARIES
(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Tenha em mente que toda a preocupação não será demais em relação ás amizades, pois está sob influências que podem conduzir á falsidade e maledicência, pelo que deve usar de todo o cuidado a fim de defender a sua reputação e os seus interesses sentimentais.

DINHEIRO — A semana apresenta-se negativa quanto a finanças. Possibilidades de sofrer prejuizos por má orientação da sua vida económica.

PROFISSÃO — Vá dando andamento aos seus afazeres. Nada de novo surgirá que possa modificar a sua posção ou trazer-lhe novas satisfações, nem fuja ao cumprimento do seu dever.

SAÚDE — A parte os pequenos axaques, nada mais se observa. Contudo, nunca é demais recomendar-lhe o devido cuidado.

TAURUS
(21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Semana benéfica ás questões familiares, aos problemas sentimentais e ao estreitamento dos laços de amizade que vos liga á pessoa amada. Altura propícia para efectuar quaisquer mudanças ou alterações no lar.

DINHEIRO — Terá satisfações no campo económico, tanto pelo seu esforço pessoal como pela boa contribuição dos outros. Felicidade em negócios, devido principalmente á sua intuição.

PROFISSÃO — O momento apresenta-se propício para negociar ou entabular negociações com o estrangeiro. Início de bons empreendimentos sem resultados imediatos, mas que num futuro próximo resultarão bastante favorecidos.

SAÚDE — É tão satisfatória quanto possível, graças á presente posição astral, que vos proporciona boas influências.

GEMINI
(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Período de desilusões no amor, as contrariedades filiam-se em desejos que não se concretizarão. Evite discutir porque os resultados não serão agradáveis e também porque toda e qualquer contenda que nesta ocasião surja é-lhe adversa.

DINHEIRO — Semana pouco progressiva em matéria de dinheiro. Os lucros serão minguados sobretudo aqueles que provenham de sociedades ou pela intervenção de amizades. Cuidado portanto com a aplicação de capitais.

PROFISSÃO — O orgulho suscitará uma animosidade entre os seus associados e colegas. O momento é favorável ás ocupações e empreendimentos financeiros. No entanto, use de toda a sua inteligência e subtileza nessas transacções.

SAÚDE — Embora nada haja a recear, é conveniente evitar os grandes dispêndios físicos.

CANCER
(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — No domínio sentimental as influências planetárias para esta semana continuam bastante favorecidas. Portanto, qualquer eventual choque de ânimo que surja será fácilmente debelado.

DINHEIRO — Resultados felizes neste capítulo. Aproveite esta boa aura para conseguir realizações interessantes em relação á sua vida económica.

PROFISSÃO — Os seus interesses profissionais no decorrer desta semana atingirão um grau de certa elevação. Os negócios com além-mar, desde que sejam bem preparados, terão êxito.

SAÚDE — Pessoalmente a saúde não o preocupará, entretanto não acontecerá o mesmo em relação aos seus familiares, que vos trarão apreensivos.

LEO
(23 de Julho a 22 de Agosto)

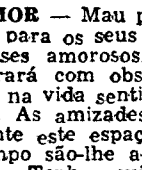
AMOR — As influências planetárias reflectem-se neste período, de modo nefasto sobre a sua vida sentimental. Deparará com obstáculos ao pretender realizar os seus sentimentos. Não faça pedidos e evite tomar atitudes bruscas, a fim de evitar maiores dissabores

DINHEIRO — Antes de tratar e concluir definitivamente qualquer empreendimento, negócio ou démarche de carácter financeiro aconselhe-se préviamente com pessoas mais sabedoras e com mais exrência deste assunto. Não perca tempo com ninharias, a fim de não se desviar de assuntos de maior importância e interesse.

PROFISSÃO — Verifica-se a tendência para a diminuição da sua actividade normal. Não tome novas responsabilidades porque difícilmente dará conta delas nesta ocasião, pois os astros indicam que o seu rendimento profissional será bastante escasso.

SAÚDE — Cuide dela sem exageros. Siga á risca a determinação médica mas não se exceda. Controle o seu sistema nervoso e atenção ás enfermidades do fígado.

VIRGO
(23 de Agosto a 22 de Setembro)



AMOR — Mau período para os seus interesses amorosos, deparará com obstáculos na vida sentimental. As amizades durante este espaço de tempo são-lhe adversas. Tenha cuidado com tudo o que realizar durante a semana.

DINHEIRO — Financeiramente o período é também fraco, assim, a melhor maneira será reduzir as despesas e controlar convenientemente os seus gastos, porque qualquer esforço que faça neste sentido não lhe trará compensação.

PROFISSÃO — Use de circunspecção nos negócios e nas iniciativas que porventura tenha, a fim de evitar surpresas desagradáveis. O mais aconselhável é continuar com os seus habituais.

SAÚDE — Use de moderação no seu regime alimentar a fim de não sofrer de indisposições estomacais.

LIBRA
(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Esteja com atenção ao desenrolar dos acontecimentos para não ter surpresas. No campo sentimental, se não for correspondido não se encolerize.

DINHEIRO — Neste campo é aconselhável redobrar de esforço, pois o resto está perfeitamente ao seu alcance. Porém, é necessário evitar a prodigalidade.

PROFISSÃO — Deve adiar para melhor oportunidade todo e qualquer projecto que tiver em mente. Não desanime e espere que os astros lhe proporcionem melhores dias. Se anda a pensar realizar qualquer viagem em missão profissional, deve adiá-la porque esta não é a altura mais indicada para a fazer.

SAÚDE — Não se deixe cair na inacção, pelo contrário, deve ser o mais diligente que lhe for possível, pois só assim obterá resultados benefécticos para a saúde.

SCORPIUS
(23 de Outubro a 21 de Novembro)

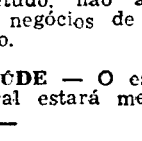
AMOR — Período favorável aos acordos sentimentais, aos idílios amorosos e ao casamento, bem como às mudanças de qualquer natureza. Se tiver pedidos importantes a fazer referentes aos seus interesses amorosos, aproveite a ocasião.

DINHEIRO — A sua intuição aliada à sua actividade profissional nesta ocasião pode proporcoinar-lhe bons proventos. Período favorável a dinheiros.

PROFISSÃO — Propício às iniciativas pessoais, qualquer que seja a natureza do seu emprego obterá bons resultados. A imaginação será fértil e terá grande intuição para realizações de grande alcance futuro.

SAÚDE — Tenha cuidado com os membros inferiores. Estes são, sem dúvida, o seu ponto fraco esta semana.

SAGITTARIUS
(22 de Novembro a 21 de Dezembro)



AMOR — Durante o decurso desta semana há possibilidades de lutas, sobretudo em redor dos casos familiares. Tente ser o mais compreensivo posível e condescendente, a fim de evitar dissabores e situações irreparáveis. Conte com críticas dissimuladas.

DINHEIRO — As condições financeiras durante este período não são satisfatórias. Procure agir com sensatez e prudência, e, sobretudo, evite os jogos, aplicação de capital e não faça empréstimos.

PROFISSÃO — Pouco ou quase nada conseguirá de produtivo nesta semana. Esforce-se por cumprir apenas com os seus deveres quotidianos. Cautela com precipitações, e, sobretudo, não aceite os negócios de ocasião.

SAÚDE — O estado geral estará melhor,

(Continua na pág. seguinte)

DISCOS

MARTA BAIZAN

Apenas com 17 anos, Marta Baizan, tem uma carreira prometedora em face de si — as portas do cinema e da canção abrem-se de par em par. Boas interpretações num estilo jovem e descontraído. Destacamos especialmente «Tu ya no existes para mi», composto pela própria Marta Baizan, embora as

restantes canções que formam este disco tenham também muito bom nível: «Te vere en Setiembre», de S. Edwards e Sid Wayne e «Cuando vuelva Abril» e «Ven con nosotros» de Adolfo Waitzman.

Sono Play SBP 10 002, 45 r. p. m.

LUIS AGUILÉ

Presente há pouco tempo perante os telespectadores portugueses, Luis Aguilé, argentino de 27 anos, radicado em Espanha, tem já o seu publico feito também em Portugal. O autor e criador da famosa composição «Quando sali de Cuba» interpreta com inteiro agrado adaptações para espanhol das populares canções italianas «Gli occhi miei» e «Canzone per te».

Sono Play SN 20 083 45 r. p m.

PILULAS DE **ALHO**

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE **ALHO** FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS 50$00

M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

DIPLOMA de DONA de CASA

Um novo curso, o de «dona de casa» começou a ser ministrado em Hamburgo. Num século em que tanto se fala de emancipação da mulher, não deixa de ter interesse a criação de cursos desta natureza. A actividade caseira — para as mulheres que a ela se puderem dedicar — passa a inscrever-se no plano de uma profissão para a qual se exige uma certa dose de conhecimentos específicos. Na gravura: Eva Danne, uma das recém-diplomadas. Sua profissão anterior: intérprete

HORÓSCOPO

(Continuação da pág. anterior)

não obstante umas pequenas erupções cutâneas que farão sofrer o seu amor-próprio.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Prosperidade nos casos sentimentais. Os preparativos para o matrimónio serão muito favorecidos. Todavia uma notícia de família pode trazer-lhe um certo acabrunhamento.

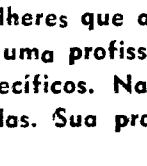
DINHEIRO — No plano financeiro o período apresenta-se bastante favorável. Obterá êxito e proventos compensadores no trabalho, principalmente pela acção de boas colaborações. Contudo, não deve ser exuberante nas despesas, e acautele-se com os excessos de generosidade

PROFISSÃO — Durante o decurso do presente período a sua actividade profissional apresenta-se favorecida. Os empreendimentos relacionados com adornos, trespasses e administração de propriedades são particularmente bem sucedidos e compensadores.

SAÚDE — Não se fatigue demasiadamente e repouse o suficiente. Observe com cuidado a sua alimentação, que deve ser sadia e substancial.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



AMOR — Uma nova felicidade nascerá se resolver os seus verdadeiros sentimentos. Terá satisfações amorosas. Período venturoso aos enlaces para iniciar uma nova vida no domínio sentimental.

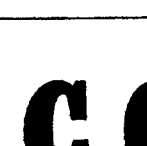
DINHEIRO — As vendas e compras efectuadas neste período são muito proveitosas. Bom para aplicar o seu capital, cobrança de dívidas e para especulações de carácter financeiro.

PROFISSÃO — A sua reputação gozará de excelentes aspectos astrais, pelo que se encontra favorecida. Ocasião oportuna para evidenciar-se e mostrar a sua capacidade em realizações práticas e proveitosas.

SAÚDE — Os aspectos planetários que incidem particularmente sobre a saúde estão em bom aspecto. Portanto, nada de anormal há a recear.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)



AMOR — Os seus protestos de amor encontrarão bom acolhimento. A vida em família e os seus interesses sentimentais em geral serão vividos num ambiente calmo.

DINHEIRO—A parte monetária goza de boas influências planetárias. Assim, pode obter vantagens através de pequenas viagens e de transacções rápidas, bem como colher bons benefícios por parte das suas amizades.

PROFISSÃO — A profissão encontra-se favorecida. Porém, os astros aconselham que antes de pôr em prática qualquer empreendimento, principalmente de vulto, o estude convenientemente e pondere.

SAÚDE — As condições de saúde não se alterarão. Os nativos deste signo que se encontrem doentes não devem entregar-se ao desânimo, pelo contrário, devem reagir porque as influências deste período facilitam um pouco.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

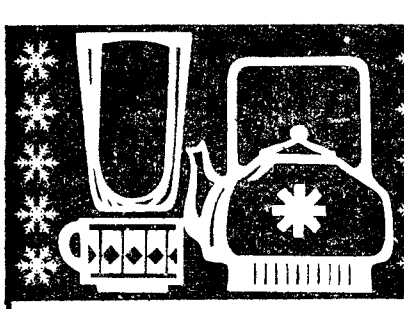
Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Arceiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Faro a Paris, às 5.as feiras, no período de 2 de Janeiro a 10 de Abril de 1969.

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além, a C. P. põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Faro	P.	23-04
Tunes	P.	0-04
Funcheira	P.	2-35
Beja	P.	3-52
Casa Branca	P.	5-34
Vendas Novas	P.	6-46
Setil	P.	8-54
Vilar Formoso	P.	16-57
Hendaye	P.	8-05
Paris	C.	18-10



COMPRE JÁ
AS SUAS PRENDAS DE NATAL E ANO NOVO
entre milhares de brindes em exposição na
JOÃO
Pç da Figueira, 11-1º
LOUÇAS • VIDROS • CRISTAIS
ALUMÍNIOS • PORCELANAS
E MENAGE
importados directamente para lhe facilitar as suas compras
por cada 100$00 de compras oferta de um valioso brinde
DE 14 A 24 DEZ.

QUANDO NO VAU DA LUZ...

Um conto de URBANO TAVARES RODRIGUES • Ilustrado por FRANCISCO RELÓGIO

(E a extensa e vária natureza é triste quando no vau da luz as nuvens passam)
Fernando Pessoa

— MAS não há remédio que possa curá-la. Tu bem sabes.

— E se entretanto aparecer algum?...

— No estado a que ela chegou, nenhum medicamento pode valer-lhe, Pedro. Conseguimos, quando muito, prolongar-lhe a vida por mais uns tempos...

— Mas sem sofrimento.

— Claro que sim. Se começar a sofrer muito... Então não vale a pena. Digo-te mais...

— Sabes?, quer por força ver as análises. Tens de lhe arranjar umas falsas, dê lá por onde der.

— Eu falo com o analista, está descansado. Tudo se arranja. Fosse só isso!

— É que é preciso que ela não descubra o que tem. De modo nenhum.

— Evidentemente. Para isso conta comigo. Mas acalma-te. Assim é que tu não a ajudas. Pelo contrário!

— Enganas-te. Diante dela sou a viva imagem da serenidade. Mas, desculpa insistir. Não te disse nada, mas escrevi para um laboratório alemão, onde estão a fazer pesquisas incessantes e parece até que muito adiantadas. Apesar de tudo...

— Então, Maria Lúcia, decide-te, vá, dize que sim.

— Mas para quê? O que é que ganhamos com isso?! Vergonha, má consciência, talvez mesmo inimizade. Não; é muito melhor ficarmos assim bons amigos. Amigos deveras.

— Mas que absurdo! Tu recusas-te a viver, Maria Lúcia. Pergunto a mim mesmo se acreditas nessas patacoadas, desculpa a expressão. Tu és inteligente, vejamos, porque é que o sexo há-de destruir a amizade? E que histórias são essas de vergonha e má consciência? Não somos personagens de novela cor-de-rosa...

— Esta ligação está horrível, Carlos, estou a ver que tenho de desligar. Mas depois não posso ligar outra vez; a Virgínia, não lhe escapa um só ruído cá em casa. Tem o ouvido cada dia mais afinado.

— Por favor, minha senhora, importa-se de desligar?

— Eu... bem... Mas porque hei-de ser eu?

— Não desligues, Maria Lúcia, fazes favor, eles que desliguem.

— Mas é que nós estamos a tratar um assunto importante.

— Nós também.

— Mas esta situação é desagradabilíssima.

— Dize lá que sim, vá, Maria Lúcia, para abreviar. Amanhã, às seis e meia, espero por ti na **Versailles.** Queres?

— Não há nada a fazer. Deixá-los! Mas olha que quanto a esse tal laboratório estrangeiro eu já te expliquei, na fase em que a tua mulher se encontra nada pode salvá-la. Nem que descobrissem, de facto, a cura. Era tarde de mais. Lamento ser tão cruel, Pedro. Sou-o também para mim, que é minha irmã. Mas não me iludo. E tu tens de aceitar.

— Eu aceito. Quer dizer, não, não aceito. Digo aos outros e a mim próprio que sim, mas no fundo recuso-me a aceitar, não posso imaginar a vida sem ela, não posso conceber que ela deixe de existir.

— Pedro, tu também estás doente. E tenho de falar-te com dureza: vais vê-la sofrer, é inevitável, e então hás-de querer que ela morra mais depressa, para deixar de sofrer. Tu verás!

— Hás-de convencer-te, Maria Lúcia: a vida é muito mais simples, muito mais natural. Sacode essas teias de aranha. Quando os teus filhos crescerem, dizes tu. Mas ainda que viessem a saber alguma coisa, não poderiam julgar-te mal. A menos que estejas a fazer deles uns jarrões fora de moda. Mas não acredito.

— O problema fundamentalmente é meu. Não sou capaz de me habituar a certas situações.

— A vida é tão breve. Para quê complicá-la?! A gente deve beber quando tem sede, dormir quando tem sono. O amor...

— Raio de ligação esta! Mas olha, Pedro, tens que ter também cuidado contigo, com os teus nervos. O que é que tu fazes fora das horas de trabalho?

— Passo o tempo todo com ela. Mesmo quando está a dormir, de dia, fico sentado ao pé da cama a olhá-la.

— Sabes? isso é mazoquismo.

— Não. Está enganado. É apenas a vontade que tenho de não perder nem um minuto dos que me restam dela.

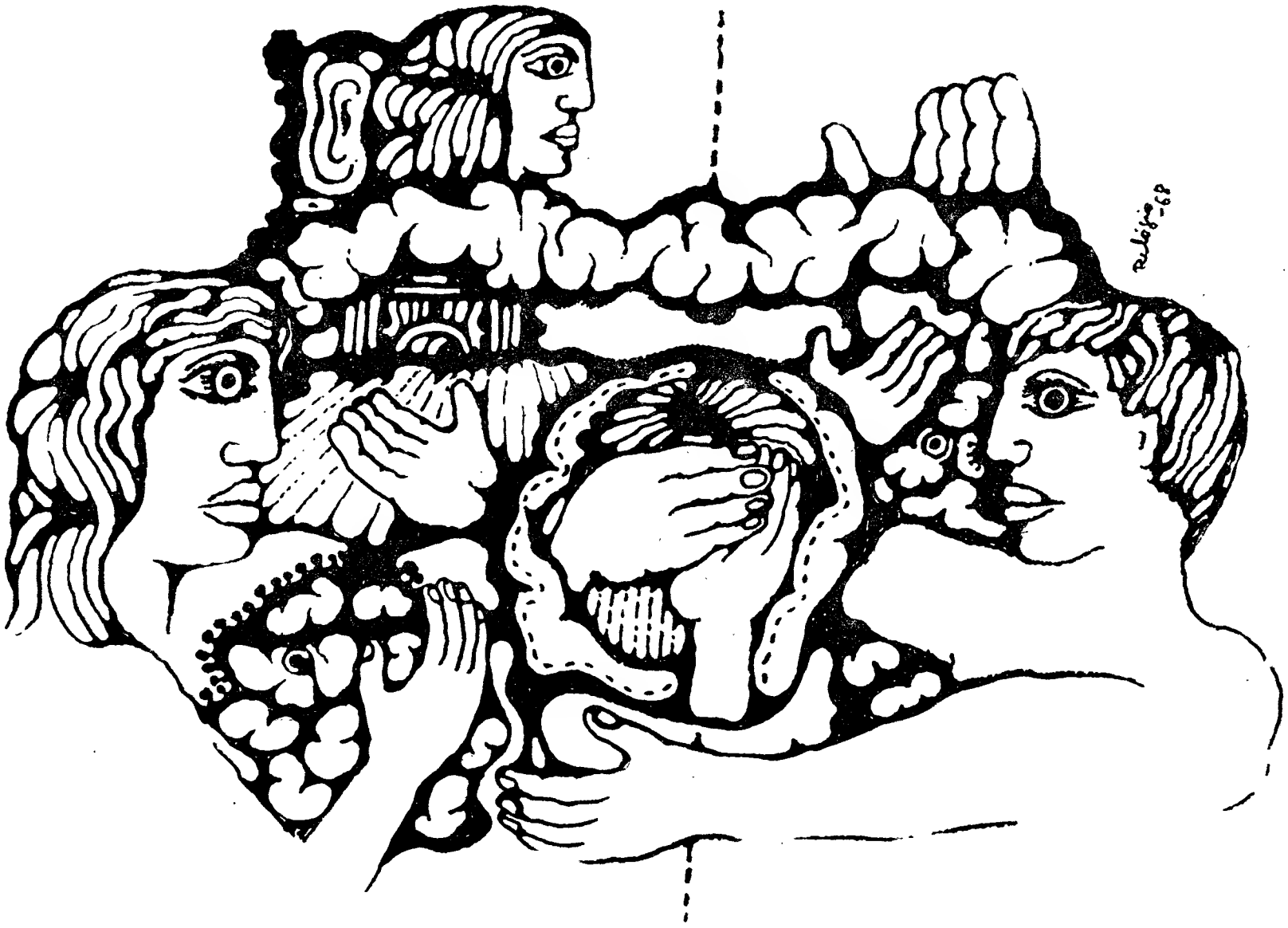
— Maria Lúcia, Maria Lúcia, esta lá? está? estás a ouvir-me?

— Estou, mas não adianta. Não posso, não sou capaz.

— Mas gostas de mim ou não?

— Não sei, já não sei coisa alguma.

(Continua na 13.ª página)



GUERRA E MORTE NO BIAFRA

(Continuação da 5.ª página)

impressão imediata confirmar-se-á ao longo dos dois meses de trabalho: o Biafra, apesar da guerra continua um país organizado.

EM SUBSTITUIÇÃO DUMA EQUIPA SUIÇA

Formalidades de alfândega, acompanhadas de chá quente e açucarado, bebida raríssima. O responsável da Cruz Vermelha leva-nos ao hospital de Awo-Omamma, distante 8 km, onde ocuparemos os nossos cargos. Uma equipa cirúrgica suíça acaba de regressar à Europa. Nós substituímo-la. O hospital: cinco edifícios sobre o comprido, ásperos, elevados por causa das chuvas, circundando o bloco central: sala de operações, radiologia, laboratório. Tudo está limpo, bem arranjado, o hospital foi construído colectivamente, há cinco anos, pelos habitantes daquela região. Está situado no meio da selva, ao lado da grande estrada, onde passa constantemente uma longa fila de refugiados. Um motor «Diesel» assegura a electricidade durante algumas horas por dia. Pessoal: uma trintena de estudantes-enfermeiras, as «nurses». Dois médicos biafrenses da província, um cirurgião biafrense refugiado de Port-Harcourt, um anestesista suíço e nós. Metemo-nos imediatamente ao trabalho sem transição: a nossa apresentação ao pessoal biafrense fez-se em algumas horas. Foi preciso passarmos revista aos feridos hospitalizados, duzentos aproximadamente, muitos evacuados já uma ou duas vezes de outros hospitais deveriam ser operados de novo; encarregamo-nos dos tratamentos de uma centena de convalescentes civis e militares que vêm procurar tratamento todas as manhãs, e a que devemos juntar as consultas externas também numerosas; repartir os «stocks» de medicamentos e de material que tínhamos trazido connosco.

Tudo isto não se fez senão a pouco e pouco, porque já as primeiras levas nos ocupam: com efeito, a frente de Owerri está próxima, a uma quinzena de quilómetros ao sul, a frente de Oguta está à mesma distância para leste. Os feridos são transportados em camiões uma hora depois dos ataques de que nós ouvimos o troar. Os jactos passam por cima de nós quando o tempo está claro, e as suas bombas caem um pouco mais longe, anunciando para a hora seguinte a chegada de feridos civis — mulheres e crianças — que será preciso reanimar ou operar ali mesmo.

Estas chegadas de vinte ou trinta feridos graves tornam-se cada vez mais frequentes, quase diárias e toda a equipa fica então mobilizada na sala de operações, cujas três mesas funcionam de 10 a 15 horas sem interrupção. Cirurgia de guerra onde é preciso ir ao mais necessitado, salvar o doente primeiro, estancar as hemorragias, evitar as gangrenas que sobrevêm em alguns dias e, sobretudo, evitar o tétano mortal com grande dose de soro, porque ninguém por aqui está vacinado. Nós temos de tratar de toda a espécie de feridas: golpes profundos, balas no tórax, perfurações intestinais e, sobretudo, os grandes estragos feitos pelos estilhaços de obus, ou de bombas, com numerosas fracturas expostas e arrancamento de membros.

Nós dispomos, felizmente, de um radiógrafo, a bateria e dos meios de anestesia gerais indispensáveis. Ficamos cheios de trabalho de um momento para o outro. Os feridos têm de esperar a sua vez dias inteiros, sobre esteiras no chão, com uma coragem e resignação que nos fazem admirar. Nunca ouvimos um ferido queixar-se. O malfadado esterilizador a petróleo não é o suficiente, apesar da actividade das enfermeiras, e, frequentemente, é apenas com o tronco nu e com um par de luvas que terminamos estas sessões nocturnas. É sempre com alívio que esperamos a tempestade tropical ou a noite; a guerra pára, então, por algumas horas.

450 DOENTES PARA 200 CAMAS

O número de hospitalizados cresce, ràpidamente, de dia para dia, e este hospital de duzentas camas abriga bem depressa 400 a 450 doentes, deitados a dois e dois por cama ou sobre esteiras ou sobre o chão e nos corredores. Tentámos fazer um balanço sucinto para justificar o nosso pedido de um novo cirurgião e de um anestesista para reforço: em 6 semanas, de 5 de Setembro a 12 de Outubro, fizemos 321 intervenções com anestesia geral, compreendendo 11 amputações, 25 laparotomias, 15 toracotomias, 150 gessos e 120 «sequestretomias» (tratamento cirúrgico de fractura exposta por extracção de corpos estranhos e fragmentos ósseos, depois postos em extensão ou em gesso).

A isto juntam-se aproximadamente dois centos de intervenções menores: tratamentos de chagas e de queimaduras, frequentes depois dos bombardeamentos. Tivemos 6 casos de tétanos declarados. Três doentes sobreviveram; nove de cada dez feridos têm uma crise de paludismo nos dias que se seguem aos ferimentos recebidos. Problema delicado é o das transfusões de sangue necessárias às reanimações. A população civil, apesar do seu estado de desnutrição, dá o sangue generosamente, e, cada semana, depois do anúncio no culto de domingo, cada aldeia da selva acolhe os enviados do hospital, que recolhem assim uma vintena de frascos de cada vez. Temos por vezes de fazer apelo para as unidades militares em licença, melhor alimentados que os civis; mas esta colheita é bem depressa insuficiente e somos forçados todos os dias a uma escolha dolorosa que nos obriga a reservar alguns frascos para os feridos «recuperáveis», sem nos determos a pensar nos mais gravemente atingidos.

Depois de Oguta retomada e a situação militar restabelecida em três dias, vimos chegar a pouco e pouco os nossos pacientes num estado lamentável, no fim das suas forças, depois de terem errado na floresta sem comer. Muitos faltaram à chamada. Tudo tinha de ser refeito até à próxima vez, porque a ameaça persistia e as outras equipas médicas da Cruz Vermelha Internacional estavam nas mesmas condições. Nós sabíamos isso. Numa circunstância idêntica, a 30 de Setembro, a equipa cirurgica sueca-jugoslava ficou isolada na cidade de Okigwi, vazia de habitantes depois da evacuação apressada de todos os doentes do hospital. Postos debaixo de fogo dos federais, dois médicos foram mortos, e dois outros feridos. Um par de missionários britânicos refugiados entre eles encontraram também a morte. A notícia chegou-nos três dias mais tarde: aquilo podia também ter sucedido a nós.

Aproveitámos um domingo, curiosamente respeitado por ambas as partes, para visitar a escola de Santana. 150 crianças atingidas pelo «Kwashiorkor» estão ali hospitalizadas. A fome que reina no Biafra, e de que os doentes adultos sofrem menos, aparece-nos. A desnutrição proteica explica esta afecção que se caracteriza por edemas, um atraso no crescimento, distúrbios mentais, lesões cutâneas, uma descoloração nos cabelos, diarreia. Não é raro verem-se crianças de dois anos que pesam 4 kg. Na ausência de tratamento, a morte atinge 80 a 90 por cento. Tratados a evolução é por vezes espectacular.

O número de crianças sofrendo de «kwashiorkor» oscila provàvelmente entre 300 mil, em diferentes graus. Depois do bombardeamento que destruiu este campo e fez 7 mortos e 25 feridos, nós tomámos o encargo deste campo de Santana, distante 5 km do nosso hospital. Assegurámos uma alimentação a 1500 crianças, de idade de menos de 10 anos, vindas a pé através da selva num raio de 10 km. Duas refeições eram servidas diàriamente, preparadas pela Cruz Vermelha biafrense, compostas de uma mistura de leite, de peixe seco e de um legume local: o «yam».

A equipa médica da Cruz Vermelha francesa, trabalhando em Libreville junto de um milhar de crianças evacuadas, em colaboração com os outros organismos (Ordem de Malta, Terre des Homes, V. C. Council, Caritas), obteve, no entanto, resultados satisfatórios, pois que a mortalidade não ultrapassa os 3 por cento. Mas a escolha dos doentes é difícil: será preciso evacuar os mais atingidos, alguns apresentando lesões irreversíveis, ou evacuar os que começam com a doença? Apesar do devotamento dos voluntários, pensamos que é ilusório satisfazermo-nos em acolher algumas destas crianças. O problema tem de ser posto à escala do país. O prosseguimento da guerra ou o terminar das hostilidades, determina a solução médica para o «kwashiorkor». Tudo o que está a ser feito actualmente permite às crianças sobreviver. O seu futuro depende de soluções políticas.

Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

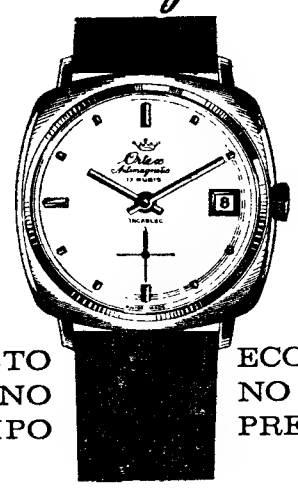
A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos ···

Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro

Rennie
Força digestiva!

CIESA-NICK

Ortex
Antimagnetic



EXACTO NO TEMPO

ECONÓMICO NO PREÇO

À VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

CHARADISMO

N.º 85
14-XII-968

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Candido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965); Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira; Colectanea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS»

15.ª ETAPA

Solicitamos ao Confrade **Razalas** o obséquio de arbitrar o presente número, escolhendo o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa.

Enigmograma

1 — Sem o **ouropel** da ostentação terrestre,
Mais pobre e mais humilde que ninguém,
Em humílima estala de Belém
Nasceu Jesus, nosso Divino Mestre.
Pregou a Paz, o Amor Universal,
Dizendo à humanidade: ama e perdoa.
— E ainda hoje a Sua Voz ecoa
Na mensagem sublime do **Natal**. 5 (+1,2,6,8) 9

Frankisk

Metamorfoseada

2 — **Criança!** Escuta, hoje é Natal!
Ouvem-se os sinos **a** badalar!
Jesus, nasceu, o Mestre Ideal,
Que veio ao mundo p'ra nos salvar!
Réis O adoram, lá em Belém,
Incenso e mirra estão a queimar,
Tu que não podes ir mais além,
Vai lá o Presépio visitar!

E aí, a Deus, numa oração,
Que virá dum puro coração,
E num ideal só de esperança.

Dize-lhe baixinho, entretanto,
Se o ser homem nos traz pranto,
Que cresça e que seja **criança**. 6 (6)

Milete

Adicionadas

3 — **Sulca** ja o mar o barco da paz, mas na ONU continua ameaçadora a guerra de **palavras** que não pode disfarçar o **intérprete**. 2-3

Elsa

4 — A **magoa** e a **dor** não apoquentam **apenas** o bom, mas também o **mau**. 1-1-1

Leiria Dias Jr.

5 — **Hábil** e com **imaginação**, tinha que sair-se **bem**. 2-2

Minan

Aferéticas

6 — E **origem** de muito aborrecimento, dar aceitação a boatos sem **fundamento**. 4-3

Dulmar

7 — **Mau é** sempre o efeito de quem não tem **cuidado**. 3-2

Sadino

Apocopada

8 — Só o **imbecil** troça de quem se **humilha**. 4-3

Laurenttino

Apocopadas-alternas

9 — **Confrade**, se és amigo não nos deixes **desamparado**. 3-2

Braniz

10 — A **amizade** e a honra são flores que no ramo da família são regadas pelo amor vindo da divina **fonte**. 3-2

Zé Chamusca

Cruzada grega

11 — Em toda a **parte** está o **perigo**. 5

Dervácio

Cruzada papal

12 — No **final**, ainda **duvida** da **viagem** para o **poder**? 3-5-3-9

Cetina

Enigmogramas

13 — **Cães** há que de tanto privarem com certos homens aprenderam a morder todo o **tempo**... 5 (— 1,5) 3

Eltino

14 — As **flores** são poesia que perfuma a mão que **rouba**. 10 (— 4,5,7,8,10) 5

Jeco

15 — A **guerra** é um monstro cruel que além do sacrifício das vítimas, devora tudo á sua passagem, e deixa o mundo cheio de aflição e **luto**. 3 (— 3) 2

Malu

16 — **Ser** ou não ser eis a **questão**. 6 (— 6) 5

Omar I

Haplológica

17 — **Aqui** ou ali todo o cuidado é pouco para evitar o **azar**. 2-2 (3)

Aileda

Logogrifo

18 — A **agricultura**, sendo a saúde da terra, é a **força** dos povos e **onde** está a maior **riqueza** duma **Pátria** e a base fundamental dum melhor **viver** das gentes, **quando** o **trabalho** é o seu mais sólido **arado**.
1-7-3-6-2; 3-7-1-4-6; 5; 4-5-6-4; 1-7-6; 2-1-7-6; 4-6-2; 1-7-3-4-6.

Ari

Metamorfoseadas

19 — Houve **desafinação** por causa de um músico **simulado**. 5 (5)

Cardantas

20 — A **ginástica** ao ar livre dá saúde ao corpo e torna-o **vigoroso**. 8 (8)

Toninano

Metamorfoseada-múltipla

21 — Compre um **calorífero** para o meu **lar**. 5 (4,5)

Pass

Paragógicas

22 — **Conforme** se trabalha, assim se tem o **descanso**. 2-3

Amai Terciana

23 — **Quando** impera a força, de nada vale o **jeito**. 2-3

Filisteu

24 — A **dúvida** não nos põe toda a verdade **patente**. 1-2

Oviur

Sincopadas

25 — **Grita** gooooo'o... quando quer dizer simplesmente **golo**. 3-2

Heropa

26 — **Homenagem** injusta, é ofensa de **sobejo**... 3-2

Luciferário

27 — Com um **ardil** se vence fácilmente outro **ardil**. 3-2

Mme. Leiria Dias

28 — A **conquista** do prém.o, não é para uma pessoa **qualquer**. 3-2

Vimapecru

Maçadas geográficas

29 — A ABRIR SO CLORETO
30 — TRAME LONGE
31 — PARQUE SEIS JOAO ADÃO
32 — E LOPES CATA VIDA
33 — EIA BIRRA AGUDA

Anilosi

Passatempo

34 a 41 — Substituir os pontos por letras, de maneira a formar nomes de batalhas assinaladas na História de Portugal:

. . . . B . . . . . .
. . . A . .
. . . T . . . . . .
. . . . . A . .
. . . L . . .
. . . H . . . . . .
. . A . . . . . .
. . S . . . . . .

Nostunzcer

Nota — Com esta etapa, termina Torneio «Poeta das Dúzias».

CHARADISMO N.º 67
TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS» (3.ª ETAPA)

O PRÓXIMO NÚMERO

No nosso próximo número publicaremos o **regulamento** pelo qual se rege a nossa secção, com as várias alterações que lhe foram introduzidas, dado que alguns dos números em que as mesmas foram publicadas se encontram esgotados.

TRABALHOS

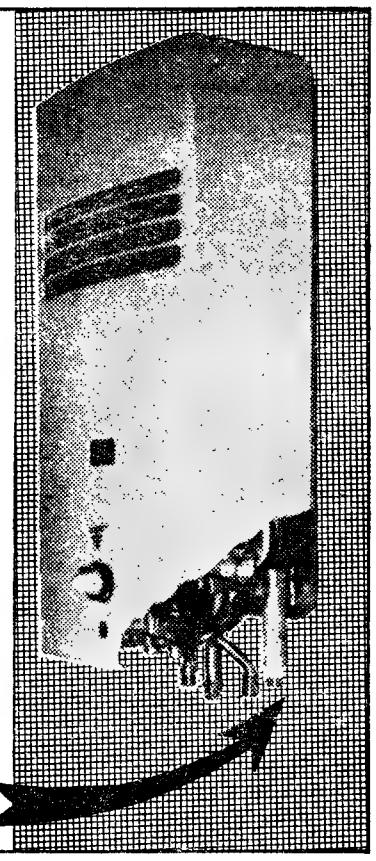
Muitos dos «stocks» de trabalhos dos nossos colaboradores encontram-se esgotados, e outros quase. Por tal motivo, solicitamos a todos que nos enviem trabalhos das várias espécies, para que tenhamos possibilidades de publicar pro-

Diario de Lisboa

Charadismo — N. 85
TORNEIO
«Poeta das Dúzias»
(15.ª etapa)

Nome .....
.....
Pseudónimo .....
Morada .....
.....
.....
Localidade .....
.....

JUNKERS



JUNKERS

1969

O ESQUENTADOR DE TECNICA PERFEITA

NÃO PRECISA DE

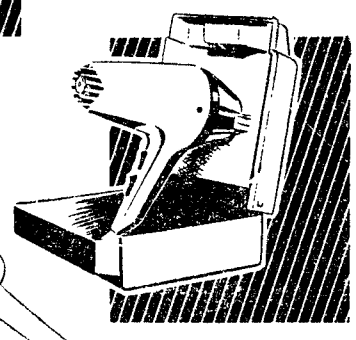
FÓSFOROS

CARREGUE NESTE BOTÃO E... PRONTO

DE HÁ MUITO **KRUPS** DÁ MUITO!

* Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
* Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
* Dá um mundo de coisas a todo o mundo

secagem de cabelos rápida e uniforme, secagem KRUPS!



KRUPS
o secador de cabelos com duas escalas de calor e termostato

KRUPS

TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor
Lusomax
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
RUA DOS CORREEIROS 123 3º DTO LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

Caminhos de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração de pavilhões nas estações de Pedrouços, Cruz Quebrada, Carcavelos e S. Pedro do Estoril

1 — Até às 16 horas do dia 30 de Dezembro de 1968, aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de Pavilhões nas estações acima indicadas

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das restantes estações citadas

Lisboa 2 de Dezembro de 1968

FIM DO ANO EM MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar uma excursão a Madrid no fim do ano, com partida de Lisboa no dia 29 de Dezembro, e regresso a Lisboa no dia 3 de Janeiro, utilizando o Lisboa-Expresso «TER», á ida, e o Lusitânia-Expresso, no regresso.

O preço é de 1415$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos

Adquira desde já o seu bilhete nas:

- Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro
- Na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124)
- Nas Agências de Viagens autorizadas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 15 (Domingo), das 8 ás 16 horas, nas seguintes zonas:

Loures, zona baixa, Rua Erta, Barro, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Ponte de Lousa, Encosta da Saude, Lousa, Cabeç de Montachique, Vale de S. Gião, Freixeira e toda a linha de A. T. entre Loures, Cabeço de Montachique e Freixeira.

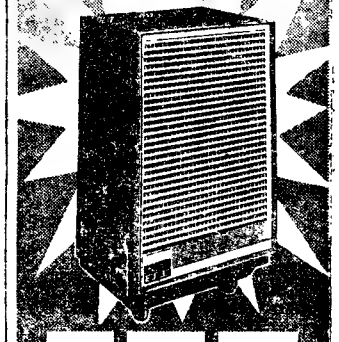
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 12 DE DEZEMBRO DE 1968.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

ENO

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO CATALÍTICOS OU A INFRA-VERMELHOS



ENO

PARA O SEU LAR O SOL NO INVERNO

•segurança total
•grande rendimento
•baixo consumo

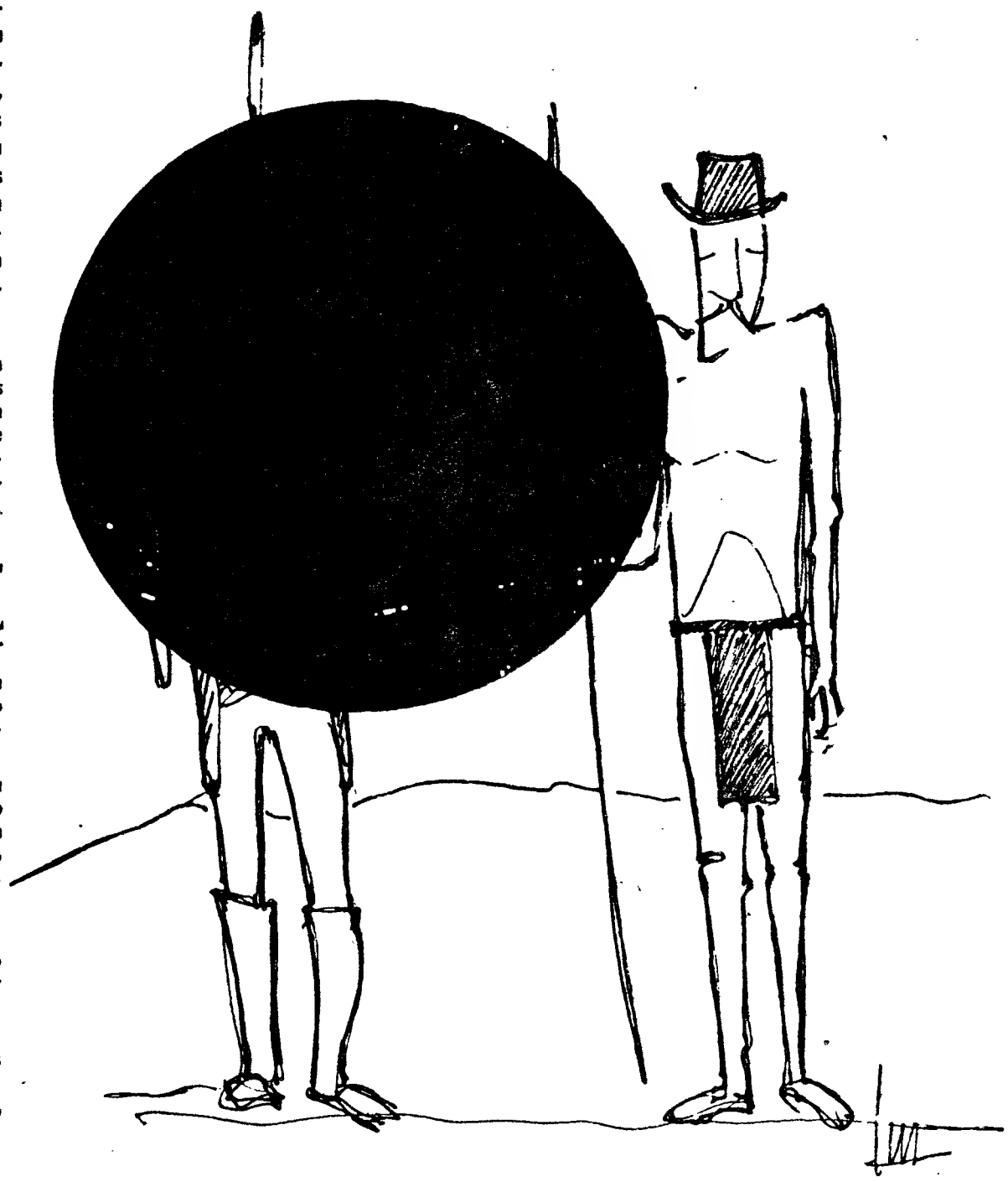
UM PRODUTO FRANCÊS DE ALTA QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS LOJAS

Representantes Exclusivos:
RAFAEL BURGUETE, LDA
LISBOA-R. ANTONIO ENES 20-1º TEL 52907
PORTO-RUA FORMOSA 162

História absurda de «cow-boys» e peles-vermelhas

Isto passou-se, ou podia ter-se passado, lá longe, muito longe. Foi na América, vejam só a distância. De repente começou a constar que os índios, há tanto tempo encafuados nas suas «reservas», estavam outra vez com ideia de subir à primeira categoria. Então os brancos pensaram: «que diabo, isso está um pouco fora de moda. Era o que faltava, estarmos outra vez às turras com os peles-vermelhas. Agora o campeonato é entre brancos e pretos».



Texto de MÁRIO ZAMBUJAL
Desenho de LUÍS MANUEL

Pelo sim, pelo não, e embora a notícia tivesse todo o ar de boato. os mais precavidos resolveram mandar um enviado especial para averiguar. Quem há-de ser, quem não há-de ser — os americanos, nisto, são muito meticulosos — alguém alvitrou que o mais apropriado era o neto do Texas Jack Foram a votos, que é uma mania que eles têm, e o Texas Jack Júnior-Júnior foi eleito por unanimidade.

Ninguém sabia, no entanto, onde habitava o rapaz. Alguém informou que ele vivia no Estado de Virgínia, foram lá, deram volta à Virgínia e nada. Andaram assim, de Estado em Estado, e quando já estavam num compreensível estado de nervosismo, eis que o localizam. No Arkansas, se não estou em erro.

O moço, que era mais alto e desajeitado que um imposto profissional, estava a jogar basquete e a mastigar uma pastilha elástica. Chamaram-no, ele veio e perguntaram-lhe:

— Tu é que és o neto do grande Texas Jack?

— Pois sou — respondeu ele, enquanto esticava a pastilha.

— Tens que ir para as «reservas»!

— Para as «reservas», eu?! Sou o melhor marcador da equipa!

Riram-se, riram-se muito, riram-se em estilo americano e explicaram-lhe que não era isso, não era nada disso, «reservas» sim, mas aquelas onde habitavam os índios. Constava que eles tinham desenterrado o machado de guerra, era conveniente ir lá dar uma espreitadela e só um Texas Jack. mesmo em terceira edição, podia dar conta do recado.

Entraram em negociações e concordaram numa diária de quinhentos dólares, além de todas as despesas pagas, um prémio final a estabelecer consoante o relatório e, no fim, oito dias de férias num hotel de Miami. Hotel de luxo.

O Texas III não perdeu tempo. Enfiou as metralhadoras nos «coldres» e, como já não tinha o cavalo do avô, saltou para o seu automóvel de quarenta cavalos e meteu as esporas ao fundo.

Andou, andou, fartou-se de andar, até que avistou a «reserva» que escolhera. A uma boa distância apeou-se, atou o automóvel a uma árvore, deu-lhe uma palmada amiga na garupa e, pé ante pé, aproximou-se. Escondido atrás de um arbusto espreitou o vale fronteiro e ficou de olhos arregalados pelo espanto Era um espectáculo impressionante: homens brancos de mãos atadas atrás das costas eram, de caras, prisioneiros dos índios. E o mais espantoso era que mulheres brancas, lindíssimas, conversavam alegremente com os oficiais do exército apache (eram apaches, eram) todas derretidas. Um pouco mais adiante, uma luta singular: um índio, desarmado, defrontava um branco que o ameaçava com aguçado punhal. Mas foi num instantinho: com dois «directos» e um «uppercut» o índio ganhou por K. O.

Então, o nosso herói, recompondo-se da surpresa, advertiu-se a si próprio: «Texas, não é só isto É capaz de haver mais»

A tempo, mesmo a tempo, chegou-lhe no entanto o orgulho do heroísmo familiar. Erecto, firme, dominador, avançou e apresentou-se sùbitamente diante de dois índios que ali estavam, com todo o ar de sentinelas. E antes que eles fizessem um gesto, atirou-lhe a pergunta:

— Quem manda aqui?

— É o Grande Chefe Cabeça Electrónica — responderam eles, um pouco tímidos.

— Quero falar-lhe imediatamente!

Lá o levaram, estava o Grande Chefe sentado a ouvir discos.

— Que queres de mim?

— Venho para fumar contigo o cachimbo da paz.

— Não posso. Lamento, mas não posso.

— Ah, então queres guerra!...

— Estúpido! Não posso fumar o cachimbo da paz porque me engasgo sempre Além disso o médico cortou-me o tabaco.

Então, o valente Texas, para encontrar razões, gritou-lhe que ele bem vira que estavam em guerra e exigia a imediata libertação daqueles prisioneiros.

Cabeça Electrónica soltou então uma sonora gargalhada, quer dizer uma gargalhada das antigas, riu, riu que nem um perdido, e por fim explicou ao nosso atónito herói:

— Homem! Então não vê que estamos a filmar? O que acontece é que resolvemos ter os nossos próprios filmes, nas nossas salas de espectáculos e no nosso canal privativo de televisão a cores. Estávamos cansados de tanta humilhação, perante os nossos filhos e os nossos netos, perante o mundo que nos conhece por sermos sempre os maus e os vencidos das vossas fitas. Acabamos sempre por fugir ou ser mortos e a índia mais bonita a correr para os braços do galã branco. Pois bem: nós vamos fazer tudo ao contrário!

E em voz tonitroante, que ele estava em dia de tonitroar, prosseguiu:

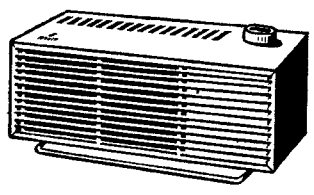
— As histórias de todas as guerras, quentes ou frias, têm sempre duas versões: uma de cada lado. E das nossas lutas, os filmes que correm na TV e nos cinemas dos rostos-pálidos são apenas a sua verdade. Mas quem diz que a verdade dos peles-vermelhas é mais mentira?

Falou assim, bem e depressa o Cebeça Electrónica.

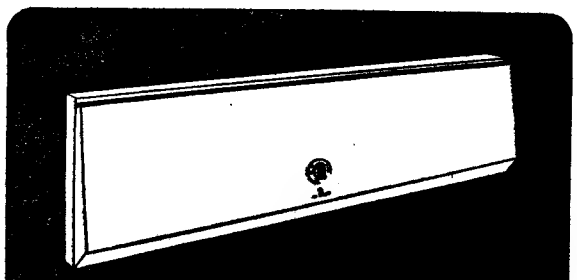
Mas o Texas veio de lá, fez o seu relatório e, dias depois, apareceram na «reserva» os fiscais da Inspecção dos Espectáculos E como os índios não tinham licença de filmagens, passaram-lhe uma grande multa e apreenderam-lhe todo o material. Foi por isso que nunca mais se fez a fita.

SIEMENS

MATERIAL DE AQUECIMENTO

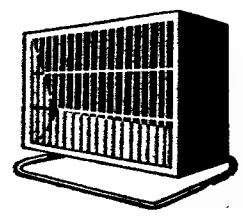


Termo-ventiladores



convectores PROTOTHERM

barras de INFRA-VERMELHOS



IRRADIADORES

aquecimento eléctrico SIEMENS

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

EM EXPOSIÇÃO NA

SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

LISBOA-1: AV. ALMIRANTE REIS, 65 – TELEF. 536921 • PORTO: RUA DAS CARMELITAS, 12 – TELEF. 28943

O MONTEPIO GERAL

ATRAVÉS DA SUA CAIXA ECONÓMICA

oferece-lhe a possibilidade de colocar as suas economias, por pequenas que sejam, nas melhores condições de rendabilidade e segurança.

DEPÓSITOS À ORDEM – DEPÓSITOS A PRAZO
DEPÓSITOS EM CONDIÇÕES ESPECIAIS, EM NOME DE MENORES

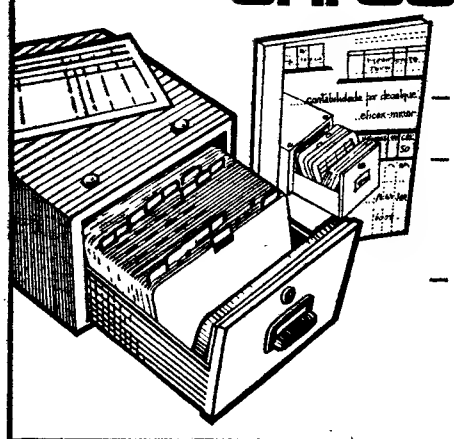
FUNDOS PERMANENTES E OUTRAS RESERVAS 642.000 contos

SEDE – Rua Áurea, 219/241 — LISBOA
FILIAL – Av. dos Aliados, 90 — PORTO

AGÊNCIAS - AVEIRO, BRAGA, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO E VISEU

POR UM SIMPLES POSTAL, OU MESMO PELO TELEFONE, SOLICITE-NOS OS ESCLARECIMENTOS QUE JULGAR NECESSÁRIOS. GOSTOSAMENTE LHE SERÃO FORNECIDOS.

SR. CONTABILISTA



— O sistema de contabilidade por decalque EFICEX-MINOR foi concebido especialmente para si.
— O manual de instruções que o acompanha permite a sua instalação sem quaisquer dificuldades e sem qualquer intervenção estranha. Tem esquema, plano de contas, modelos, noções de classificação, quadro de balanço, etc.
— O seu preço Esc. 1.995$00 para a instalação completa, facilitará uma rápida amortização.

PEÇA ESCLARECIMENTOS GRÁTIS

PROCURAMOS AGENTES PARA ESTE NOVO SISTEMA EM TODAS AS LOCALIDADES

CUPOM A ENVIAR A
EFICEX KIENZLE
Av. João XXI, 4-A - LISBOA

Queiram enviar-me condições de agência para os v/ sistemas
NOME.....
MORADA.....
LOCALIDADE .....
OCUPAÇÃO.....

FESTA DE NATAL

DA

SOCIEDADE COMERCIAL

BRAZ & BRAZ

S. A. R. L.

O Grupo Recreativo da firma realiza no dia 15, a partir das 14.30 horas, no Espelho de Água, a sua tradicional Festa de Natal, a qual é oferecida pela Administração da Sociedade Comercial Braz & Braz, S. A. R. L. Além da apresentação de um vasto programa de variedades, serão distribuídos a cerca de 100 crianças brinquedos e guloseimas

JARDIM DE S. FILIPE NÉRY

ÁRVORES DE NATAL (Abetos)
TODOS OS TAMANHOS E PREÇOS
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

CONSULTE O NOSSO SERVIÇO DE ORNAMENTAÇÕES

Rua de Campolide, 270-A
Telef. 68 06 25 — LISBOA

ANDAR

Nas imediações do Parque Eduardo VII, de preferência último piso, com vista para o parque e terraço amplo, com salas grandes, aquecimento, fogão de sala, quartos para as criadas com as respectivas casas de banho e mais 8 a 10 divisões assoalhadas, precisa-se para alugar com certa urgência

Resposta com todos os dados completos a este jornal ao n.º 442.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

PORTO-BENFICA

DOMINGO, 15 DE DEZEMBRO

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, dois comboios especiais de Lisboa ao Porto e volta, no dia 15 do corrente, por ocasião do desafio de futebol «PORTO-BENFICA» do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ao preço de 120$00.

HORÁRIO

Ida			Volta		
	Dia 14	Dia 15		DIA 15	
Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	h 14.52	h 5.40	Partida do Porto (Campanhã)		h 19.56
Chegada ao Porto (Campanhã)	19.17	10.19	Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)		0.30

Bilhetes à venda na secretaria do Sport Lisboa e Benfica e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rapidas. Sigilo absoluto

SONIPAL

R CONDE REDONDO 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

MAQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal. Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1. Lisboa-2 — Tel. 327149

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

A C. P. E O NATAL DE 1968

Informa-nos a C. P. de que por motivo da quadra do Natal do ano corrente os bilhetes de «fim de semana» são válidos para início da viagem de ida, desde as 17 horas do dia 20, sexta-feira, até ás 12 horas de domingo, dia 22, e para início da viagem de regresso, desde as 12 horas do mesmo domingo, até ás 24 horas de quinta-feira, dia 26.

GRANDE CAMPANHA do DISCO

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 55$00

SEM Fiador SEM Entrada inicial

NAS 2 LOJAS

Vapedrone

54-Rua da Vitória, 56 · T. 35613
17-R. dos Fanqueiros, T. 35614
LISBOA

1 GIRA-DISCOS + UM LOTE DE 10 DISCOS À SUA ESCOLHA

WUPPERTAL — A foto apresenta duas preciosidades do Museu do Relógio em Wuppertal, que celebrou estes dias o décimo aniversário da sua fundação: um relógio da época de George II da Inglaterra (por volta de 1750) provàvelmente o unico montado num leque e o relógio com sinos montado num quadro da Catedral de Tréveros. O exterior do leque de pele de galinha está ilustrado com bucólicas cenas amorosas, enquanto na parte central se apresentam, em marfim, quadros da mitologia clássica. O Museu do Relógio em Wuppertal oferece uma visão completa da evolução do relógio através de mais de cinco mil anos

QUANDO NO VAU DA LUZ...

(Continuação da pág. central)

— Amanhã, ou depois de amanhã, posso ficar atropelado debaixo dum táxi. Tu também. Porque não havemos de viver agora simplesmente o momento que se oferece.

— Eu não pertenço a esse momento.

— Cada hora que passa é menos uma hora em que a tenho ainda viva ao meu lado.

— Tu estás sèriamente nervosado, Pedro.

— Dize antes que me sinto roubado, que a minha razão de existir desaparece. E tenho ganas de rebentar o mundo.

— Os senhores não poderiam ao menos conversar mais baixo?

— Olhe, vá...

— Eu acho que vou desligar, Chico, isto assim é muito desagradável.

— Escuta, Maria Lúcia, só mais uma coisa, peço-te.

— É estranho, Carlos, e é certamente egoísmo da minha parte, mas suporto mal a felicidade dos outros, a saúde, o prazer... Devia até ser mais compreensivo, porque a dor, em geral, faz-nos compreender melhor os outros, mas não: assim que deixo de a ver um minuto é como se já a tivesse perdido — e todo eu sou fel.

— Então, Chico, que coisa é essa que me queres ainda dizer?

— Já não me lembro. Perdoa. Distraí-me a ouvir esta conversa na linha. Bem sei que não nos diz respeito. Mas não fui capaz de me alhear. No fim de contas, já não sei se é assim tão importante irmos para a cama...

— Pois agora sou eu que acho importante.

— Também o estás a ouvir?

— Calem-se, por favor tenham decência!

— Está lá? Chico? Não sei se me entendes. Nem importa. Tu dizes às vezes que a quantidade se transforma em qualidade. Pode ser que no nosso caso a mentira se torne verdade.

— Percebes, Carlos? o pior de tudo talvez seja a esperança dela, a esperança tenaz que ainda lhe brilha no olhar e que eu alimento, segundo a segundo, sabendo-a morta dentro de semanas.

— Não, Chico, não exageres, nem mintas. Durará o que durar: dias, semanas...

— Está lá, Carlos, está? Duas, três semanas, não é o que tu lhe dás?

FALTAM SÓ 2 SEMANAS
EVITE A AFLUÊNCIA DOS ÚLTIMOS DIAS

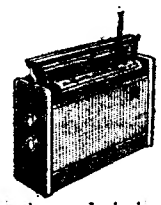
Queremos levar conforto ao seu NATAL

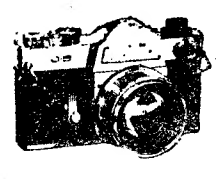
Compre primeiro... a entrada só paga em Janeiro

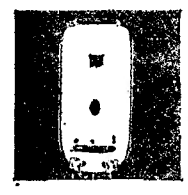
Dardo

Proporciona-lhe a grande comodidade de fugir à aglomeração do periodo do Natal, adquirindo já tudo o que quiser, com início de pagamento em Janeiro

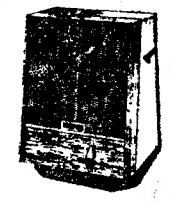
OFERTA DE UM BRINDE AOS PRIMEIROS MIL CLIENTES


Grande variedade de portáteis das mais consagradas marcas do mundo.

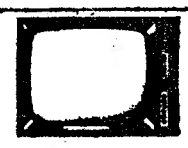

Máquinas fotográficas, de filmar e de projectar. As melhores marcas do mundo.


Esquentadores simples e de distribuição. Facilitamos as respectivas montagens.

Ferros eléctricos, mesas de engomar, balanças e armários de casa de banho.


Caloríferos, catalíticos e a infravermelhos, de gás e eléctricos. A maior variedade.

Rádios, Gira discos, estereofonia e alta fidelidade. Qualidade de facto por preço mais barato!


Televisores das mais reputadas marcas, aptos a receber o 2.º programa. Facilitamos também o pagamento das respectivas antenas.

Auto-rádios de boas marcas para todos os carros. Instalação grátis. Só paga acessórios.

Máquinas de lavar e secar roupa. 30 modelos das primeiras marcas mundiais. Com total assistência. Também facilitamos a instalação.

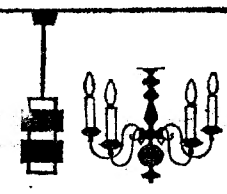
Uma gama completa de máquinas de escrever portáteis e semi-comerciais.

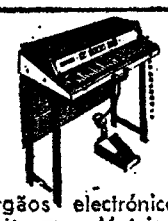
Gravadores, 30 modelos diferentes, desde o portátil de cassettes, à mais alta qualidade e semi-profissionais.

Frigoríficos. Só marcas mundialmente famosas, e com assistência assegurada. 5 anos de garantia.

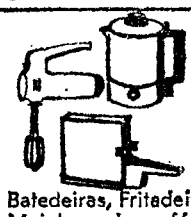
Máquinas de barbear eléctricas e isqueiros electrónicos de mesa. A prenda de que «ele» gosta concerteza!

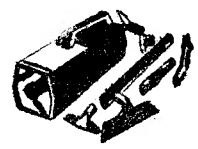
Lavadoras de louça automáticas. O seu lar exige esta comodidade! Veja a grande variedade dos nossos modelos e marcas.

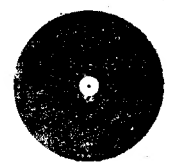

Candeeiros e lustres para todos os fins e em todos os estilos.

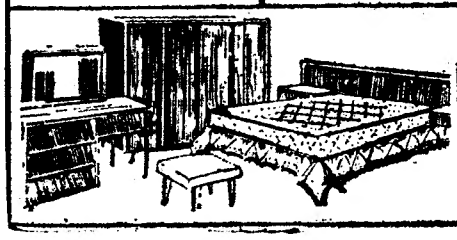

Órgãos electrónicos, guitarras eléctricas, amplificadores e todo o material para conjuntos musicais.

Fogões a gás butano e de cidade, nacionais e estrangeiros, com ou sem grelhador.


Batedeiras, Fritadeiras, Moinhos de café, e a mais completa variedade em máquinas auxiliares da cozinha.


Aspiradores e enceradoras. Todas as capacidades e modelos, de portáteis a semi-industriais.


Discos modernos e clássicos. Secadores de cabelo. Máquinas de costura e de tricotar, etc., etc.


Mobílias, alcatifas e carpetes, sofás-cama e maples, colchões de mola e de espuma, almofadas, mesas para televisor, etc., etc.

Dardo

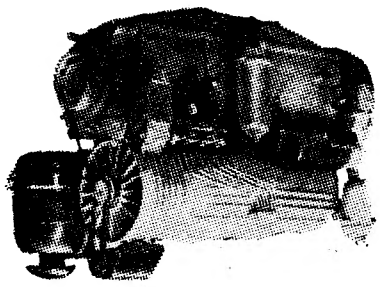
5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

o que a Dardo faz ninguém faz

- Máquinas-Ferramentas
- Motores Diesel e fora de borda
- Grupos Electrogéneos, etc.



GÜLDNER

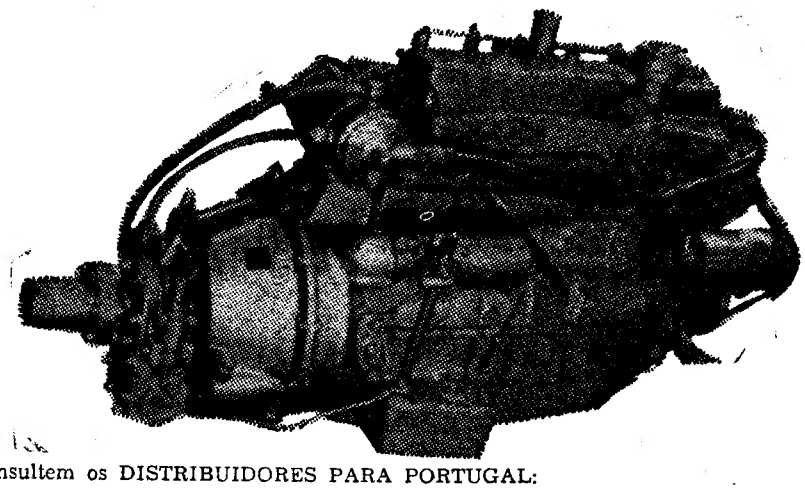
METALÚRGICA ALENTEJANA

CARLOS ROEDER, LDA.

STAND — RUA DO ARSENAL, 126
ESCRITÓRIO — RUA DO ARSENAL, 148, 1.º, E 3.º ● LISBOA
TELEFONES 36 18 32/3/4 TELEGRAMAS: «HERDER»

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE
MOTORES MARÍTIMOS de 3, 4 e 6 cilindros * 21 a 124 S. H. P.
* Grande stock de peças para estes motores

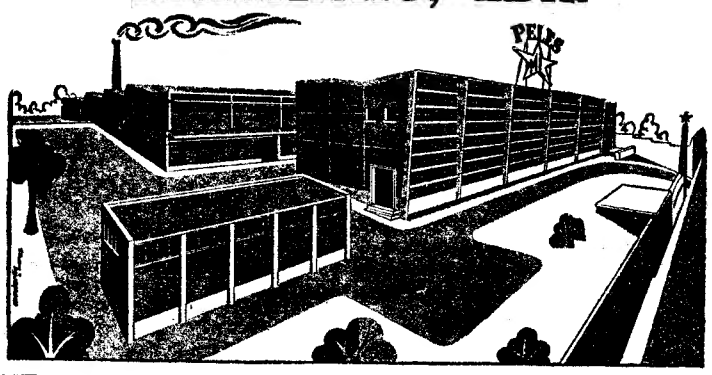


Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO-INDUSTRIAL

S. A. R. L.
LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO
ESTORIL — AV. DE NICE — TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA — SANTARÉM

FÁBRICA DE PELES ESTRELA M. L. MARTINHO, LDA.

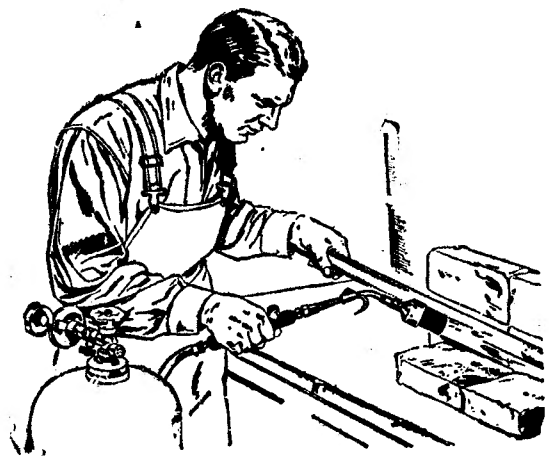


APRESENTA A GRANDE NOVIDADE PARA HOMENS E SENHORAS

CASACOS **DUBLE-FACE**

MODELOS INÉDITOS

Fábrica e escritório: Estrada de Benfica, 382-A — LISBOA



MAÇARICOS A GÁS PROPANO

Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico sueco, resolvem-lhe todos os trabalhos de soldadura, à excepção do ferro Não há processo mais moderno, económico e rápido para esse fim

Representante exclusivo
VILAS & VILAS
Rua 1.º de Dezembro, 45, 2.º
LISBOA
Telef. 32 23 46 - 36 63 75

DESCONTOS A REVENDA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» a sair em 18 de Dezembro ás 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.**
«PÁTRIA» a sair em 21 de Dezembro ás 12 horas	Com escala prévia por Leixões, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA**
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 4 de Janeiro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 28 de Dezembro a 2 de Janeiro.
«LOBITO» a sair em 15 de Janeiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Janeiro.
«IMPÉRIO» a sair em 24 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 18 a 22 de Janeiro.
«GANDA» a sair em 29 de Janeiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 28 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

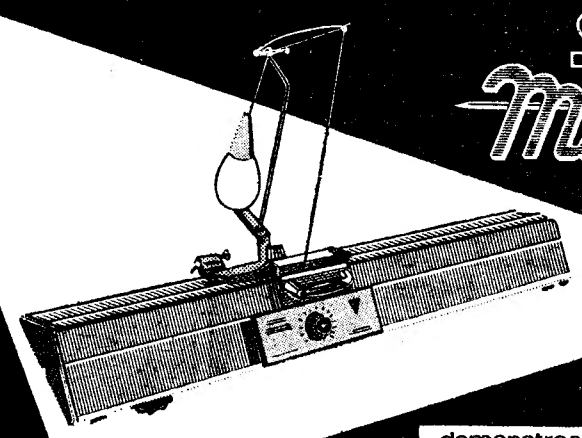
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Janeiro às 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

MÁQUINA DE TRICOTAR NOVA DUPLA SUPERAUTOMÁTICA

Swiss Magic



12 NOTÁVEIS VANTAGENS

demonstrações e cursos gratuitos permanentes na LISLAR SOC. DE EQUIPAMENTOS DOMÉSTICOS LDA.
AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42 B
TELEF. 53 87 32 - 53 77 53 — LISBOA-1

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ESPANHA
RAFAEL BURGUETE Lda. LISBOA · RUA ANTÓNIO ENES, 20, 1.º - Telef. 535057
PORTO · RUA FORMOSA, 172 - Telef. 26902

PRETENDE-SE NOMEAR AGENTES EM CONCELHOS AINDA LIVRES

Exija o melhor... Prefira
VIDOR
PILHAS INGLESAS IMPORTADAS

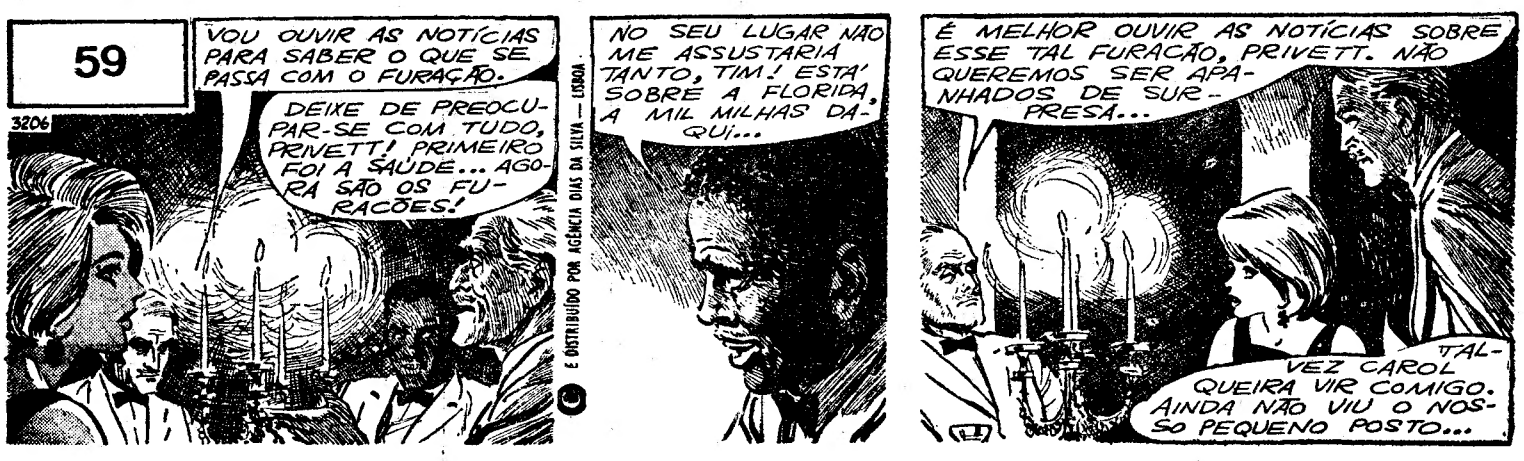
representante: RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA - Rua António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO - Rua Formosa, 172 - Tel. 26902

HIPOTECAS

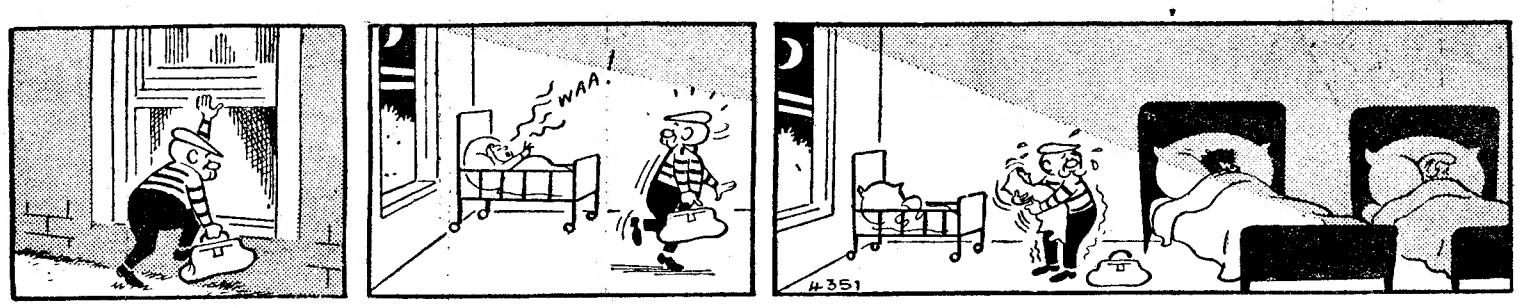
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

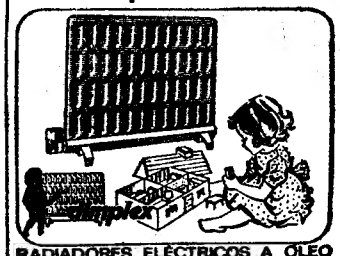


HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Dezembro de 1938 publicava:

«NOVA YORK, 14 — O correspondente em Washington do «New York Herald Tribune» anuncia que o novo programa naval, que vai ser apresentado ao Congresso, compreenderá a construção de 22 navios, entre os quais 1 ou 2 couraçados de 45 000 toneladas, 4 cruzadores 8 «destroyers» e 8 submarinos. O programa compreenderá igualmente recomendações para a instalação de novas bases para a aviação da Marinha na costa do Atlântico — uma em Porto Rico e duas nas costas dos Estados Unidos —, a criação de bases de aviação no Alaska e a modernização das já existentes em Hawai e outras ilhas

dimplex
O Melhor Aquecimento do Mundo



RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO
A VENDA NAS BOAS LOJAS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 53505?
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902
PEÇA CATÁLOGOS GRÁTIS

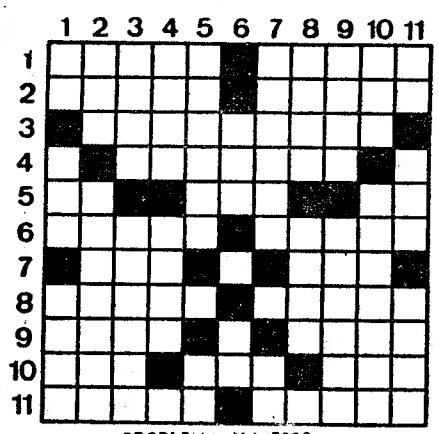
Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 5029

HORIZONTAIS: — Cova para apanhar feras. Versejas. 2 — Cidade de Portugal. Louco. 3 — Caira saraiva. 4 — Corpulência. 5 — Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. Pronome pessoal. 6 — Folhas de terro estanhadas. Que é do ar. 7 — Víscera dupla. Negativa. 8 — Na parte posterior. Substância metálica e fusível para unir peças metálicas. 9 — Sair frequentemente á rua. Tempo do verbo ser. Reino da Federação Indochinesa. 10 — Apelido Patrão. Doutora. 11 — Grande árvore da Nubia, espécie de mimosa. Plantas têxteis do Ceará (Bras.)

VERTICAIS: — Tário (s. q.). Um milhar. Lavras. 2 — Chefe etíope. Abundância. 3 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel Sacais 4 — Interstício. Gostar muito de. 5 — Guarneceros de asas. Em partes iguais. 6 — Passada Preposição. 7 — Rio de Moçambique. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 8 — Encolerizar. Vinho, considerado como excipiente medicinal. 9 — Género de mamíferos roedores da América austral também chamada lebre-dos-pampas. Atormentado. 10 — Prende. Imperatriz do Oriente, mulher de Justiniano. 11 — Pronome reflexo. Dá mios. Pegas.



PROBLEMA N.º 5028

HORIZONTAIS: 1 — Pá. Matou. Rã. 2 — Mai. NEM. Cor. 3 — Arei. TUDO. 4 — Destronaram. 5 — Oca. Ara. Ara. 6 — Redil. Corar. 7 — Acasata. 8 — É. Arara. O. 9 — Cri. Ira. QUE. 10 — Aa. Caído. Ri. 11 — Ossos. Arcos.

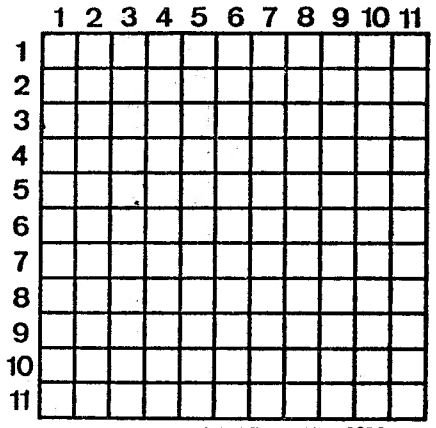
VERTICAIS: 1 — Amadora. Cão. 2 — PARECE. Eras. 3 — Lesada. 4 — It. Iça. Co. 5 — An. Ratarias. 6 — Temor. Sari. 7 — Om. Nacarada. 8 — Tá. Olá. Or. 9 — Curara. 10 — Rodara. Ouro. 11 — Aromara. Eis.

Provérbio: NEM TUDO É O QUE PARECE.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8873

HORIZONTAIS: 1 — Da mesma maneira. Mulher de origem árabe. 2 — Fundilho. Escaves. 3 — Elemento que entra em algumas palavras com o significação de ar. Estiagem. 4 — Aqui. Rio de Portugal. Isolado. 5 — Pronome pessoal. Freguesia do concelho de Aveiro. Apelido. 6 — Ladeiras. Tiras de fígado, temperadas e fritas. 7 — Suspiros. Monarca. 8 — Grande. Grande murtidão. 9 — Prefixo que designa terra. Ligue. Chefe etíope. 10 — Culto. Crescida. 11 — Ecoara. Tostam.

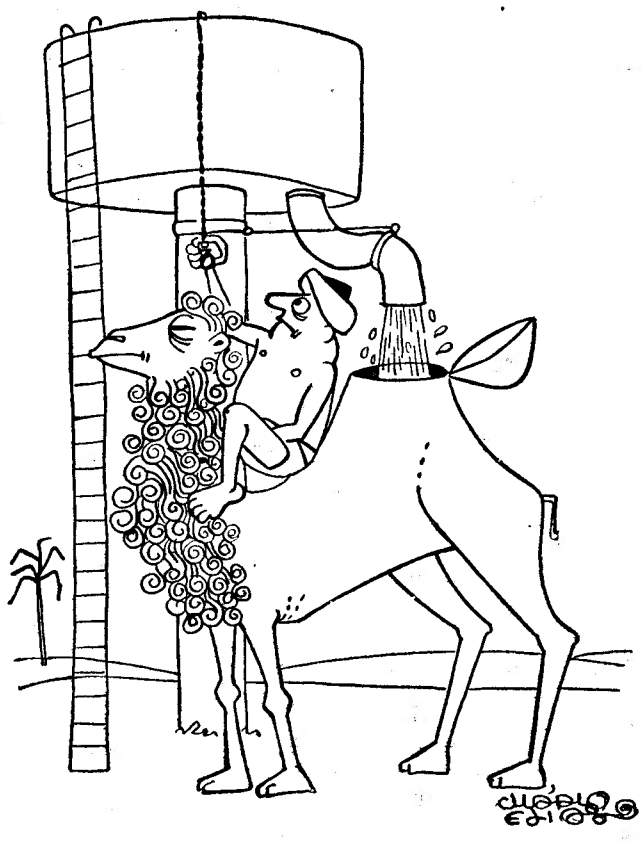
VERTICAIS: 1 — Mau cheiro. O mesmo que três. Fluido aeriforme. 2 — Estado do N. da Europa. Solidificação dum líquido pelo frio. 3 — Cura. Brejeira. 4 — Passado. Estrada magnífica que vai de Roma a Brindes. Atmosfera. 5 — Cânhamo de Manila. Na parte posterior. Larva das feridas dos animais. 6 — Transpira. Prefixo de negação. 7 — Dois mil em romano. Acrescentar. Nome de uma letra. 8 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho da Anadia. Guarneçam de asas. Reis. 9 — Aquela que depois de morta foi rainha. Remaras para trás. 10 — Coisa de novo. Porto interior. 11 — Pega. Membro de ave. Figura que simboliza o povo americano.



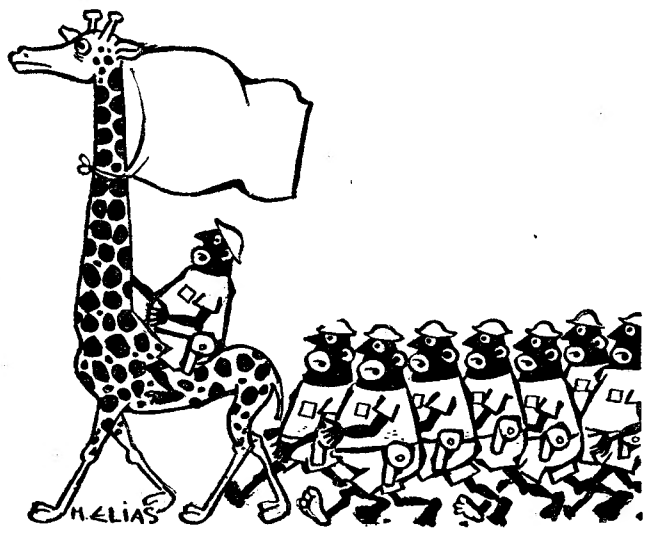
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8872

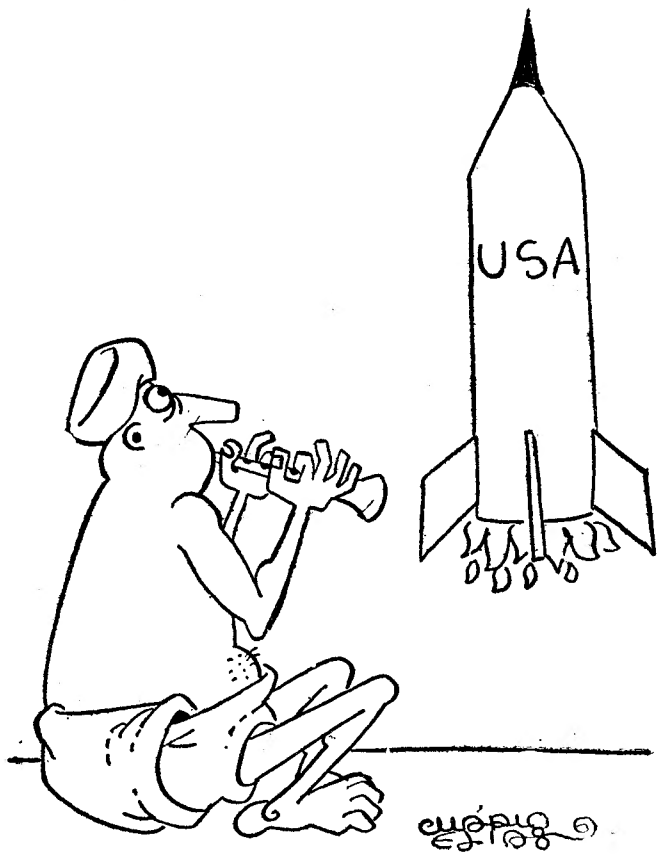
HORIZONTAIS: 1 — Satão. Turim. 2 — Acani. Orara. 3 — Nem. Rim. Mal. Anaco. Açora. 5 — Rara. Asas. 6 — Ru. Ul. 7 — Bari. Acta. 8 — Anela. Coara. 9 — Rã. Bar. Lar. 10 — Biela. Elora. 11 — Ossos. Serão.

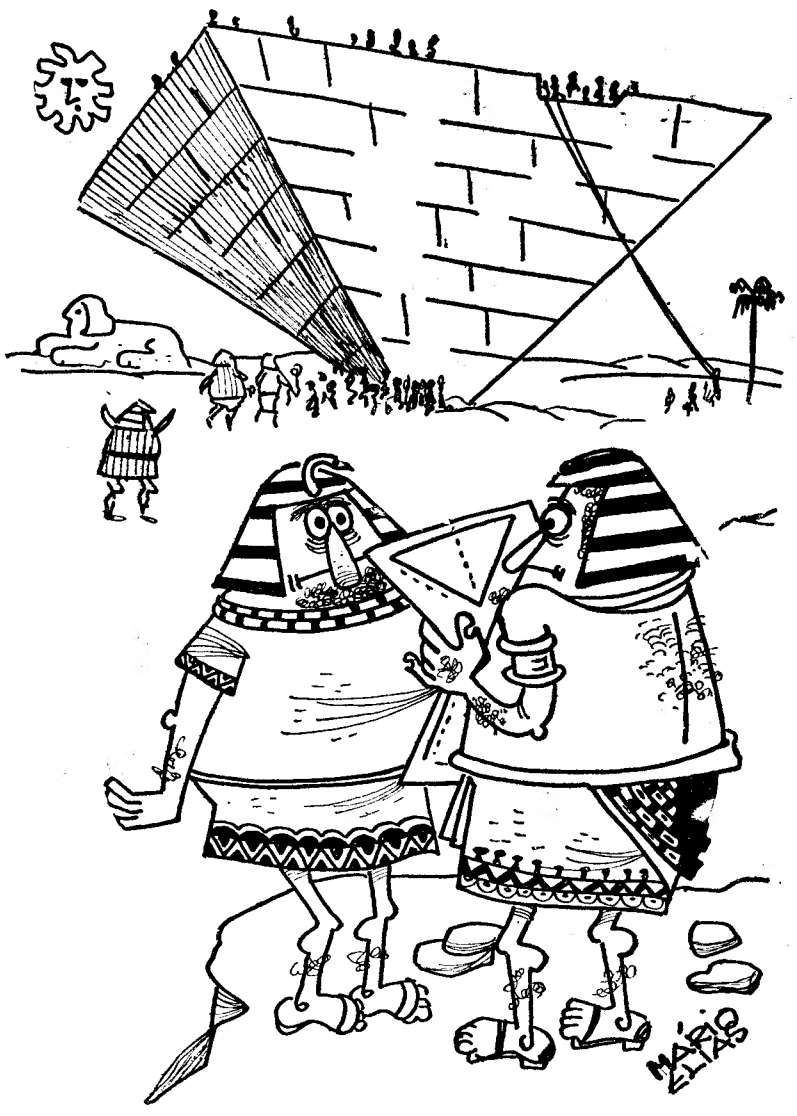
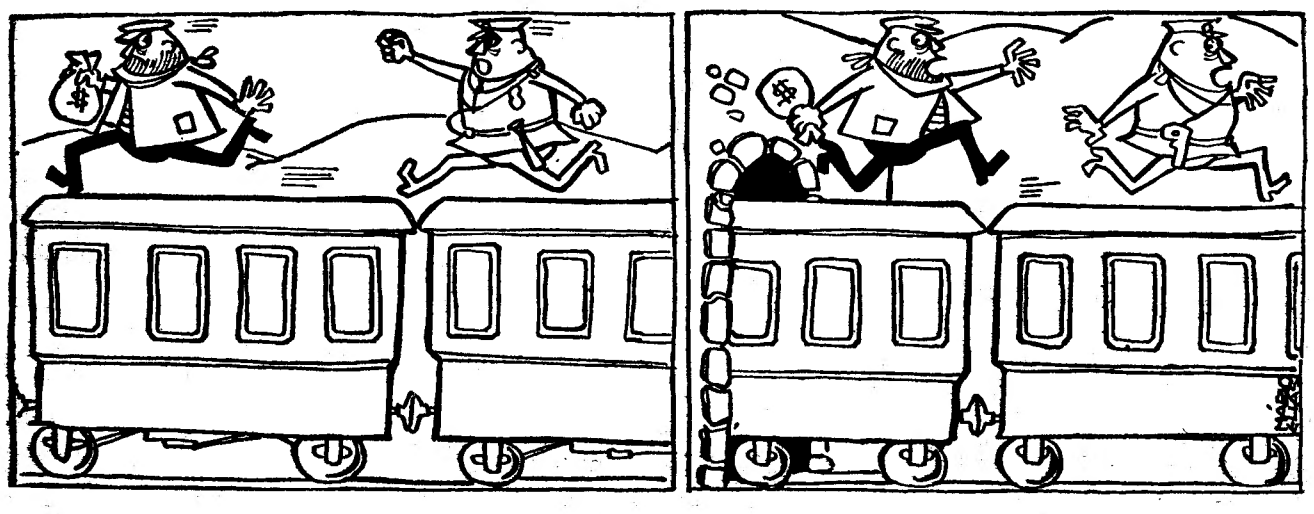
VERTICAIS: 1 — Sonar. Barbo. 2 — Acena. Anais. 3 — Tomar. Reses. 4 — Ar. Carit. Ló. 5 — Oiro. Abas. 7 — Toma. Crês. 8 — Ur. Calão. Lê. 9 — Ramos. Colar. 10 — Irara. Traná. 11 — Malas. Aarão.



O RISO DA SEMANA







DESENHOS DE ELIAS